

BUTTONS: BOOK SIX

# BUTTONS & BEAUTY

*HIS VISION. HIS DREAM.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E   S K Y

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM

BUTTONS: BOOK SIX

# BUTTONS & BEAUTY

*HIS VISION. HIS DREAM.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E   S K Y

BUTTONS  
&  
BEAUTY



# BUTTONS & BEAUTY

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



# BEYOND BUTTONS

#1

Buttons & Revenge

**BUTTONS  
&  
REVENGE**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#2

Buttons & Betrayal

**BUTTONS  
&  
BETRAYAL**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#3

Buttons & Devotion

**BUTTONS  
&  
DEVOTION**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#4

Buttons & Power

**BUTTONS  
&  
POWER**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#5

Buttons & Despair

**BUTTONS  
&  
DESPISE**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#6

Buttons & Beauty

**BUTTONS  
&  
BEAUTY**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#7

Buttons & Loyalty

**BUTTONS  
&  
LOYALTY**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#8

Buttons & Blood

**BUTTONS  
&  
BLOOD**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#9

Buttons & Death

**BUTTONS  
&  
DEATH**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#10

Buttons & Lies

**BUTTONS  
&  
LIES**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#11

Buttons & Deceit

**BUTTONS  
&  
DECEIT**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#12

Buttons & Hope

**BUTTONS  
&  
HOPE**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#13

Buttons & Belief

**BUTTONS  
&  
BELIEF**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#14

Buttons & Desire

**BUTTONS  
&  
DESIRE**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

#15

Buttons & Shadows

**BUTTONS  
&  
SHADOWS**

by Jennifer L. Armentrout



UP NEXT: THE BUTTERFLY EFFECT  
PENILOPE SKY

BEYOND BUTTONS  
LANÇAMENTO

BUTTONS: BOOK SIX

BUTTONS  
&  
BEAUTY

*HIS VISION. HIS DREAM.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

PENELOPE SKY

# BUTTONS & BEAUTY

## SINOPSE

***Eu deveria ser sua prisioneira, mas sou eu quem não o deixa sair.***

Cada vez que ele acerta um novo golpe, a separação fica insuportável. Espero que ele volte para casa com alfinetes e agulhas. Eu pinto sozinha no quarto e agora minha arte mudou. Eu costumava pintar casas e paisagens... mas agora pinte uma pessoa. Um homem parado na margem de um lago cercado por neve.

Por mais que eu tentasse evitar que isso acontecesse, acabei lá de qualquer maneira. Posso sentir isso em meu coração... sentir em meus ossos. Se eu tivesse forças para matá-lo, esse problema já teria desaparecido há muito tempo. Minha chance surge quando seus inimigos aparecem à sua porta. Ele ordena que eu me esconda enquanto ele lida com os intrusos, mas enquanto ouço do meu esconderijo, sei que ele está em menor número e com uma arma apontada para o rosto.

Se eu não fizer nada, ele morrerá e isso resolverá todos os meus problemas. Poupei a vida dele e ele ainda estava determinado a matar minha família, e não cometerei esse erro novamente. Salvarei meu coração de um relacionamento fadado à morte. Tudo o que tenho que fazer é esperar o tiro e então tudo estará acabado...

Mas posso deixá-lo morrer?



# Capítulo 1

*Vanessa*

Sentei-me no cavalete na casa de Bones e olhei para a tela em branco. Lutei para decidir o que pintar. Minha inspiração artística parecia ter desaparecido do meu corpo. Depois daquela conversa com ele na minha cozinha, eu me senti morta por dentro.

A luta dentro de mim desapareceu.

Eu me sentia sem esperança, como se não houvesse nada que pudesse fazer para controlar meu próprio destino.

Bones realmente me possuía.

Peguei aquela arma do meu pai, pensando que Bones não suspeitaria. Eu a embrulhei em um suéter na minha bolsa, assumindo que ele não olharia nas minhas coisas. Mas ele era um assassino treinado, então é claro, previu exatamente o que eu faria.

Como eu poderia encontrar uma saída para isso?

Coloquei minhas cartas na mesa e ele percebeu que eu não tinha uma mão decente. Agora ele compreendia que eu não queria matá-lo e, quando chegou o momento final, não tive forças para puxar o gatilho.

Mas ele também não me matou.

Talvez estivéssemos no mesmo barco.

Mas ele tinha a intenção de matar minha família, e a única coisa que o impedia era eu. Enquanto eu continuasse a ser a mulher em sua

cama, ele deixaria minha família em paz. Era a única defesa que tinha para protegê-los. Ao agradá-lo, meus pais ficavam seguros todas as noites quando iam dormir.

Era um pequeno sacrifício a ser feito.

Mas o que aconteceria quando Bones ficasse entediado comigo e encontrasse outra mulher que chamasse sua atenção?

Eu estaria ferrada então.

Quando meu pincel não tocou na tinta ou na tela, eu sabia que estava perdendo meu tempo. Não havia motivação para criar algo. A última peça que fiz foi assustadoramente linda e pareceu sugar toda a minha energia.

Finalmente desisti e coloquei minhas ferramentas de lado.

Eu não queria mais estar aqui.

Eu só queria ficar sozinha, limpar minha cabeça e pensar sobre as coisas.

Eu andei pelo corredor e encontrei Bones sentado em sua mesa, em seu escritório. Ele tinha um mapa na frente dele, junto com uma pistola de prata. Segurava uma lâmina na mão e a girava nas pontas dos dedos enquanto considerava o mapa à sua frente.

Bati meus dedos contra o batente da porta antes de entrar.

Ele continuou circulando a lâmina em torno de seus dedos conforme seu olhar se erguia para o meu. Havia um copo de uísque sobre a mesa e ele estava sem camisa, apesar das temperaturas de inverno fora da janela. A tatuagem preta o cobria por toda parte, deixando apenas manchas de pele bronzeada em certas áreas. Ninguém na minha família tinha tatuagens e eu nunca me interessei em fazer uma, mas quando olhei para seu belo corpo coberto de arte, achei atraente.

Isso fez seu corpo duro parecer ainda melhor.

Parei na mesa e encarei o que ele estava olhando. Três pontos no mapa foram circulados com tinta vermelha. Era um mapa de Milão, e os três pontos diferentes ficavam a cerca de três quilômetros um do outro.

Ele me observou, seu rosto gravado em linhas de aborrecimento. Cruzei os braços sobre o peito, vestindo a bata branca com respingos de tinta. Meu cabelo foi puxado para trás e para fora do meu rosto. — Em que você está trabalhando?

— Minha próxima vítima. — Ele enfiou a faca na mesa, fazendo a lâmina ficar em pé e o punho apontado para o teto.

Quando olhei para sua mesa de perto, vi todas as marcas onde ele apunhalou a faca antes. — Quem é esse?

— O homem que matou minha mãe.

Meus olhos se voltaram para ele, a informação inesperada. — Você sabe quem fez isso?

— Max descobriu.

— Quem é Max?

— Um dos meus meninos.

— Então... e agora?

— Estou traçando um plano. Ele não é um alvo fácil. É o líder de um grupo chamado Tyrants. Eles lidam com o tráfico ilegal de armas e coisas do gênero. Não são grandes de forma alguma, não como a máfia. Mas não será fácil. Ele não vai a muitos lugares sozinho, a menos que esteja transando com uma prostituta, é claro.

— Parece perigoso.

— Sempre é. — Suas mãos se juntam e ele olha para mim com

seus olhos azuis gelados.

— Você acha que vale a pena o risco?

— O que significa? — Ele perguntou.

— Você está colocando seu pescoço em risco, mas sua mãe se foi.

Ele obviamente não gostou dessa pergunta porque seus olhos se estreitaram. — E se fosse sua mãe?

Eu faria tudo que pudesse para vingá-la. Mas eu não expressei essa resposta em voz alta, não quando ele já sabia o que eu diria. — Esse cara parece perigoso. Seja cuidadoso.

— Talvez ele me mate e resolva seu problema.

Desde que não poderia resolver o problema sozinha. A ideia de Bones ser morto enquanto tentava encontrar justiça para sua mãe me deixou triste, não feliz. Eu deveria querê-lo morto, mas mesmo nesse contexto, eu não queria que ele morresse. — Eu não quero que você morra tentando vingar sua mãe. Espero que você ganhe e obtenha a justiça que ela merece. Sua família merece paz.

Seus olhos estreitados suavizaram lentamente, só um pouco.

— Mas espero ter força para matá-lo antes que coloque as mãos na minha família. Porque eu não quero ter que vingá-los como você tem que vingar sua mãe.

A suavidade desapareceu e seu olhar endureceu mais uma vez. — Há algo que você precisa? — Seu tom era frio, tão gelado quanto seus olhos.

— Estou voltando para o meu apartamento. Não consigo me concentrar, então estou apenas perdendo meu tempo.

Sua reação não mudou, mas ele também não parecia feliz com a resposta. — Por que você não consegue se concentrar?

Era uma pergunta estúpida que ele já sabia a resposta. — Eu só quero ficar sozinha um pouco.

— Para fazer o quê?

— Ficar longe de você. — Eu disse a ele a verdade honesta, indo direto ao ponto pois não tinha medo de dizer-lhe como me sentia. A cada dia que passava, eu o odiava mais do que antes. Mas eu me odiava mais. A arma não estava carregada, mas mesmo que a realidade fosse diferente, eu era muito estúpida para apertar o gatilho.

Eu era uma vergonha.

Ele não reagiu de forma alguma, como se essas palavras não significassem nada para ele.

Eu me virei sem esperar por uma resposta e saí. Peguei minha bolsa do quarto e entrei no elevador.

Ele não veio atrás de mim.

\*\*\*\*

Ele deixou-me sozinha como eu pedi.

Quando fui ao meu apartamento, fiz alguns trabalhos e depois saí com alguns amigos. Fomos jantar e depois a um bar. Bebi muito mais do que normalmente. Alguns caras bateram em mim, mas eu não mostrei nenhum interesse.

Todo homem não se comparava ao Bones.

Eu odiava que ele estivesse certo.

Eu não fiquei atraída por um único homem em nenhum lugar aonde fomos. Mesmo os gostosos não eram suficientemente gostosos.



Eles não foram construídos da maneira que Bones era. Eles não eram escuros como ele. Não possuíam o tipo certo de confiança, de intensidade. Ele era todo homem, todo poder. E, realmente, fazia todos os outros parecerem meninos.

*Meninos.*

Este homem arruinou minha vida. Eu não era mais a mesma pessoa. Meus gostos mudaram, e agora eu estava apegada a um homem que não dava a mínima para mim. Ele era meu pior pesadelo, mas também meu sonho molhado.

*Argh*, eu o odiava ainda mais.

Fui para casa a pé porque estava com muito calor por beber e por estar dentro daqueles clubes estúpidos. Eu estava apenas com meu vestido preto e salto alto, o ar frio era tão bom contra minha pele. Provavelmente pegaria um resfriado quando chegasse para meu apartamento, mas não me importei.

Eu não me importava mais com nada.

Bones me isolou do mundo, me impedindo de contar a alguém o que realmente estava acontecendo. Ele me manteve em uma gaiola sem grades, prendendo-me em minha própria mente. Fez-me obediente, dando-me o melhor sexo da minha vida.

Era uma situação complicada.

Um carro escuro parou no meio-fio e a janela do passageiro estava aberta. Um cara com o braço estendido sorriu para mim da maneira mais assustadora. — Ei, você quer uma carona?

— Se eu quisesse uma carona, pegaria um táxi. — Eu foquei meus olhos para frente e continuei andando. — Agora, vá se foder.

O carro continuou dirigindo próximo ao meio-fio, movendo-se lentamente e acompanhando meu ritmo. — Ooh... ela tem uma língua afiada.

— Se você gosta da minha língua, deveria encontrar o meu pé.

— Claro, — disse ele — Eu adoraria encontrar qualquer coisa sobre esse corpo lindo.

Eu revirei meus olhos. — Me deixe em paz. Você é assustador e vulgar.

— Vulgar? Vem cá, baby. Conheça-me primeiro.

*Baby.* Eu odiei ouvi-lo me chamar assim. Apenas um homem me chamava assim, e apenas um homem era permitido. Eu tentei impedi-lo de usar o termo algumas vezes, mas acabei desistindo porque começou a parecer certo. Agora parecia tão certo que ouvir outro homem dizer aquilo parecia inatamente errado. — Eu não quero conhecer você. Agora vá embora antes que eu arranque suas bolas e enterre-as na neve.

— Por que você não lambe minhas bolas em vez disso?

Então foi isso. Tirei meu sapato, marchei até a janela e o bati bem na cara dele, acertando-o com força. — Eu te disse para ir se foder.

— Ah, merda! — Ele se inclinou e cobriu o nariz que estava sangrando. O salto do meu sapato bateu bem certo nele.

Coloquei meu sapato de volta e continuei andando. — Isso foi o que eu pensei.

— Cadela. — O carro parou, três homens desceram e vieram em minha direção.

Eu estava bêbada e era estúpida, então é claro que não estava com medo.

— Vocês querem vir, idiotas? Venham. — Larguei a bolsa e levei as mãos ao peito, apertando os dois em punhos. — Vou castrar cada um de vocês.

Todos os três pararam antes de chegarem perto de mim, com medo de mim por unanimidade. Eles se entreolharam, em seguida, lentamente recuaram, sem virar as costas para mim.

— Isso mesmo. Saiam já daqui.

Eles correram de volta para o carro, pularam para dentro e saíram correndo. Aceleraram pela rua como se estivessem sendo perseguidos pela polícia. Eu podia ouvir o motor trabalhando duro mesmo quando eles estavam fora de vista. — Covardes... — Peguei minha bolsa antes de me virar para continuar andando e bater direto em uma parede de tijolos.

Recuperei-me, quase perdendo o equilíbrio.

Ele me agarrou pelo cotovelo e me endireitou, puxando-me para trás até que eu bati em seu peito novamente.

Bones.

Ele olhou para o meu rosto, mais chateado do que eu já o tinha visto. Agarrou-me pelo pescoço e apertou, cortando meu suprimento de ar um pouco apenas para fazer seu ponto. Seus dedos tremiam, pois, ele queria me apertar com mais força, mas encontrou forças para resistir.

Agora, tudo fazia sentido.

Os homens não estavam fugindo de mim.

Eles estavam fugindo dele.

— Você é melhor do que isso. — Ele me apertou um pouco mais forte, a veia em sua testa latejando. As cordas em seu pescoço estavam mais grossas do que nunca. Ele estava com um capuz preto com jeans, a maior parte de sua tatuagem coberta, com exceção de algumas linhas saindo de seu decote e mangas. — Você é muito inteligente para essa merda. Que porra você estava pensando?

— Não estava pensando... — Estou muito bêbada e deprimida. Presa a um homem que odeio, esperando que ele finalmente me mate. Eu sou muito patética para fazer algo porque me tornei tão apegada a ele. — Eu não posso nem ir a um bar e pegar um cara porque eu não quero ninguém além de você. Não posso nem matar você se tiver oportunidade, porque não quero. Então, estou presa nessa porra de tortura. Talvez eu não me importe em andar para casa no escuro quando não há nada com que me preocupar. Quer eu sobreviva esta noite ou não, estou morta de qualquer maneira. — Eu tirei sua mão do meu pescoço então empurrei com força no seu peito, mas em vez de movê-lo, me empurrei para trás e em direção ao concreto.

Ele me pegou e ergueu-me em seus braços. Carregou-me pela calçada em direção ao meu apartamento, que ficava a apenas alguns quarteirões de distância. Meus saltos foram deixados para trás, e minha bolsa foi enfiada em sua cintura.

Eu o odiei por me resgatar, mas no segundo que seus braços poderosos estavam ao meu redor, eu o queria novamente. Passei meus braços em volta do pescoço e enterrei meu rosto em sua pele, agarrando-me ao seu calor. De repente, eu estava com frio agora que a raiva havia passado, agora que a adrenalina não estava bombeando em minhas veias.

Ele deve ter sabido que eu estava com frio antes de me colocar no chão. Ele puxou o suéter pela cabeça e, em seguida, puxou para baixo sobre o meu corpo.

O algodão quente imediatamente me envolveu, mantendo-me aquecida e envolvida em seu cheiro. Atingia meus joelhos e as mangas eram longas demais para meus braços curtos. Era como um cobertor em vez de uma peça de roupa.

Ele me ergueu em seus braços novamente e me carregou pelo resto do caminho.

— Como você sabia onde eu estava...?

— Seu rastreador.

— Você estava me observando o tempo todo?

— Eu estou sempre observando você, baby. Sempre que não estou com você, sei exatamente onde você está.

Isso me fez sentir segura, mas também me fez sentir impotente.

— Estou decepcionado com você.

— Estou decepcionada comigo mesma...

— A mulher que eu conheço não desistiria. Ela não se colocaria em uma situação perigosa como essa. Ela não seria tão estúpida.

Eu descansei meu rosto contra seu peito e fechei meus olhos, não querendo mais ouvir sua raiva. — Pare...

— Eu nunca vou parar, baby. Estou fodidamente puto com você agora.

— Não é como se você se importasse comigo de qualquer maneira...

Ele não disse nada e me carregou pelo resto do caminho para casa. Puxou uma chave do bolso e nos deixou entrar.

Eu nunca dei a ele uma chave. — Onde você conseguiu isso?

— O senhorio.

— Por que ele daria a você uma chave?

— Porque ele queria viver. — Ele trancou a porta atrás dele e me carregou para a cama. Deitou-me nos lençóis e depois puxou o moletom, abriu o zíper das costas do meu vestido antes que ele puxasse para fora meu corpo. Cheirava a bebida, cigarro e perfume barato. Ele agarrou meu fio dental e puxou-o para fora também.

Eu fiquei lá, bêbada e sombria.

Ele se despiu, em seguida, e foi para a cama comigo. Pegou-me por trás e passou o braço em volta da minha cintura. Seu rosto pressionado na parte de trás do meu pescoço e sua respiração caiu na minha pele. Apesar de quão duro ele estava, não fez nenhum movimento para me foder.

Foi anticlimático. — O que você está fazendo? — Eu perguntei na escuridão.

— Adormecendo. Agora cale sua boca.

— Você nunca apenas dorme.

— Shh. Você é muito mais irritante quando está bêbada.

— E você é muito mais irritante quando não está me fodendo. É só para isso que você serve. Então, por que você não está fazendo isso agora? — Eu me virei para olhar para ele.

Ele olhou para mim furiosamente. — Já passou pela sua cabeça que talvez eu não a queira agora? Por que eu não gosto de mulheres estúpidas que fazem coisas estúpidas? Nunca te achei menos atraente do que agora.

Eu dei um tapa na cara dele. — Foda-se.

Ele se virou com o golpe e apertou a mandíbula, mas não me rebateu.

— Eu saí hoje à noite procurando transar. Isso é o que eu quero.

— Mesmo? — Ele rebateu. — Porque parecia que você estava tentando ser estuprada.

Eu bati nele ainda mais forte desta vez, batendo nele com tanta força que minha palma deixou uma impressão.

Ele levou o golpe novamente sem contra-atacar. — Cale sua boca

e vá dormir.

— Cale sua boca e saia.

— Você quer que eu te foda ou vá embora? — Ele rebateu. — Escolha um.

Eu o chutei sob os lençóis. — Eu quero que você vá embora e nunca mais volte. Gostaria que minha família tivesse matasse sua mãe para que você nunca houvesse nascido. É isso que eu quero, idiota.

Eu sabia que tinha cruzado a linha quando ele me lançou aquele olhar, aquele olhar que me disse que eu talvez não vivesse o suficiente para respirar. Seus olhos se estreitaram com hostilidade, e havia tanta ameaça naquela expressão que eu estava realmente com medo.

Com medo de que este fosse o momento em que eu morreria.

Seu peito subia e descia rapidamente conforme ele respirava com raiva. Ele lembrou-me de um tigre prestes a rasgar sua presa em pedaços. Ele tinha músculos para arrancar cada um dos meus membros. Ele poderia até arrancar minha cabeça se ele quisesse.

Mas o que ele faria primeiro?

Eu me afastei, ficando com mais medo conforme os segundos passavam. Eu não conseguia me mover tão rápido quanto queria porque estava bêbada demais para pensar direito. Eu estava apenas confusa... com medo e confusa.

Ele saiu da cama, vestiu as roupas e saiu furioso.

A porta bateu atrás dele.

E então tudo ficou quieto.

Eu me deitei no travesseiro, a sala girando um pouco porque eu tinha bebido muito. Eu nem tinha certeza de como consegui andar em linha reta na calçada. Depois que Bones se foi, a cama ficou fria como o

gelo. Comecei a ficar com medo, medo de estar sozinha no apartamento sem ele ali. E se aqueles homens voltassem por mim? A paranoia começou a se manifestar, meus pensamentos ilógicos assumindo o controle.

Bones me salvou. Se ele não estivesse lá naquele momento, eu poderia estar sentada na parte de trás daquele carro. Ou poderia estar nua em alguma cama estranha, sendo estuprada por três homens diferentes. Eu me coloquei em uma situação perigosa e ele me salvou.

Meu pai ficaria muito decepcionado comigo.

Comecei a perder o controle da realidade, essa prisão psicológica cobrando seu preço.

Eu me odiava.

Eu me odiava por ser tão fraca.

Esta não era eu.

Eu não era mais Vanessa Barsetti.

Agora, eu não conseguia dormir. Olhei para o teto, sentindo um pouco do calor que permaneceu depois que ele saiu. Eu estava nua sob os lençóis e desejei que sua pele nua estivesse pressionada contra a minha. Senti falta do homem que odiava. Eu só me sentia segura quando meu algoz estava comigo. Era um paradoxo, mas não mudou a maneira como eu me sentia.

Eu gostaria que ele voltasse.

E, então, ouvi o som da porta da frente. Estava quieto, abrindo e fechando suavemente.

Seria ele?

Ou era outra pessoa?

Sentei-me na cama, tentando entender se realmente tinha ouvido



o som ou não. Eu poderia estar apenas paranoica, ouvindo coisas que minha mente inventou.

Então ele entrou na sala, sua camisa já tinha ido e sua calça jeans desabotoada.

Graças a Deus.

Fiquei de joelhos e alcancei-o, precisando daquele corpo forte em cima do meu. Eu precisava de seu calor para me sentir segura, precisava estar embaixo dele para saber que nada poderia me machucar.

Ele tirou a calça jeans, em seguida, mudou-se para mim. — Eu estou aqui, baby.

Meus braços envolveram seu pescoço, e eu o beijei, beijei com paixão. Eu o beijei em desculpas, tocando seu corpo em todos os lugares para compensar a forma como eu o golpeei selvagemmente. Eu caí para trás e o puxei comigo. — Não vá...

— Eu não vou. — Ele separou minhas coxas com os joelhos e se moveu dentro de mim. — Eu vou ficar aqui com você.

— Nunca me deixe. — Puxei seus quadris e senti seu grande pau dentro de mim. Gemi quando o senti, finalmente me sentindo segura agora que este homem forte estava em cima de mim, dentro de mim.

— Eu não vou.

— Prometa-me. — Beije-o com força na boca, sentindo-o tão grosso e profundo.

Sua mão agarrou meu cabelo e ele aprofundou o ângulo, dando-me mais do seu pau. Ele respirou em minha boca e me deu estocadas lentas e profundas. — Eu prometo.

# Capítulo 2

*Bones*

Eu poderia dizer que ela não se lembrava de muito da noite anterior.

Ela acordou ao meio-dia, vomitou no banheiro, bebeu um copo de água, e depois engoliu alguns analgésicos para impedir a enxaqueca. Voltou para a cama, engatinhando como se mal pudesse ficar de pé. Ela estava deitada nos lençóis, os olhos fechados.

Fui até a cozinha e fiz o almoço. Para ela, um sanduíche com batatas fritas e alguns biscoitos. Ela não tinha uma mesa de cozinha, então coloquei tudo na mesa de café. Voltei para o quarto e a encontrei exatamente como a deixei.

— Baby.

— Hmm? — Ela não abriu os olhos.

— Você deveria comer. Eu fiz o almoço.

— Almoço? — Ela sussurrou.

— Sim.

— Que horas são, então?

— Quase uma.

Ela suspirou e arrastou as mãos pelo rosto. — Eu me sinto uma merda.

— Você deveria. — Eu não varreria seu comportamento para debaixo do tapete como se fosse aceitável. Ela foi estúpida e imprudente, e se eu não prometi que não a amarraria, ela seria acorrentada à cama de brucos para que eu pudesse dar um tapa em sua bunda com um cinto. — Agora, levante-se.

Ela finalmente sentou-se, ainda nua porque não tinha colocado nenhuma roupa.

Peguei uma das minhas camisas e a ajudei a vesti-la. Então peguei um novo par de calcinhas da gaveta e puxei por suas longas pernas.

Seu rosto estava pálido e ela parecia doente, mas ainda parecia a bela mulher que roubou meu fascínio. Uma vez que ela estava coberta com a minha camisa, ficou ainda mais bonita. Passou os dedos pelo cabelo e puxou-o para fora do rosto. Então ela piscou algumas vezes ao acordar.

Eu a observei, certificando-me de que ela não cairia. — Vamos.

Ela finalmente saiu da cama e foi para a sala. Sentando-se no chão em frente à comida, começou a comer devagar, os olhos semicerrados porque a luz da tarde sobrecarregava seus olhos e sua enxaqueca.

Fecho as cortinas.

Ela imediatamente parecia melhor.

Sentei-me no outro sofá e observei-a, me odiando pelo que estava acontecendo. Eu saí do apartamento porque ela me insultou de uma forma brutal, mas voltei porque não queria deixá-la.

Eu também não queria deixá-la quando ela estava tão bêbada.

Se outra pessoa entrasse no apartamento, ela não seria capaz de se defender.

Deixá-la desprotegida me deixou mal do estômago, então voltei.

E eu sabia que ela queria que eu voltasse, embora ela me pediu para sair. Eu estava duro antes de passar pela porta. Ela ficou lá, desejando que eu estivesse entre suas pernas e em cima dela. Ela agia como se não precisasse de mim, mas não havia lugar no mundo mais seguro do que ao meu lado – ou embaixo de mim.

Eu a encontrei exatamente como eu previ, me puxando de volta para a cama.

E me fazendo prometer nunca mais partir.

Ela nunca quis que eu fosse embora.

Eu também não queria ir embora.

Mas eu não sabia que tipo de promessa havia feito – só sabia que queria cumpri-la.

Agora eu a encarei do outro sofá, cuidando dela pois ela estava fraca como um cervo recém-nascido que não conseguia andar. Eu nunca me importei com outra pessoa em toda a minha vida, mas agora eu estava cozinhando para ela e garantindo que ela não vomitasse e engasgasse com seu próprio vômito. Eu estava certificando-me de que ela tivesse líquido suficiente e ela estava indo bem para o banheiro.

Como eu cheguei aqui?

Ela só comeu metade de sua comida, mas era o bastante. Pelo menos ela tinha algo no estômago. Ela começou a clarear um pouco, a enxaqueca finalmente desaparecendo e a cor entrando em suas bochechas.

Eu continuei olhando para ela.

Ela finalmente encontrou meu visual.

Minutos se passaram. O olhar fixo continuou.

Eu me perguntava o quanto ela se lembrava. Eu me perguntava se ela se lembrava da maneira desesperada como ela me puxou de volta para a cama e me implorou para ficar. Eu me perguntava se ela lembrava de como o sexo foi bom, como continuamos por uma hora direto, embora ela estivesse exausta. Eu me perguntava se ela se lembrava da promessa que ela me pediu para fazer.

Ela passou os dedos pelos cabelos e suspirou.

No segundo em que ela estava coerente, eu tinha algumas coisas a dizer. Mas esperei até o momento certo.

— Eu sinto muito. — Seu pedido de desculpas ecoou pelo ar e preencheu o silêncio. Isso diminuiu a tensão entre nós, abordou a questão óbvia que precisava ser tratada. — Eu só... fui estúpida.

— Foi realmente estúpida pra caralho.

— Parece que estou discordando?

— Mas eu não acho que você entende o quão estúpida você foi. Andando pela rua com nada além de um vestido e salto quando estava trinta e poucos graus lá fora...

— Eu sei.

— Provocar aqueles idiotas, como se você fosse invencível...

— Eu sei.

— Interrompa-me mais uma vez e veja o que acontece. — Minhas narinas dilataram porque ela estava me irritando. Eu tinha algo a dizer, e era muito mais valioso do que as desculpas que ela ia dar.

Ela cruzou os braços sobre o peito, a boca fechada.

— A Vanessa Barsetti que conheço é forte, inteligente e não aceita merda de ninguém. Ela não é imprudente e arrogante. Esta versão patética e sem vida de você é um insulto a você e a todos que a

conhecem. Não desista assim nunca mais. Não faça uma festa de piedade e espere que as pessoas se importem. Fique em pé e lute. Você me odeia por colocá-la nesta situação? Então encontre uma maneira de sair. Não desça a rua há uma da manhã vestida assim e pense que estupro e morte são a solução. Minha mãe acabou em uma lixeira. Você quer o mesmo destino?

Ela sustentou meu olhar, o remorso em seus olhos. — Sinto muito pelo que eu disse.

— Eu não quero suas desculpas. Eu sei que você quis dizer o que disse. — Eu sei que ela desejou que eu estivesse morto para que ela ficasse livre. Ela não podia me matar sozinha, então precisava de outra pessoa para fazer o trabalho sujo.

— Mas eu não quis dizer o que disse... Sua mãe era inocente. Ela estava envolvida com um homem cruel. Não é diferente da nossa situação...— Ela voltou o olhar para o chão. — Eu não quis dizer isso e imediatamente me senti péssima depois de dizer isso.

Eu acreditei nela. — Nunca mais faça uma manobra como essa de novo.

— Eu não vou, — ela sussurrou.

— Prometa-me.

Ela virou-se para mim, o olhar em seus olhos me dizendo que ela se lembrava do que ela disse na noite passada, a promessa que ela me pediu para fazer. Uma leve expressão de embaraço passou por suas bochechas, e ela rapidamente o escondeu. — Eu prometo.

\*\*\*\*

Suas pernas fortaleceram meus quadris, e ela balançou o corpo

para trás no meu comprimento, levando meu longo pau o mais longe que ela poderia ir antes de subir novamente. Suas mãos agarraram meu bíceps para manter o equilíbrio e seus seios tremeram com as estocadas.

Eu a encarei, minhas mãos em seus quadris enquanto a guiava para cima e para baixo. Observei-a respirar com o esforço, gotas de suor acumulando-se em seu peito e na nuca. Não havia nada mais sexy do que assistir uma mulher e como ela me fode. Eu sabia que ela estava tentando compensar o que ela disse para mim, e foder meu pau era a melhor maneira de fazer isso.

Eu não tinha queixas.

Senti seu creme em meu comprimento, pressionando todo o caminho para baixo em meu eixo e na base do meu pau. Ela estava sempre tão molhada para mim, e esta noite, ela parecia ainda mais molhada do que o normal. Não pressionei meus pés contra o colchão e empurrei com ela.

Eu queria que ela fizesse todo o trabalho sozinha.

Ela inclinou seu rosto perto do meu e me beijou, arqueando as costas ainda mais para que ela pudesse continuar levando meu comprimento todo o caminho até o punho.

Porra, eu amava seus beijos. Eu amava sua boceta. Eu amava tudo sobre ela. Eu poderia fazer isso para sempre... gozar dentro dessa boceta sem parar.

Seus lábios tremeram contra os meus e sua respiração começou a mudar. Seus mamilos ficaram duros e sua boceta começou a me apertar.

Eu a fiz gozar vezes suficientes para saber quando ela estava prestes a explodir.

— Venha para mim, baby. — Eu a agarrei com mais força e a

puxei para o meu comprimento em um ritmo mais rápido. — Venha no meu pau.

Essas palavras a empurraram além do limite, e ela veio ao meu redor, me apertando como um punho de ferro. Ela gemeu contra minha boca, arqueando as costas e seus quadris trabalhando mais duro para tomar meu comprimento. Gritando na minha cara, ofegou até terminar.

Eu me apoiei em um braço e coloquei minhas mãos em seus cabelos. Eu sabia que estava prestes a encher aquela boceta com todas as minhas sementes, certo da minha excitação. Gozar era a melhor parte do sexo, mas todo o ato, do começo ao fim, era o meu favorito quando se tratava dela. Sexo nunca foi tão bom, tão apaixonado.

— Dê para mim, — disse ela contra a minha boca. — Quero isso.

— Você quer meu gozo, baby?

— Por favor.

Jesus. Eu agarrei sua nuca e gozei, bombeando montes de gozo dentro daquela fenda molhada onde pertencia. Já me sentia um homem com minha altura acima da média e 6% de gordura corporal, mas entrar nessa mulher me fez sentir um rei.

Ela gemeu quando me sentiu pulsar dentro dela, tomando todo o gozo que ela tinha pedido. Pegando fundo, ela fez o seu melhor para acomodar todo o meu tamanho para que não derramasse uma gota do meu precioso gozo.

Minha mão cavou em seu cabelo e eu a beijei com força, devorando seus lábios com os meus. Meus dedos sentiram seu suor, e adorei saber que ela se esforçava apenas para me agradar.

Ela falou contra meus lábios. — Obrigada...

— Isso foi tudo você. — Eu apenas me deitei lá e gostei, gostei dessa linda mulher montando meu pau.



— Não... obrigada por me salvar. — Ela descansou sua testa contra a minha, seus olhos nos meus lábios. — Tudo que você fez foi ficar lá e assustá-los. Eu não acho que poderia ter lutado com eles... não quando eu estava tão bêbada. Então, se você não estivesse lá...

— Cale-se.

Não queria ouvi-la falar sobre aquela noite e o que poderia ter acontecido. Se alguém a pegasse e se forçasse dentro dela, eu teria perdido minha cabeça. Eu teria torturado cada cara antes de matá-los – e então matado suas famílias inteiras para mais punições.

Esta era minha mulher. Ninguém tocaria na minha mulher a menos que ela quisesse ser tocada.

Ela se afastou e olhou para mim, seus olhos se estreitaram em aborrecimento com minhas palavras frias.

— Eu não quero falar sobre aquela noite nunca mais. Sempre estarei lá para protegê-la, mas me faça um favor e não me dê um motivo para salvá-la. Seja inteligente, seja segura.

Seus olhos baixaram a hostilidade e ela esfregou o nariz contra o meu.

— Eu vou.

\*\*\*\*

Sentei-me no meu escritório enquanto Vanessa trabalhava no corredor em seu estúdio. Ela estava lá desde que voltamos de sua casa, cerca de uma hora atrás.

O elevador apitou quando alguém tentou subir o andar.

Apenas algumas pessoas tinham o código para entrar no lote. Um

deles era Max. Mas ninguém tinha o novo código para o elevador, exceto eu.

Entrei na sala e apertei o botão para ver a pessoa pela câmera.

Era Max, parado ali com uma jaqueta de couro preta com barba cheia e uma bolsa pendurada no ombro. — O quê?

Ele olhou para a câmera. — Foda-se, Bones. Deixe-me entrar.

— Vamos nos encontrar em algum lugar, então.

— Por quê? — Ele rebateu. — Estou aqui. E o que vamos falar não pode ser discutido em público.

O que significava que estávamos falando sobre Joe Pedretti. Apertei o botão e permiti que ele entrasse no elevador.

— Idiota... — Ele entrou e desapareceu da câmera.

O elevador subiu e ele entrou na minha sala menos de dois minutos depois. Ele me cumprimentou com um aceno de cabeça, em seguida, deu um passo mais para dentro da sala. — Obrigado pela recepção calorosa.

— Um aviso teria sido bom.

— Você tem três prostitutas aqui de novo, como da última vez? — Ele sorriu, amando o olhar zangado no meu rosto.

Eu esperava que Vanessa não tivesse ouvido isso, não que eu devesse me importar como ela se sentiria sobre isso. — Não.

— Então, sua mulher intocável está aqui. — Ele se sentou no sofá, a mochila ainda pendurada no ombro.

Não respondi, não queria confirmar ou negar. Peguei uma garrafa de uísque do armário junto com dois copos. Sentei-me no outro sofá e enchi os copos antes de deslizar um para ele. — E aí?

Agora que a bebida foi servida e estávamos sentados, Max ficou sério. — Ainda vai atrás de Joe?

— Foda-se, sim.

— Você realmente pensou sobre isso? Estou te dizendo, não é uma boa ideia.

— Mesmo se eu morrer na tentativa, ainda vou fazer isso. — Minha mãe arriscou a vida para cuidar de mim, e eu não seria um homem se eu não honrasse isso. Ela abriu as pernas e deixou que os homens a agredissem, então eu tinha um lugar para morar e comida no estômago.

Max balançou a cabeça ligeiramente. — Eu ainda acho que é estúpido. Estou lhe dizendo isso como amigo, não como parceiro de negócios. Você está arriscando tudo que conquistou. Ela se foi, cara. Você não pode trazê-la de volta.

— Não importa.

Ele suspirou e esfregou a nuca. — Você sabe que eu te protegerei para sempre... mas não posso estar envolvido nisso. Não estou arriscando minha vida por algo que não faz sentido. Seria diferente se ela ainda estivesse viva...

— Eu nunca pedi sua ajuda.

— Então, você vai rastreá-lo e matá-lo sozinho? — Ele perguntou incrédulo.

— Sim.

— Ele está cercado o tempo todo.

— Vou descobrir uma maneira.

— E se você não o matar e ele vier atrás de você, você será caçado para o resto de sua vida. Você entende isso?

— Esta é uma guerra de sangue, Max. Isso continua até que não haja mais sangue. — Eu me afoguei em um gole de scotch, precisando para tirar o estresse.

— E essa mulher Barsetti?

— O que sobre ela?

— Não vale a pena ela ficar por aqui?

Eu não queria falar sobre ela, especialmente quando ela estaria ouvindo no corredor.

— Chega, Max. Nada do que você diga vai mudar minha mente. Então, apenas esqueça. Dê-me as informações que você tem e vamos seguir em frente.

Ele olhou para mim, seus olhos castanhos cheios de decepção.

Eu ignorei seu olhar, ignorei seu estresse. Éramos amigos há décadas, fazíamos negócios juntos há muito tempo. Se eu morresse, isso o atingiria com força. Se eu tivesse filhos, ele seria o padrinho. Nós éramos assim tão unidos.

Passos soaram no corredor e Vanessa apareceu em jeans preto com uma blusa roxa. Seu cabelo e maquiagem foram feitos, e claramente, ela decidiu dar uma pausa no trabalho na pior hora.

Max olhou para ela com apreço, olhando para ela da cabeça aos pés. — Ela realmente não vale a pena ficar por aqui?

— Cale sua boca ou vou te esfaquear.

Max sorriu, mas manteve os olhos nela. — Olá querida.

— É Vanessa. — Só eu a chamo por outro nome.

Os olhos de Max se voltaram para mim, e seu sorriso vacilou e foi substituído por outra coisa, um visual significativo.

— Oi. — Vanessa parou no encosto do sofá, de pé bem atrás de mim. — Eu não sabia que estávamos tendo companhia.

— Nem eu, — eu disse friamente.

As mãos de Vanessa se moveram para meus ombros, onde seus polegares pressionaram meus músculos rígidos. Ela me impressionou em público e algo sobre isso me excitou. Declarou-se minha, mostrou a Max que eu era seu homem sem ter que pedir a ela. — Eu sou Vanessa.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Max. Prazer em conhecê-la.

Gostei da sensação de seus dedos pressionando as estrias dos meus músculos. Senti-me tão bem, tão profundo. Eu nunca deixaria qualquer um me tocar assim. Eu nem mesmo deixei uma mulher me massagear. Mas gostei da maneira como Vanessa me tocou.

— Bones fala muito sobre você... e agora eu posso ver porquê.

Meu olhar ameaçador se voltou para ele. — Cale sua boca antes eu quebre sua mandíbula.

Ele me ignorou. — Ele contou a você sobre esse plano idiota para matar Joe Pedretti?

— Sim, — ela sussurrou. — Ele mencionou isso.

— Bem, você deve convencê-lo a não ir, — disse ele. — Porque é uma ideia estúpida e isso vai fazer com que ele seja morto.

— Ela me quer morto, — eu disse sem rodeios. — Então você não vai ouvir ela me convencer do contrário

Suas mãos pararam nos meus ombros e, depois de alguns segundos, ela começa a me esfregar novamente.

Max olhou para ela por um momento antes de se virar para mim. — Não parece. Então, vamos começar a trabalhar?

Eu empurrei as mãos dela dos meus ombros, embora eu quisesse que ela continuasse me tocando. — Baby, volte a pintar. Max e eu temos coisas para cuidar.

Ela deu a volta no sofá e foi para a área de estar.

— E se eu não quiser pintar? — Ela me desafiou, sua atitude viciosa de volta com força total. — Eu posso ir aonde eu quiser. E é aqui que eu quero estar.

Tentei não sorrir.

Ela se sentou no outro sofá e cruzou as pernas. — Posso aprender alguma coisa.

Eu segurei seu olhar antes de voltar para Max. — O que você conseguiu?

— Eu sei que ele estará na ópera no sábado. — Max puxou a pasta e empurrou para mim. — Ele tem três homens sempre atrás dele, incluindo um motorista. Eles estão sempre armados e usam coletes à prova de balas. Pelo que posso dizer, ele não experimenta muitos ataques, mas certamente está preparado para eles. Se você bater nele durante a ópera, você pode colocar algo em sua bebida ou esfaqueá-lo na sala lotada.

— Ele pode não saber que fui eu.

— Essa é a questão.

— Não quero que mais ninguém saiba que sou eu. Mas quero que ele me olhe nos olhos antes de matá-lo.

Max suspirou. — Isso não vai acontecer, a menos que você o sequestre. O homem nunca está sozinho. Meu cara o observou por três dias seguidos. Esse cara está acompanhado o tempo todo. Talvez você poderia fazer uma parada e tirar seus homens, junto com ele, mas, mesmo assim, não é exatamente o que você quer.

Não, não era. Isso era pessoal, então não poderia ser feito com uma simples bala entre os olhos.

Vanessa ouviu Max antes de voltar seu olhar para mim. — Ele não gosta de matar prostitutas?

Não consegui esconder o sarcasmo da minha voz. — Sim... é por isso que estamos sentados aqui.

Seus olhos brilharam de aborrecimento. — Ele ainda gosta de matar prostitutas?

— Até onde eu sei, — disse Max. — Por quê?

— E se você o pegasse sozinho com uma prostituta? — Ela perguntou. — Ele não pode ter homens olhando para ele, certo? A menos que ele goste disso...

O pensamento não passou pela minha cabeça e me senti um idiota por não ter pensado nisso. Virei-me para Max.

Ele já estava olhando para mim. — Não é uma má ideia. Podemos pedir a uma mulher que o leve a um motel. Você poderia estar lá esperando por ele.

— Eu teria que tirar a mulher para ter certeza de que ela não é uma testemunha. Caso contrário, ela poderia me dedurar.

— Verdade, — disse Max. — E você gostaria de tirá-la do perigo.

— Sim, — eu disse. — Ela teria que colocá-lo no quarto, sair e então me deixar acabar com ele. E ela teria que manter a boca fechada. Mas mesmo se pagarmos a ela, seus homens poderiam caçá-la e torturá-la para tirar as informações dela. Seria fácil encontrá-la, caso ela encontrasse trabalho na rua.

— Tive uma ideia, — disse Vanessa.

— Sim? — Max disse. — O que é, querida?

— Chame-a assim de novo, e eu vou transformá-lo em um saco de pancadas, — ameacei.

Max sorriu. — Alguém está bêbado de boceta...

Vanessa observou a raiva em meu rosto, observou a maneira como me tornei possessivo com ela, mesmo com meu amigo mais próximo.

— Eu disse que ela estava fora dos limites, — eu disse calmamente. — Eu realmente quis dizer isso.

Max ergueu as duas mãos no ar.

— Tudo bem. Alto e claro. — Ele se virou para Vanessa. — Você o tem sob seu controle. Certifique-se de usar isso contra ele, se puder.

Ela também estava sob meu controle.

— Qual é a sua ideia? — Max repetiu.

Seu olhar se voltou para mim, como se ela soubesse que eu não gostaria da ideia antes mesmo de anunciá-la. — Eu poderia ser a prostituta.

Eu a encarei, pasmo.

Max também não esperava a ideia.

— Eu poderia estar no lugar certo na hora certa e o levaria ao hotel. Eu iria embora e deixaria você fazer o que você precisa fazer. Eles nunca mais me encontrarão porque não sou uma prostituta de verdade. E, provavelmente, eu usaria uma peruca.

— E ele definitivamente não perderia a oportunidade de agarrá-la, — disse Max. — Ela se encaixa perfeitamente no tipo dele.

Eu ainda estava olhando para Vanessa, chocado com a oferta que ela tinha acabado de colocar na mesa. Por que ela me ajudaria? Por que ela se colocaria em perigo quando não ganharia nada com isso? — O



que você quer em troca?

Ela respirou fundo antes de responder. — Minha família. Eu faço isso por você, e você os deixa em paz.

Max sentou-se entre nós, nos olhando de um lado para outro. Ele ficou quieto, sabendo que não tinha nada a ver com isso.

— Não. — Eu não estava desistindo de minha vingança apenas para cumprir uma vingança diferente.

— Você poderia me usar, — disse Vanessa. — Eu poderia fazer isso funcionar.

Não havia dúvida de que ela poderia. Se eu a colocasse em jogo, ele ficaria tão obcecado por ela quanto eu. — Eu não estou colocando você em perigo assim. Vou encontrar outra maneira.

— É muito arriscado ter outra pessoa fazendo isso, — disse ela. — Você sabe disso.

— Não estou poupando sua família, — repeti.

Ela cruzou os braços sobre o peito, seus olhos movendo-se para frente e para trás enquanto ela considerava isso. — Bones...

— Não. Eu não mudaria de ideia. Eu não desistiria da minha vingança e não a colocaria em perigo. Joe daria uma olhada nela e foderia seus olhos até a morte. Ele imaginaria as maneiras como ele iria fodê-la antes de matá-la. Ele teria a fantasia de deixá-la em uma lixeira em algum lugar.

Não minha mulher.

— Tudo bem...— disse Vanessa. — Então vou fazer de qualquer maneira.

Max ergueu os olhos novamente e desviou o olhar para o meu rosto.

— O quê? — Eu perguntei inexpressivamente.

— Vou atraí-lo de qualquer maneira para ajudá-lo. — Ela olhou para mim com aqueles lindos olhos verdes, aqueles cílios enormes tornando-a feminina e bonita. — Eu quero que você o mate, Bones. Eu sei que isso é importante para você. Eu sei que você nunca vai parar até que obtenha justiça para sua mãe. Então, deixe-me ajudá-lo.

Meus olhos estavam arregalados no instante em que eu a olhava, incapaz de acreditar que ela tinha se oferecido para se colocar em uma situação perigosa apenas para me ajudar. Ela não ganharia nada com isso, mas ela queria que eu tivesse sucesso. — Não. Não quero outro homem olhando para você. Eu não quero que ele te toque. Eu não o quero perto de você. — A ideia de Vanessa acabar em uma lixeira como minha mãe me deixou mal do estômago. Se alguém iria matá-la, seria eu, ninguém mais. — Você não está envolvido nisso. Fim da história.

\*\*\*\*

Eu não saí do meu escritório até mais tarde naquela noite. Meu estômago estava cheio de uísque e eu estava no nível perfeito de embriaguez, então não estava tão zangado como normalmente estava. Vanessa fez aquela oferta para me ajudar, mas fiquei irritado por ela ter feito o gesto.

Ela era minha.

Eu não ia deixar meu inimigo pensar, nem por um segundo, que ele foderia a minha mulher.

Quando entrei na sala, ela estava sentada no sofá com uma das minhas camisetas e calcinha. Isso era normal agora, um hábito vê-la em minhas camisetas regularmente. O algodão disforme era de alguma forma mais sexy do que a lingerie que comprei para ela. Saber que eram as minhas roupas que ela queria nas costas me excitou.

Ela deve gostar do meu cheiro.

Ela desviou os olhos da TV e encontrou meu olhar. — Ainda está bravo comigo?

— Estou sempre bravo com você. — Eu estava atrás do outro sofá, minhas mãos segurando as costas.

— Sim... eu percebi isso.

Agarrei os móveis com força, meus dedos ficando brancos. Eu não fiquei lívido com ela pelo comentário, mas lívido por tê-la achado tão dolorosamente linda em minhas roupas. Deveria exigir que ela tirasse isso e nunca mais o usasse, mas não o fiz. Eu não fiz porque eu amava a maneira como ficava nela – tão fodidamente perfeito.

— Lamento ter oferecido. Eu só estava tentando te ajudar.

— E por que diabos você tentaria me ajudar? — Eu assobieei.

— Você me salvou apenas algumas noites atrás. Eu não considero isso história antiga.

Eu desviei o olhar, não querendo ver a gratidão em seus olhos. — Eu não te salvei porque me importo. Eu te salvei porque você é minha. Sua boceta é minha e sua vida também. Portanto, não seja grata.

— Eu estou de qualquer maneira. Você sabe que um dos meus maiores medos é ser estuprada... temo isso mais do que a morte.

Ouvi sua bela voz, a força misturada com a vulnerabilidade.

— Achei que você gostaria de usar sua prisioneira para atingir seus objetivos. Se eu morrer no processo, o que isso importa para você?

— Porque eu quero ser aquele que mata você, não meu inimigo. — Eu me virei para ela, vendo a expressão estoica em seu rosto. Achei que uma declaração como essa a machucaria, mas ela parecia estar imune a isso neste momento. — E eu não quero que ele olhe para você

ou te toque.

Ela suspirou baixinho. — Eu concordo com Max. Acho que é uma má ideia e você vai acabar morto.

— Isso não te deixaria feliz?

— Não, não iria, — ela disse seriamente. — Eu quero que você vingue sua mãe. Então eu quero ser aquela que mata você, ou minha família. Eu acho que nós dois sentimos o mesmo sobre a morte um do outro... nós queremos que eles sejam feitos da maneira certa.

— Mas apenas um de nós vai sobreviver. Quem você acha que será?

Ela parecia tão pequena no meu sofá, suas longas pernas dobradas em direção ao seu corpo e sua pele escura tão macia e bonita. Ela se sentia em casa, como um animal de estimação que me fazia companhia. Uma mulher mais bonita nunca esteve aqui, nunca se sentou naquele sofá e olhou para mim assim. — Honestamente, eu acho que nós dois vamos morrer no final disso. Quem vai primeiro... não tenho certeza.

Eu a ouvi dizer isso de forma tão pragmática, e isso me fez respeitá-la. A morte fazia parte da vida, e não havia como evitá-la. O melhor a fazer era aceitá-la com dignidade, saudar a morte como um velho amigo. — Eu acho que você está certa.

— Você vai me matar primeiro. Mas minha família vai fazer você sofrer por isso.

— Você tem tão pouca fé em si mesma? — Eu questionei. — Você não acha que poderia fazer isso?

Ela desviou o olhar. — Eu obviamente provei que não posso fazer isso...

Eu também. Eu poderia tê-la matado há dois meses, mas ela ainda estava aqui. Ela ainda estava respirando. Ela ainda estava na

minha cama todas as noites, pegando meu pau e meu gozo. Ela foi a única mulher que tive ao meu lado por tanto tempo. Ela foi a única que conseguiu me manter entretido, me manter interessado. Quanto mais cedo eu a matasse, mais cedo teria minha vingança contra os Barsettis.

Mas a ideia não passava pela minha cabeça.

Continuei dizendo a mim mesmo que iria matá-la.

Mas eu estava mentindo para mim mesmo?

— Então... três prostitutas de uma vez? — Ela me lançou um olhar cheio de acusação, e decepção.

Então ela estava ouvindo. Eu não neguei, não tendo vergonha do que tinha feito. — Sim. — Eu segurei seu olhar, sem recuar e sem pedir desculpas.

— Estou surpresa que você pague por sexo. Você não parece ser um homem que precisa.

— Eu não, mas eu gosto.

Agora sua aparência mudou, a raiva aparecendo.

— Eu gosto de sexo como uma transação. É divertido, e então acaba.

— Depois do que sua mãe passou, estou surpresa que você recorrerá a isso.

— É exatamente por isso que eu faço isso. Eu as trato bem e elas se divertem.

Ela se virou, seus olhos cheios de raiva reprimida.

— Com ciúmes?

— Não, — ela cuspiu. — Só estou com medo de que você me tenha dado algo.

— Estou limpo.

— Você tem certeza?

— Cem por cento.

Mas ela ainda parecia zangada, ainda chateada.

Foi assim que eu soube que estava certo. — Você está com ciúmes.

— Eu realmente não estou.

Eu não pude evitar de sorrir. — É porque elas eram prostitutas? Porque estive com muitas mulheres. Se isso te deixa com ciúme...

— É porque havia três delas... ao mesmo tempo.

Tentei não me gabar, mas era quase impossível. — E por que isso te incomoda? Estar com três mulheres não é muito diferente de uma.

Ela suspirou por entre os dentes. — Cale-se.

Eu sorri ainda mais. — Isso está te matando.

Ela finalmente saiu do sofá e saiu furiosa pelo corredor em direção ao quarto. — Boa noite.

— Baby. — Eu a segui, curtindo esse caminho muito mais do que deveria. Ela estava com medo de que eu a matasse e sua família, mas ela estava com ciúmes de eu estar com outras mulheres. Ela estava com ciúme do jeito que eu estava com ciúme, da mesma forma que fiquei com raiva quando a imaginei em um bar enquanto os homens a encaravam. Eu assisti seu rastreador naquela noite porque eu não queria que ela fosse para casa com qualquer outra pessoa. Se ela fizesse... eu não sabia o que faria.

Eu a segui para o quarto e a vi puxando os lençóis.

Ela me ignorou, fingindo que eu não estava lá.

Encostei-me no batente da porta e cruzei os braços sobre o peito.  
— Baby.

— Apenas cale sua boca, Bones. Eu vou dormir. — Ela desligou o abajur na cabeceira.

Eu andei ao redor da cama até que eu estava de pé sobre ela. — Não vou mentir... estou gostando muito disso.

— Sim, eu posso dizer. — Ela se virou e olhou para o outro lado.

Inclinei-me sobre ela e dei beijos na concha de sua orelha. Eu respirei em seu canal antes de falar. — Sou um homem muito ciumento quando se trata de você... e nunca fui assim antes.

Eu podia sentir ela relaxar debaixo de mim, essas palavras significando algo para ela.

Esperei que ela se voltasse para mim, me desse seu olhar completo.

— Elas existiram antes de você.

— E tem alguém atrás de mim...? — Ela se odiou por fazer a pergunta. Eu podia sentir isso.

Eu beijei sua orelha novamente. — Você sabe a resposta para isso, baby.

— Eu quero ouvir você dizer isso.

Eu beijei seu pescoço e seu queixo. — Só você. — Eu agarrei seu queixo e virei seu olhar para mim. — Tudo bem?

— Tudo bem. — Ela sussurrou.

— Eu estava olhando para o seu rastreador naquela noite porque eu estava preocupado que você fosse para casa com outro cara. E se você fizesse... eu provavelmente iria matá-lo.

Seus dedos envolveram meu pulso conforme eu segurava seu queixo. — Não há ninguém com quem eu queira ir para casa...

— Eu sei. Eu sei que você só me quer.

A vergonha inundou seu olhar.

— E eu só quero você, — eu sussurrei. Eu nunca disse isso a uma mulher antes. Nunca fui monogâmico em toda a minha vida. Eu não tinha estado com uma mulher por mais de alguns dias. Mas eu estava transando com Vanessa por alguns meses e parecia que estávamos apenas começando.

— Então é só você e eu? — Ela sussurrou. — Até que isso acabe...?  
— Suas mãos se moveram por baixo da minha camisa e sentiram os músculos do meu corpo.

Não tínhamos muito tempo para ficarmos juntos e eu não queria passar esse tempo entre as pernas de outra mulher. Eu só queria estar com ela e certamente não queria compartilhá-la. — Sim. Até que isso acabe.



# Capítulo 3

*Vanessa*

Sapphire mandou-me uma mensagem: Vamos jantar esta noite.

VANESSA

Conway sabe disso?

Quando se tratava de viver com Sapphire, ele não me queria muito por perto. Quando fiquei com ele por algumas semanas, ele não podia esperar até o dia que eu partisse.

SAPPHIRE

Sim. Ele não vê você desde o

Natal e está com saudades.

Eu ri alto porque isso era besteira.

VANESSA

Boa tentativa, Sapphire.

SAPPHIRE

Conway e eu estamos em Milão trabalhando no estúdio.

Vai ser tarde da noite, então pensamos

em jantar depois. Está livre?

VANESSA

Sim. Quando?

Minha vida inteira girava em torno da pintura e do Bones, então eu estava livre o tempo todo.

SAPPHIRE

Que tal uma hora?

VANESSA

Tudo bem.

SAPPHIRE

Nós vamos buscá-la.

Eu estava ficando na casa do Bones, e quando eu estivesse pronta e fosse para lá, eu poderia não chegar a tempo.

VANESSA

Eu vou te encontrar lá.

SAPPHIRE

Você sabe como é o Conway. Ele prefere pegar você.

A merda protetora do meu irmão não funcionaria agora. Eu não queria que ele fosse agressivo quando este monstro observasse cada pequeno movimento que eu fiz. Conway seria pego com a guarda baixa e impotente. Ele tinha um filho a caminho e a última coisa que eu queria era que ele se machucasse.

VANESSA

Bem, eu não estou em casa, então vou te encontrar lá.

SAPPHIRE

Onde você está?

Eu realmente odiava a intromissão da minha família às vezes.

VANESSA

Saí com alguns amigos. Eu vou te encontrar lá, certo?

Eu não precisava da suspeita deles agora. Se Conway descobrisse que Bones estava envolvido na minha vida, a guerra de sangue começaria, eu estaria morta e tudo iria por água abaixo a partir daí.

Fui até o armário do quarto e tirei uma roupa para vestir. Estava congelando lá fora, então decidi por jeans, botas e um belo suéter, e minha jaqueta grossa e cachecol.

Bones entrou, vestido com seu short de corrida e camiseta. Havia uma linha de suor em volta do decote e nas axilas porque ele acabara de malhar no terceiro andar. Sua testa estava salpicada de suor e seus braços estavam um pouco mais musculosos do que o normal porque o sangue estava bombeando. — Onde você vai?

— Jantar com minha família.

Ele tirou suas roupas e as jogou no cesto, despindo-se até que ele estava apenas em sua pele dura e suada.

Tentei não olhar, tentei não pensar em passar minha língua por aquele corpo quente.

— Esta noite? — Ele perguntou.

— Sim.

— Onde?

— Este café a poucos quarteirões de distância.

Ele olhou para mim, seu pau macio ainda impressionantemente grande, embora o resto de seu sangue tivesse sido fornecido a seus músculos. Seu desagrado era óbvio nas linhas duras de seu rosto. — Por quê?

— Por que o quê? Vamos naquele café? É bom.

— Por que você vai jantar com eles?

— Porque eles são minha família...

Essa obviamente não era a resposta certa porque ele me encarou com mais raiva. — E quem está incluído nisso?

Senti a raiva subir em meu sangue, que lentamente começava a ferver. — Eu não aprecio este interrogatório. Eu vou aonde quero, e vejo quem quero ver.

— Você deveria pesquisar a definição de prisioneiro porque obviamente não sabe o que significa.

— Foda-se.

— Que tal eu te foder em vez disso? — Ele rebateu enquanto me encurralava contra o closet, mais de um metro e oitenta de homem puro. Quando ele estava suado e com calor, me lembrava de como ele ficava depois de me foder por um longo tempo. O suor se acumulou por todo seu físico e sua pele ficou escorregadia sobre seus grandes músculos. Minhas unhas lutavam para segurar porque continuavam arranhando sua pele molhada.

— Eu vou jantar com Conway e Sapphire, certo? Eles trabalharam até tarde em Milão e queriam me ver.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, parecendo não gostar da resposta. — Conway é arrogante como o pai. Provavelmente porque ele se parece com o pai.

Eu nunca o deixaria insultar minha família sem uma retaliação. Minha família era tudo para mim. Sem eles, eu não era nada. — Conway não é arrogante. Ele é gentil, compassivo e um homem extremamente bem-sucedido. Construiu sua própria empresa, sem usar um centavo dos meus pais. Eu gostaria de poder dizer o mesmo. Tenho orgulho de chamá-lo de meu irmão.

Seus olhos azuis mudaram para frente e para trás enquanto olhavam para os meus, me estudando. — Ele só se importa com o

dinheiro, como o resto de nós. Não o coloque em um pedestal. Você só vai vê-lo cair. Ele não é tudo que você pensa que ele é, — suas mãos pressionaram contra a parede, me encurralando contra o closet.

— Ele é meu irmão. Não importa quem ele é ou o que fez. Eu o amo de qualquer maneira, porque é isso que família significa. Independentemente do que você acha que ele fez, isso não mudará o que sinto por ele. Eu o admiro por suas boas qualidades e vou amá-lo, não importa quais erros ele cometa. Isso é algo que você nunca vai entender...

Obviamente, foi uma má escolha de palavras, porque sua expressão de raiva se aprofundou. — Por que eu não tenho família?

— Não... não foi isso que eu quis dizer. Eu quis dizer...

— Não recue. Confesse seus crimes, como uma verdadeira mulher, — ele baixou os braços e deu um passo para trás. Deu-me as costas, seus ombros mudando enquanto se dirigia ao banheiro para tomar banho.

— Realmente não é o que eu quis dizer.

Ele pegou uma toalha do armário.

— Então o que você quis dizer? Que sou muito sem coração e frio para entender o que é amor incondicional? — Ele se virou, a toalha branca agarrada em sua mão. — Se eu não entendesse o que é o amor incondicional, então não arriscaria minha vida para vingar minha mãe. Eu ainda não a amaria, apesar do que ela fez para colocar comida na mesa. Você se acha muito melhor do que eu porque teve uma vida perfeita. Bem, eu tenho novidades para você. Você é uma pirralha mimada que não tem ideia do que realmente significa sofrer. — Ele me deu as costas e caminhou em direção ao chuveiro, batendo a porta do banheiro atrás de si.

Fiquei em frente ao closet e ouvi a água começar a correr. Nosso relacionamento era tão volátil e imprevisível. Em um momento,

estávamos jurando nossa fidelidade um ao outro e, no momento seguinte, estávamos dizendo o que queríamos. Eu nunca tive um relacionamento com um homem que fosse tão emocional, que mudasse tão drasticamente de minuto a minuto porque éramos ambos muito apaixonados. Tivemos outra briga que nos separou, mas quando eu voltasse mais tarde naquela noite, teríamos o mesmo sexo inacreditável de sempre. Talvez a briga tenha tornado o sexo melhor. Talvez a ameaça de violência tenha tornado tudo mais profundo. Eu não tinha certeza.

Eu não tinha certeza de nada neste momento.

\*\*\*\*

Abracei Sapphire primeiro quando cheguei à mesa, observando a forma como seu abdômen se projetava ligeiramente. Sua barriga provavelmente não seria perceptível se ela não fosse tão esguia. Mas como sua cintura era tão estreita, o contorno de sua barriga era visível através de sua camisa. — Você já está mostrando.

— Eu sei. — Ela me abraçou de volta antes de colocar a mão sobre a barriga. — Eu não consigo sentir nada além da minha barriga esticando meu jeans, mas ainda é incrível.

Coloquei minha mão em sua barriga também, não sentindo nada como ela disse. — Ainda é incrível. Tem um pouco de Barsetti aí.

— Eu sei. — Um brilho acompanhou seu sorriso. — Sempre quis uma família e agora estou tendo uma.

Conway pigarreou ao aparecer ao meu lado. — Você vai dizer oi para mim?

— Posso terminar minha conversa com Sapphire primeiro? — Eu rebati.

Ele deu-me o mesmo olhar que me deu durante toda a minha vida, aquele olhar de puro ódio. — Você diz *olá* a todos antes de iniciar uma conversa. Eu sei que você é um lixo, mas você esqueceu todas as suas maneiras?

— Você acha que eu não vou dar uma joelhada na sua virilha bem aqui no restaurante? — Eu ameacei.

— Você acha que eu não vou dar um tapa...

— Chega, — disse Sapphire. — Diga *olá* e abrace-a.

Conway obedeceu imediatamente, açoitado com tanta força que já não era o mesmo homem que conheci. Ele suspirou e então estendeu os braços. — Ei, Vanessa. É bom ver você. — Ele me puxou em seu peito e me abraçou.

Eu o abracei de volta. — Você também.

Ele poderia me insultar o quanto quisesse, mas quando seus braços ficaram em volta de mim, ele me abraçou por um longo tempo, dizendo que sentia minha falta, dizendo que me amava.

Ele se afastou e voltou ao seu lugar.

— Assim é melhor, — disse Sapphire. — Vocês dois são como fogo e gasolina às vezes...

— Somos Barsettis, — eu disse. — Acostume-se com isso.

— Vou tentar, — disse ela com uma risada. — Então, o que há de novo com você? Seu pai disse que você está abandonando a faculdade para pintar em tempo integral?

— Sim. — Contei a eles sobre minha decisão e por que escolhi esse caminho. Era fácil conversar com eles sobre arte, então arrastei o máximo possível. Eu não queria que eles me perguntassem sobre minha vida pessoal. Sapphire e eu conversamos sobre essas coisas o tempo todo, mas não queria mencionar os homens de Conway.



Conway sempre ficou tão estranho com isso. Se ele pudesse me colocar em um casamento arranjado, ele o faria. Mas se Conway soubesse da situação em que estou agora, ele teria todo o direito de ficar furioso com isso.

— Então, quando é o casamento? — Eu perguntei, mantendo a conversa focada e longe de mim.

— Primavera, — disse Sapphire. — Assim que a neve acabar e o sol aparecer, nós faremos isso. Só espero não estar muito grande.

— Seja qual for o tamanho que você estiver, você ficará perfeita. — Conway estava com a mão na coxa dela e a encarou da mesma forma que meu pai olhava para minha mãe. Talvez porque seus traços fossem surpreendentemente semelhantes, mas às vezes eu sentia como se estivesse conversando com meu pai quando estava com Conway.

Sapphire não sorriu, mas suas bochechas se encheram de uma pitada de cor.

— Estou animada, — eu disse. — Vai ser lindo. O que há de novo no trabalho? Você não está mais modelando?

— Não, não realmente, — disse Sapphire. — Mas Conway decidiu lançar uma nova linha de lingerie

— Ele está sempre lançando algo novo.

— Mas esta é um tipo diferente de lingerie, — disse Conway. — Eu basicamente projetei lingerie de maternidade.

Quase fiz uma cara de nojo porque sabia exatamente o que a inspirou.

— Todos os homens são diferentes, mas acho que Sapphire é absolutamente deslumbrante com essa barriga de grávida. E se me sinto assim, então outros homens também devem. Assim, estou lançando uma linha de lingerie sexy para mulheres grávidas.

— Legal...— Eu bebi meu vinho para diluir o constrangimento no meu estômago. Não me importava que meu irmão desenhasse lingerie, mas não queria ouvir sobre sua inspiração. Foi tão nojento.

Conway pediu licença para ir ao banheiro, deixando-nos sozinhas.

— Sinto muito se isso é estranho para você, — disse Sapphire.

— Não, não se preocupe com isso. — eu disse. — Estou feliz que vocês estejam felizes. A ocupação do meu irmão nunca me incomodou, e nunca diga a ele que disse isso, mas estou muito orgulhosa dele. Ele é o melhor dos melhores porque é um homem inteligente e muito bem-sucedido. Mas se você algum dia contar a ele que eu disse isso, vou negar até no meu leito de morte.

Ela deu uma risadinha. — Tudo bem.

— Estou feliz que vocês estejam apaixonados. Gosto de ver meu irmão feliz... mesmo que seja um pouco nojento.

— Você é tão madura, — ela provocou. — Então... está acontecendo alguma coisa na sua vida amorosa?

— Não. Nada. Nada. — Eu soltei minhas respostas tão rapidamente que até eu poderia dizer que estava mentindo.

Sapphire ergueu uma sobrancelha. — Sem encontros ou algo assim?

— Uh, não realmente. Eu só estive ocupada...

— Ocupada fazendo o quê? Você não vai à faculdade.

Isso estava indo mal. Eu sabia que ela estava desconfiada porque eu costumava sair o tempo todo. Eu conhecia caras com frequência, namorava regularmente e, geralmente, tinha ao menos um cara na minha linha. Para eu ficar, não havia nada acontecendo, era improvável. — Ok, estou saindo com alguém. Mas não estou pronta

para falar sobre isso.

Sapphire imediatamente se aproximou, seus olhos brilhando de excitação. — Quem é ele?

— Acabei de dizer que não estou pronta para falar sobre isso.

— Por quê? — Ela perguntou. — Isto é sério?

— Não, — eu disse com uma risada. — Não é nada sério. É o contrário...

— Então, é apenas uma aventura?

— Eu acho... mas já está acontecendo há um tempo.

— Quanto tempo?

— Tipo... dois meses?

A boca de Sapphire se abriu em choque. — Vanessa, isso não é um caso.

— Bem, é, — eu disse rapidamente. — Eu não chamaria de relacionamento. Definitivamente *não é* um relacionamento. Mas só temos essa paixão... esse calor. Sem dúvida, ele é o melhor sexo que já tive.

— Uau...

— E uma parte de mim o odeia porque desprezo sua personalidade e tudo sobre ele... mas sempre acabo em sua cama repetidamente.

— É onde você estava, hein? — Ela perguntou. — É por isso que você não estava em casa?

— Sim...

Ela sorriu. — Talvez isso se transforme em algo mais sério.

— Não, — eu disse imediatamente. — Não pode. Nunca será.

— Por que você está tão certa?

Se eu pudesse contar a ela.

— Não somos realmente compatíveis de outras maneiras... a única coisa que nos mantém juntos é o sexo.

— Sexo é importante.

— Mas não é tudo...— Uma parte de mim gostava de suas outras qualidades, como sua lealdade e proteção. Ele amava sua mãe, apesar de sua escolha de carreira imoral, e isso me fez respeitá-lo. Ele me ouviu quando eu pedi. Ele sempre foi honesto comigo, e as pessoas raramente eram honestas. Mas ele não queria nada mais do que destruir minha linhagem familiar.

— Mas pode se transformar em tudo. Com Conway...— ela fechou a boca e reprimiu o sorriso. — Deixa pra lá. Muito estranho.

— Sim... muito estranho.

— Só estou dizendo... se você tem paixão, talvez tenha tudo o mais também.

Não. Eu estava presa em uma situação grave de sequestro e estava fodendo esse homem para mantê-lo longe da minha família. Essa era a base do nosso relacionamento e terminaria tão mal quanto começou. Vi Conway voltando para a mesa do outro lado da sala. — Veremos.

— Eu quero uma atualização, Vanessa

— Tudo bem. Mas guarde isso para você.

— Claro.

Conway insistiu em me levar para casa, embora eu tenha dito a ele que eu pegaria um táxi. Já passava das sete da noite, então não havia como pedir a ele para me deixar na casa do Bones. Como eu explicaria isso?

Depois de cinco minutos discutindo, finalmente entrei no carro e ele me levou de volta ao meu apartamento. Ele segurou a mão de Sapphire no console do meio, seus dedos pressionados entre os dela. Ele dirigia com uma das mãos no volante, espiando de vez em quando a noiva.

Olhar para eles me deixou com ciúmes. Ciumenta por não viver o suficiente para encontrar algo assim. Eu estava no relacionamento mais apaixonado que já tive, mas não tinha base de amizade ou amor.

Era apenas violência e sexo.

Meu telefone vibrou no bolso com uma mensagem de texto. Eu o puxei para ver uma mensagem de Bones.

BONES

Onde você está indo?

VANESSA

Você é um perseguidor.

BONES

Onde você está indo?

Ele continuaria fazendo a pergunta até obter a resposta que estava procurando.

VANESSA

Meu lugar.

BONES

Sua bunda pertence aqui.

VANESSA

Conway não me deixou pegar um táxi.

E eu não poderia deixá-lo me levar à sua casa.

BONES

Por que não?

Eu revirei meus olhos.

VANESSA

Boa noite. Te vejo amanhã.

Ele não respondeu.

Conway me deixou cinco minutos depois, trancou o carro na rua com Sapphire dentro antes de me acompanhar até a porta.

— Você não precisa me acompanhar até a porta. Não somos garotas chapadas do ensino médio em um encontro.

— Você é minha irmãzinha. Vou acompanhá-la até a porta mesmo se você tiver oitenta anos, certo? — Ele se encostou na porta e me observou destrancá-la.

Mas não estava trancada.

Tentei jogar com calma e fingir que tudo estava normal. — Obrigada pelo jantar. Vejo você mais tarde.

— Boa noite. — Ele me trouxe em seu peito e me abraçou.

Meu irmão e eu nunca nos abraçamos, a menos que fosse um feriado ou alguma coisa. — Você tem me abraçado muito ultimamente...

— Eu quase perdi você. Fez-me perceber que não deveria ser um idiota com você.

— Você foi um idiota comigo antes.

— Você sabe o que eu quero dizer. — Ele se afastou, dando-me uma expressão pensativa da mesma forma que meu pai fez. — Eu só me preocupo com você. Depois do que aconteceu, estou com medo de deixá-la aqui sozinha. Agora que você não está indo para a escola, talvez deva morar conosco. Você não pode superar a vista.

Eu sabia que Conway não me queria lá, então seu medo pela minha segurança superou sua necessidade de privacidade.

— Isso é fofo... mas estou bem aqui.

— Você tem certeza?

Se ele soubesse o que realmente estava acontecendo. Isso

quebraria seu coração, por isso eu nunca quis contar a ele. — Tenho certeza, Con. Sério, não se preocupe comigo. Eu sou uma garota durona.

— Mulher, — ele corrigiu. — Você é uma mulher durona. Às vezes eu esqueço o quão forte você é, e então vejo você em ação e percebo o quão incrível você é. Isso me faz sentir melhor, mas então começo a me preocupar de novo. Não posso esperar até você se casar. Nunca pensei que diria isso, mas tornaria minha vida mais fácil.

— Você rosna sempre que um homem se aproxima de mim.

— Eu sei... — Ele revirou os olhos. — Eu só quero que o cara certo chegue perto de você. Eu quero que você se case com um cara que pode cuidar de você.

— Eu não preciso de um homem para cuidar de mim. Eu posso cuidar de mim mesma.

— Você sabe o que quero dizer, Vanessa. Me daria paz de espírito saber que você vive com um cara enorme que poderia assustar qualquer um que olhasse para você duas vezes... do jeito que eu faço com Sapphire.

Mal sabia ele que eu já tinha isso, mas meu protetor também era meu assassino.

— Espero que você descubra isso logo... para que papai e eu possamos relaxar.

— Você encontraria outra coisa para se preocupar. — Tentei para manter a conversa leve, porque suas palavras estavam me matando. Meu irmão me amava muito e se preocupava comigo. Ele faria qualquer coisa por mim, e agora, eu estava presa. Eu estava presa e ele não poderia me ajudar, mesmo se quisesse. Estava protegendo-o, garantindo que Bones nunca colocasse a mão nele ou em *Sapphire*. Mas Conway não tinha conhecimento do sacrifício que eu estava fazendo.



Eu eu queria que continuasse assim.

Ele sorriu antes de colocar a mão no meu ombro. — Ligue-me se precisar de alguma coisa, certo?

— Tudo bem.

— Quero dizer. E se você mudar de ideia sobre morar conosco, me avise.

— Não vou mudar de ideia, mas obrigada mesmo assim.

Ele finalmente se afastou e desceu as escadas de volta ao carro no meio-fio.

Entrei no meu apartamento, deixando meu rosto voltar a sua expressão de tristeza. Eu estava de volta à minha prisão, de volta à minha jaula.

Nas sombras, eu vi Bones sentado no sofá. Vestido completamente com seus olhos azuis focados em mim, ele olhou-me de seu lugar na escuridão.

— Como diabos você chegou aqui tão rápido?

A única resposta que recebi foi um olhar frio de seus olhos gelados.

— Esqueça... eu não me importo de qualquer maneira. — Passei por ele e fui para o meu quarto, a dor no meu peito era demais para carregar. Foi a segunda vez que meu irmão estava bem ao lado de Bones sem nem perceber.

Eu não gostava que eles estivessem tão próximos.

Tirei minhas roupas e imediatamente fui para a cama, embora fossem apenas oito da noite. Era muito cedo para dormir, mas eu não tinha motivação para assistir TV ou fazer qualquer outra coisa. Eu só queria ficar lá, me deixar ser engolida pela minha própria

autocomiseração.

Seus passos soaram na porta, e então suas roupas começaram a cair no chão.

Eu queria que ele fosse embora, mas também queria que ele ficasse. Ele era a fonte da minha infelicidade, mas também tinha o poder de me fazer sentir melhor. Quando seus braços fortes estavam em volta de mim, eu sentia que nada poderia me machucar. Ele acendeu um fogo em minhas veias, me fez ansiá-lo de uma forma que nunca ansiei por ninguém mais. Seu peito duro e coração batendo forte consolaram todos os meus terrores. Quando nossos corpos estavam conectados e meus dedos estavam cravando em suas costas, todos os pensamentos ruins pararam. Não houve nenhum pensamento. Era apenas nós dois.

Seu corpo pesado mudou de posição no colchão conforme ele manobrava ao meu lado. Ele pressionou seu peito contra minhas costas e passou o braço em volta da minha cintura. Sua cabeça se moveu para a parte de trás do meu pescoço e ele respirou suavemente, sua respiração quente vagando pela minha pele.

Meu braço descansou sobre o dele, sentindo o poderoso calor que seu corpo projetava.

Ele deu um beijo na minha nuca, seus lábios macios contra a minha pele fria.

Como nossa luta anterior nunca aconteceu, ficamos ali em um silêncio confortável. Como se meu irmão e eu não tivéssemos apenas um momento do lado de fora da porta da frente, ficamos ali deitados como amantes. Eu sabia que Bones tinha ouvido toda a conversa se ele estava sentado no sofá o tempo todo, mas ele não disse nada sobre isso.

— Baby. — Sua voz masculina preencheu a escuridão do meu quarto.

Virei minha cabeça em direção a ele, meus olhos se movendo

para o teto sem me virar. — Hmm?

— Me diga o que você quer.

Eu olhei para frente novamente. — Nada. Eu só quero ficar assim.

— Você quer que eu saia?

Ele nunca me deu essa opção antes. — Isso importa? Você iria se eu pedisse?

Ele beijou meu ombro. — Sim.

Essa era minha chance de me livrar dele, mas não aproveitei. Eu não queria me deitar naquela cama sozinha. Eu estava acostumada com o seu grande corpo ao meu lado. Eu dormia com ele todas as noites, então quando ele não estava lá, minha noite sempre era terrível. — Eu quero que você fique...

Ele beijou meu ombro novamente, me dando sua língua. Ele subiu pelo meu pescoço até alcançar a minha orelha. — Então eu vou ficar.

\*\*\*\*

Sentei-me no cavalete e continuei trabalhando na pintura. Eu tirei uma foto quando voltei da loja para casa. Era a imagem de um beco, um lugar estreito que tinha algumas bicicletas encostadas nas paredes. Era uma imagem icônica da cultura italiana, então tirei-a do meu telefone e depois comecei a trabalhar.

Agora eu estava quase terminando.

Eu me sentei na minha área de trabalho, o quarto que Bones tinha me dado. Ele raramente vinha aqui enquanto eu trabalhava,

dando-me meu espaço para que eu pudesse ser criativa sem impedimentos. A pintura que fiz para ele ainda estava aqui, encostada na parede porque ele ainda não tinha encontrado um lugar para ela.

Ao meio-dia, meu pulso começou a doer, então fiz uma pausa e entrei na cozinha.

A mesa da cozinha estava coberta de papelada, armas e munições. Armas semiautomáticas junto com pistolas e espingardas estavam na superfície, rodeadas por cartuchos de munição. Bones estava lá, vestindo uma camiseta e jeans preto. Ele não olhou para mim quando entrei, seus braços cruzados sobre o peito e seus olhos focados.

Eu poderia pegar qualquer uma delas e atirar nele entre os olhos.

Era tentador, só por um segundo. — O que é tudo isso?

Ele levou alguns segundos antes de finalmente virar a cabeça na minha direção. — Trabalho.

— Trabalho? Parece que você está prestes a destruir um país inteiro.

— Vou bater no Joe esta noite.

Ele não mencionou isso em alguns dias, então eu esperava que ele tivesse abandonado essa vingança. Bones era um homem inteligente, mas sua teimosia o mataria. Ele precisava aprender a liberar esses rancores e seguir em frente com sua vida. Ele vivia muito no passado. — Eu esperava que você deixasse isso para lá...

— Eu deixo alguma coisa passar? — Ele desafiou.

Eu encarei a espingarda sobre a mesa.

— Estão carregadas?

— Sim. — Ele manteve os braços cruzados sobre o peito e olhou para mim, ligeiramente divertido.

— E você vai simplesmente deixar isso de fora assim?

— Sim. — Sua confiança sugeria que ele não achava que eu era um ameaça.

— Você não deveria ser tão arrogante.

Ele pegou a espingarda que estava à sua frente e abriu o cano. Estava cheio de rodadas. Ele fechou novamente, em seguida, colocou-o sobre a mesa bem na minha frente. — Dê sua chance, baby. Sou um homem forte, mas contra uma espingarda não tenho chance. — Ele me encarou e esperou que eu fizesse alguma coisa.

Eu queria tirar esse olhar presunçoso de seu rosto e atirar bem no meio dos olhos. Tudo que eu precisava fazer era pegar a arma e mirar. Mas mesmo que eu tivesse força para fazer isso, a mesa estava cheia de armas carregadas. Ele era muito mais rápido do que eu, então tudo o que ele tinha que fazer era pegar uma pistola e atirar no meu peito.

Se não fosse esse o caso, eu poderia ter feito algo.

Eu me virei e entrei na cozinha.

— Isso foi o que eu pensei.

Parei no meio do caminho e me virei, meus olhos cheios de advertência.

Ele manteve sua expressão arrogante.

— Você me manteve por mais de dois meses, e ainda estou aqui. Portanto, abandone esse olhar estúpido e cumpra sua ameaça. — Peguei a espingarda e coloquei na frente dele.

Instantaneamente, seu sorriso se foi.

— Vamos. Faça. — Ambas as minhas mãos agarraram a mesa quando me inclinei. — O que você está esperando? Mate-me e depois

mate Joe. Suas vinganças acabarão e você pode voltar para sua vida solitária e patética.

A raiva subiu em seus ombros, mas ele ainda não pegou a arma.

— Isso foi o que eu pensei. — Virei minhas costas para ele, me expondo completamente, e entrei na cozinha. Fechei sua arrogância e o lembrei de que ele era tão fraco quanto eu. Ele disse que ia me matar, mas quanto mais tempo passava, mais eu achava que ele não iria. Ele ouviu meu irmão na minha porta e me protegeu quando não precisava. Esse relacionamento não era mais preto e branco. Ele achava que tinha poder sobre mim.

Eu tinha o mesmo poder sobre ele.

Seus passos bateram com força contra o chão, me dizendo que ele estava debandando para cá.

Eu mal tive tempo de me virar antes que ele me pegasse em seus braços e me colocasse no balcão. Ele esmagou sua boca contra a minha e me beijou com tanta força que eu mal conseguia respirar. Sua camisa saiu sobre sua cabeça e caiu no azulejo, e então suas calças e boxers foram empurrados para baixo para que seu pênis pudesse ficar livre.

Como todas as outras vezes, meu corpo estava em chamas e eu o estava beijando de volta. Minhas mãos tatearam seu corpo rígido e ofeguei em sua boca. Minhas unhas arranharam-no, e eu levantei meu corpo para que eu pudesse ajudá-lo a tirar minha calcinha. Minha camisa foi puxada até a cintura e então ele estava dentro de mim com um impulso forte.

— Deus... — Eu agarrei seus ombros e segurei-o enquanto ele me fodia no balcão, seus quadris se movendo com força para me deixar profundamente e bem. Meus joelhos estavam dobrados e meus tornozelos cravados em suas costas conforme eu segurava. Meu rosto estava pressionado em seu pescoço ao mesmo tempo em que ele empurrava uma e outra vez, reivindicando-me como sua e certificando-se de que eu não esqueceria.

— Diga que você é minha. — Ele afastou o rosto para que pudesse me olhar nos olhos. Seu rosto estava tão furioso, furioso por me ouvir falar com ele daquele jeito. Seus olhos azuis pareciam cinzentos porque perderam a beleza. Cheio de raiva e agressividade, ele assumiu uma aparência diferente.

Eu o desafiei, recusando-me a dizer as palavras que ele queria ouvir. Minhas unhas cravaram nele com mais força, e eu gostei do quão grande seu pau parecia dentro de mim, o quanto me esticou. Ele me fodeu melhor do que qualquer outro homem me fodeu, com tanta possessividade e crueza. Mesmo se eu sobrevivesse a isso, nunca encontraria um homem que pudesse substituí-lo. Eu ainda tocaria em sua memória, mesmo anos depois. Mas eu não diria essas palavras em voz alta.

Ele parou de empurrar, deixando seu grande pau assentar dentro de mim. Ele respirou na minha cara, tirando o prazer que ele acabou de me dar. — Diga.

Eu não queria dizer isso. Eu me recusei a dizer isso.

Ele começou a se mover lentamente, dando-me seu grande pau antes de puxar novamente. Beijou-me, dando-me sua língua e sua paixão. Fez-me sentir tão bem, mesmo em um ritmo lento. Então ele parou novamente, tirando o prazer entre minhas pernas. — Diga.

Minha cabeça estava nas nuvens e agora tudo que me importava era o prazer entre minhas pernas. Eu disse o que não queria dizer. E doeu porque eu sabia que era verdade. Eu fui dele por mais de dois meses e sempre seria dele. — Sou sua.

Ele não sorriu com arrogância, mas seus olhos escureceram em aprovação. Ele me fodeu com força mais uma vez, recompensando-me por minha obediência. Deu-me bem, me fazendo gemer e arranhar suas costas. Eu podia sentir o orgasmo se aproximando, sentindo minha boceta apertar.

E então me atingiu como um trem de carga, tão poderoso que foi

inesperado. Mordi seu ombro enquanto gozava em todo o seu pau, aproveitando o clímax poderoso que ele me deu com tanta facilidade. Ele estava me fodendo por tanto tempo que sabia exatamente como me fazer gozar, e como fazer isso facilmente.

A vergonha passou por mim, mas não se comparou ao prazer.

Ele olhou nos meus olhos, a arrogância com força total. — Isso foi o que eu pensei.

\*\*\*\*

Assisti TV na cama e esperei que ele se juntasse a mim depois que terminasse em seu escritório.

Mas ele nunca veio.

Eu deveria apenas ir dormir, mas era difícil ficar confortável sem ele. Agora eu precisava de seu peito duro, seu calor e seu coração batendo como uma canção de ninar. Saí do quarto e fui para o escritório em busca dele, vestindo sua camiseta.

Ele não estava lá.

Entrei na sala e o encontrei sentado no sofá, carregando sua pistola com uma bolsa de couro preta sobre a mesa.

Então ele estava realmente fazendo isso.

Parei ao lado do sofá, meus braços sobre o peito. — Você está realmente fazendo isso?

Ele engatilhou a arma. — Sim. — Ele clicou na trava de segurança e a colocou sobre a mesa. — Volto amanhã à tarde.

— E se você não voltar?



Ele ergueu o olhar para mim. — Eu irei.

— Você não deveria ser tão arrogante o tempo todo. Arrogância leva a erros.

— Eu não cometo erros. E é por isso que sou arrogante.

Eu não deveria me preocupar com essa conversa porque eu não me importava de qualquer maneira. — Tanto faz. Boa sorte. — Sentei-me no outro sofá, meus braços ainda cruzados sobre o peito.

Ele se levantou e colocou a pistola no coldre. Então, puxou a alça por cima do ombro.

Tive um mau pressentimento sobre esta noite que não pude explicar. Quando ele saiu em suas outras missões, eu nunca me preocupei sobre ele voltar. Mas, como isso era pessoal, temia que isso atrapalhasse seu julgamento e o levasse a fazer algo estúpido.

Ele olhou para mim, seus ombros largos agarrados a jaqueta preta que ele usava. — O que é?

Eu me levantei, mantendo meus braços apertados ao redor de seu corpo. — Deixa pra lá, Bones. Somente...

— Não. — Ele caminhou até o elevador, dispensando a conversa.

Eu encarei suas costas, meu coração se movendo em minha garganta.

Ele apertou o botão e esperou que as portas se abrissem. Ele desmoronou, mas em vez de dar um passo para sair, virou-se e olhou para mim. Olhou-me com aqueles lindos olhos azuis, mas eles não eram tão bonitos quando estavam cheios de ódio.

Eu não queria dizer adeus a ele. Se ele morresse, minha vida seria mais fácil. Talvez Joe fizesse o trabalho sujo para mim. Mas eu estava mentindo para mim mesmo. Se Bones morresse tentando vingar sua mãe, eu não iria varrê-lo para debaixo do tapete. Eu não voltaria para o

meu apartamento como se nada tivesse acontecido.

Isso doeria.

Eu cruzei a distância entre nós e parei na frente dele, meu coração disparado em meu peito. Não abaixei meus braços porque não queria recebê-lo em meu corpo. Mas eu já estava parada ali, me entregando a ele. Eu levantei meu queixo e o olhei nos olhos. — Você me prometeu que não me deixaria...

Ele segurou meu rosto com as duas mãos e olhou para o meu rosto, seus olhos suavizando quando ele olhou para a vulnerabilidade nos meus. — Eu sei.

— Então, mantenha sua promessa.

Ele pressionou sua testa na minha antes de beijar o canto da minha boca. — Eu vou, baby.

# Capítulo 4

*Bones*

O trabalho era fácil.

Depois de deixar a ópera, ele iria para o bordel a algumas ruas de distância. Max me disse que tinha um compromisso lá, com uma morena peituda que frequentava.

Aparentemente, ela não estava em sua lista de mortes.

Sentei-me no carro preto no meio-fio, todas as janelas fumê e escuras. Era um carro queimado, o que significa que eu o roubei da calçada e o jogaria em algum lugar aleatório. Eles não seriam capazes de rastrear nada até mim.

Não que sobrasse alguém vivo para me encontrar. O prédio parecia abandonado, as janelas cuidadosamente com tábuas para que nem mesmo um traço de luz escapasse. Não havia movimento nas ruas ao redor, nem pedestres nem nada. Apenas homens poderosos passavam pela porta da frente porque não se importavam se fossem pegos entrando.

Apenas homens covardes usavam a entrada dos fundos, aqueles com esposas que não podiam saber sobre seus segredos sujos. Eu paguei por prostitutas, mas nunca fui a estabelecimentos como este. Nunca fui a nenhum lugar público onde as pessoas pudessem ver meu rosto.

Não porque eu tivesse algo a esconder.

Esperei no carro com a arma a postos, o silenciador sobre o cano para fazer isso silenciosamente. Eu preferia fazer isso em particular, para que eu pudesse torturar o cara, mas a sorte não estava do meu lado. Como não havia um pote de ouro no final desta missão, minha tripulação achou que o risco superava a recompensa.

Eu não levei isso para o lado pessoal. Essa vingança era coisa minha. Se Max me pedisse para fazer algo assim por ele, provavelmente eu teria feito a mesma coisa. Mesmo se eu matasse esse cara e todos os seus homens, não mudaria nada.

Ela ainda estava morta.

Era a verdade implacável.

Sentei-me em silêncio e esperei, ouvindo sons e procurando faróis. Eu me preocupei pensando no que Vanessa havia me dito antes de eu sair. Ela queria que eu voltasse.

Ela me fez prometer que eu faria.

Nosso relacionamento estava tão fodido. Eu nem sabia mais o que éramos. Ela era minha inimiga e eu dela, mas nenhum de nós queria matar um ao outro. Fiquei dizendo a mim mesmo que quando chegasse a hora, eu puxaria o gatilho.

Mas eu estava começando a achar que isso era besteira.

Talvez eu pudesse realizar minha vingança de forma diferente. Talvez eu pudesse matar sua família inteira, mas mantê-la como prisioneira de qualquer maneira. Assim poderia poupar sua vida e mantê-la como escrava.

Mas eu sabia que se realmente acabasse com sua família inteira, ela nunca me foderia novamente.

Ela realmente me mataria.

A única maneira de mantê-la assim, mantê-la apaixonada e

afetuosa, era manter as coisas como estavam.

Mas eu sabia que não poderia continuar assim para sempre.

E eu certamente não poderia deixá-la ir ou largar essa rixa de sangue. Essa não era uma opção. O que me levou de volta à minha conclusão original.

Eu tinha que matá-la.

Não havia maneira de contornar isso.

Mas, caramba, quando ela era carente e pegajosa, eu adorava. Eu amava tanto isso.

Eu nunca encontraria outra mulher para encher minha cama do jeito que ela fez. Eu nunca teria outra mulher que pudesse tomar meu pau da maneira que ela fez. Eu nunca teria uma mulher me dando um tapa assim, que teve a coragem de me enfrentar, embora eu fosse mais do que o dobro do seu tamanho. Eles não faziam mais mulheres assim.

Como eu poderia matar uma mulher assim?

Eu tive que parar de pensar nisso. Quanto mais eu pensava nisso, mais difícil seria. Não importava o quanto eu amava estar entre suas pernas. Eu não ia ser um covarde. Eu tinha que matá-la do jeito que jurei que faria.

Caso contrário, que tipo de homem eu seria?

Eu só tinha que apreciá-la enquanto pudesse e colocar aquela pintura depois que ela morresse.

Faróis se aproximaram à distância e eu sabia que era hora de agir.

Era um SUV, todo preto com janelas pretas. Parou bem no meio-fio e então um homem saltou do lado do passageiro e abriu a porta traseira para que Joe pudesse sair.

*Aqui vamos nós.*

Pulei para fora da porta do motorista e abri fogo.

Atirei no homem que abriu a porta para Joe, acertando-o bem no crânio e ele caiu como um saco de batatas.

Com a velocidade da luz, outro homem saltou do outro lado, uma semiautomática nas mãos. Ele abriu fogo e eu me esquivei antes que pudesse me acertar. Aterrei algumas balas em sua direção, acertando-o duas vezes no peito.

Ele não caiu, provavelmente por causa de um colete à prova de balas.

Eu fui atingido três vezes bem no coração, mas meu colete me protegeu. Finalmente consegui derrubá-lo, mas Joe abriu fogo. Seu motorista fez o mesmo.

Fui para trás de outro carro e me abriguei enquanto eles estilhaçavam as janelas. Esperei que acabassem as balas antes de mirar novamente. Recarreguei e disparei novamente, destruindo as portas do SUV.

Outro carro acelerou pela estrada, os faróis se tornando visíveis. Ele parou e mais homens saíram.

Merda.

Ele tinha mais apoio.

Porra, eu estava em menor número. Mesmo eu não poderia fazer isso.

Tirei a granada da minha bolsa e joguei no SUV.

Todos eles correram para se proteger.

Eu corri para o beco, mas não antes de levar uma bala no braço.

— Porra. — Eu não diminuí a velocidade, correndo forte e fazendo mais sangue escorrer da ferida porque meu coração estava batendo muito rápido.

Eu conhecia essas ruas muito melhor do que eles, desde que dormi nessas calçadas. Então, atravessei becos diferentes e peguei estradas alternativas, mesmo as que haviam sido destruídas e fechadas por décadas.

Eu estava perdendo muito sangue e ficando mais fraco a cada segundo.

Queria pedir reforços, mas não consegui.

Eu não poderia arrastar Max para isso.

Então continuei até encontrar o lugar certo para me esconder. Eu rasguei minha camisa por baixo do suéter e colete e protegi meu ferimento, aplicando o máximo de pressão que pude. Então eu desliguei meu celular para que eles não pudessem encontrar o sinal enquanto procuravam por mim nas ruas.

Eu ficaria lá até de manhã. E talvez até mais.

\*\*\*\*

Deitei-me até a noite seguinte.

Quando a noite estava mais forte, peguei um táxi e voltei para o meu apartamento.

Não avistei nenhum dos homens de Joe.

Eles devem ter presumido que eu fugi e desisti. Eles tentariam descobrir quem eu era, mas, além de vislumbrar meu rosto no escuro, eles não tinham muito o que descobrir. Não deixei nada para trás no

carro, e o carro nem era meu.

Mas seria muito mais difícil matá-lo agora.

Ele esperaria por mim.

Meu suéter cobriu meu ferimento para que ninguém soubesse que levei um tiro. Preto era uma ótima cor para vestir se você estivesse tentando esconder sangue. Mas a bala doeu e eu perdi mais sangue do que deveria. Eu precisava remover o artefato do meu corpo e vesti-lo adequadamente.

E eu precisava de antibióticos, imediatamente.

Se evoluísse para uma infecção, eu teria um problema sério.

Ir para qualquer hospital não era uma opção. Os homens de Joe verificariam os registros a cada hora, esperando que eu aparecesse.

Eu estava virando a esquina da minha casa quando pensei em Vanessa.

Ela deve estar louca de preocupação. Ela me fez prometer que voltaria.

Sempre cumpri minhas promessas. Em breve, ela veria. Eu me perguntei como estaria o rosto dela. Haveria lágrimas? Ela ficaria com raiva? Ela iria me foder mais forte do que nunca, por que ela estava aliviada por eu estar de volta?

Ou ela apenas ficaria desapontada em vez disso?

Decepcionada por não ter morrido.

O pensamento doeu mais do que eu queria.

Quando finalmente cheguei à minha casa, peguei o elevador para o meu andar. As portas se abriram e encontrei Vanessa parada bem na entrada, com os olhos vermelhos e doloridos de não dormir. Ela ainda estava com as mesmas roupas que usava quando eu saí. No segundo



que ela colocou os olhos em mim, suas mãos se moveram pelo cabelo e ela deu um suspiro de alívio tão alto que poderia alcançar através de um vidro sólido. — Seu idiota de merda. Você me disse que estaria de volta no máximo à tarde. É quase meia-noite. Você não ligou, você não mandou mensagem, nada. Como você pôde?

— Estou aqui. — Eu segurei seu rosto e a beijei, me preocupando mais com aquela boca do que com o ferimento de arma de fogo em meu bíceps.

Meus dedos cravaram em seu cabelo, embora estivessem sujos e cheirassem a metal da arma. Meus lábios se moveram com os dela, trazendo-a para uma sensação de calma. — Baby, eu sempre mantenho minhas promessas.

Ela se afastou dos meus lábios e olhou para mim, ainda com raiva, mas não tanto quanto antes. — O que aconteceu? Por que você está em casa tão tarde? Algo deu errado?

Eu fiquei duro assistindo à preocupação se espalhar em seu rosto. Ela não conseguia minimizar sua preocupação no momento, não quando ela estava tão aliviada por eu estar de volta. Se esta fosse uma situação diferente, ela teria escondido seus verdadeiros sentimentos tanto quanto possível. Mas agora, ela simplesmente não podia fazer isso.

— Pare de sorrir assim. Isso não é engraçado.

— Estou rindo.

— Mas você está sorrindo como se houvesse algo de engraçado nessa situação. — Seus olhos verdes brilharam com ferocidade. — Você foi matar alguém, e quando você não voltou... eu pensei que você nunca mais voltaria

— E isso não seria uma coisa boa?

Ela fechou a boca, a vergonha rastejando em seu rosto. Se eu

morresse, sua família estaria segura. Mas ela não conseguia parar de querer que eu estivesse vivo, de querer que eu estivesse seguro. Suas emoções estavam se partindo em duas direções muito diferentes. Ela ainda lutava para dar sentido a elas.

Assim como eu. Puxei meu suéter pela cabeça e o joguei no chão. Estava encharcado de muito sangue, então agora estava arruinado.

Quando seus olhos viram o sangue no meu braço e a camiseta enrolada no ferimento, ela cobriu a boca com as duas mãos. — Jesus...

— Eu preciso de sua ajuda novamente. Você sabe o que fazer.

— Precisamos levá-lo a um hospital.

— Não. — Abri o armário e tirei o kit de primeiros socorros. Estava embalado com tudo de que eu precisava, porque esta não era a primeira vez que levei um tiro. Sentei no sofá e abri o kit. Tirei a camiseta antes de derramar vodka sobre a ferida.

Queimou como uma cadela.

— Bones... — Vanessa se sentou ao meu lado, com dor nos olhos. — Devíamos levá-lo a um médico.

— Eu disse não.

— Não tenho formação médica. Você perdeu muito sangue.

— Já perdi mais antes. — Entreguei a ela a pinça. — Você deveria ser uma profissional nisso agora.

Ela desistiu da discussão quando soube que eu não mudaria de ideia. Agarrou meu cotovelo e então cravou o metal em minha ferida. Ela encontrou a pequena bala após alguns segundos e a removeu com cuidado.

Doeu mais do que a vodka, mas não demonstrei nenhum sinal de meu desconforto.

Ela colocou a bala na mesa, coberta de sangue. — O que aconteceu? — Derramando mais álcool sobre a ferida, ela agarrou a agulha e a linha.

— Eu derrubei alguns de seus homens, e estava indo como eu pensei que iria. Mas ele tinha reforços que eu não conhecia. Eu estava em desvantagem numérica e não tinha rodadas suficientes para competir. Então, lancei uma granada e corri para ela. Eu levei um tiro antes de chegar ao beco.

Ela se concentrou em fechar minha ferida, mas não conseguiu mascarar seu terror. — Então você não o matou?

Eu odiava admitir a verdade em voz alta. Eu odiava admitir que falhei. — Não.

— Sinto muito... — Ela continuou enfiando, fechando metade da ferida em poucos minutos. — E agora?

— Vou ter que me manter discreto por um tempo antes de tentar novamente.

Suas mãos pararam de funcionar. — Você está brincando comigo, certo?

Fiquei olhando para a frente, ignorando seu olhar irritado. — Você sabe que tenho que matá-lo.

— Bem, obviamente, você não pôde. Você só vai conseguir se matar. — Ela ergueu a voz, gritando comigo enquanto segurava a agulha e a linha. — Essa é a coisa mais idiota que eu já ouvi. Eu nunca conheci um homem mais teimoso

Eu a beijei porque era a única maneira de calá-la.

Funcionou – como sempre.

Eu me afastei e dei a ela um olhar autoritário com meus olhos. — Sei quem eu sou. E você provavelmente está certo, isso vai me matar.

Mas é minha decisão. Agora me costure e vamos seguir em frente.

Ela me olhou como se fosse dizer algo, mas então pensou melhor e terminou o trabalho. — Os momentos em que meus pais ficam com mais raiva de mim é quando me coloco em situações perigosas. Eu escapei uma noite quando tinha dezesseis anos e fui dirigir com alguns amigos. Quando meu pai descobriu... — Ela balançou a cabeça. — Não consigo me lembrar da última vez que o vi tão zangado. Não havia meninos envolvidos e não estávamos bebendo e dirigindo, mas ele estava furioso porque eu estava sozinha com um grupo de garotas no meio da noite em Florença.

— Por que você está me contando isso?

— Porque é o pior pesadelo de todos os pais que suas crianças se coloquem em perigo. Ela fez o melhor que pôde para protegê-lo e criá-lo, para dar-lhe uma vida melhor do que ela. E você está fazendo um péssimo trabalho ao mostrar sua gratidão.

\*\*\*\*

Vanessa focou em sua arte durante o dia, fazendo-a melhor me ignorar enquanto o sol estava alto. Ela estava chateada comigo por uma série de razões, mas sua maior razão de todas no momento era porque eu levei um tiro.

Ela mal conseguia olhar para mim.

Mas quando o sol se foi e as luzes se apagaram, ela estava tão carente e afetuosa como sempre. Ela me fodeu com mais força do que eu com ela, precisando de tudo de mim para chegar ao clímax. Ela me agarrou, sussurrou promessas para mim quando eu estava profundamente dentro dela. Nossa conexão era quase espiritual, e nos movíamos juntos como se fôssemos uma só mente.

Éramos de uma mesma opinião.

Mas assim que o sol nasceu, ela agiu como se me odiasse novamente.

Isso foi ótimo. Eu também a odiava.

Entrei na sala de arte e vi a coleção de pinturas que ela fez nas últimas semanas. O que ela pintou de si mesma ainda era meu favorito, uma obra de arte que eu nunca venderia, não importa o preço. Era tão melancólico, escuro e sexy. Capturou o que eu sentia por ela perfeitamente. Foi complicado, emocionante e triste. Ilustrava minha visão dela, a maneira exata como eu olhava para Vanessa todos os dias.

Ela tinha outras pinturas que havia concluído, todas encostadas na parede. Todas elas continham imagens de Milão e da Toscana, todas lindas em seus caminhos únicos. Em pouco tempo, ela teria muitas obras de arte para preencher uma galeria inteira.

Notei que uma pintura estava virada para o lado oposto. Ela estava encostada na parede, a pintura escondida da vista. Eu caminhei em direção a ela, curioso para ver o que Vanessa estava escondendo.

— Não. — Sua voz me firmou, cheia de autoridade e poder estrangeiro.

Eu parei e virei minha cabeça em sua direção.

Ela se sentou no banquinho, o cabelo preto puxado para trás e uma gota de tinta azul no nariz. Ela estava trabalhando em um campo dourado de flores do sol. Segurando o pincel entre as pontas dos dedos, misturou tinta amarela e branca na ponta. — Isso é privado.

— Nada é privado aqui, não quando sou dono de tudo. — Eu tentei pegá-lo novamente.

— Fora de limites. — Ela colocou a escova no cavalete e pulou fora do banquinho, suas pernas curtas tocando o chão apenas quando ela estava de pé. — Quero dizer. — Ela me agarrou pelo braço e me

puxou para longe.

Como se ela tivesse força suficiente para me obrigar a fazer qualquer coisa. Eu a deixei me puxar, apenas porque esta pintura parecia particularmente importante para ela. — Diga-me o porquê e vou pensar no assunto

— É privado, — ela repetiu.

— Você tem que me dar um motivo melhor do que isso.

— É só... — Seus olhos baixaram. — Eu simplesmente não estou pronta. Eu nem sei porquê eu pinte.

— Você só está me deixando mais interessado.

— Apenas deixe pra lá, certo? — Seus olhos voltaram para os meus, verdes e lindos. — Eu puxei duas balas de seu braço e costurei você duas vezes. O mínimo que você pode fazer é deixar isso pra lá.

— Você colocou uma das balas lá, caso tenha esquecido.

— E não espere que eu me desculpe por isso, porque eu nunca irei.

Lá estava minha baby. Tentei esconder meu sorriso. — Eu quero ver isso eventualmente.

— Okay.

— Então por que não consigo ver agora?

— Eu só não quero que você faça isso. — Ela usava o avental branco para cobrir suas roupas, mas nem mesmo o tecido disforme poderia diminuir sua beleza inquestionável. — É pessoal, e não estou pronta para me explicar ou tentar entender o que pinte. Para com isso.

— Você realmente não está ajudando...

— Deixa pra lá, Bones. — Ela voltou para o cavalete, pegou seus

pincéis e os colocou no copo d'água. Sua pintura estava apenas na metade, mas ela não parecia motivada para terminá-la naquela noite.

Eu olhei para a pintura novamente, mais intrigado do que nunca. Eu poderia simplesmente dizer a ela que ela não tinha nenhum direito e fazer o que eu quisesse, mas sua arte era importante para ela. Foi como ver um pedaço de sua alma. Se ela não queria que eu visse, eu não poderia forçar. Assim como quando se tratava de foder, ela tinha que decidir.

— Como está seu braço? — Ela tirando o avental dela. O sol estava se pondo, então ela estava se tornando menos hostil. Conforme a noite se aprofundava, ela não conseguia conter sua afeição. Seus beijos começaram, e então ela se moveu para o meu colo e deu um passo adiante até que estávamos na cama juntos, balançando a cabeça a noite toda.

— Nem percebo. — Isso não era verdade. Estava dolorido e doendo quando colocava peso sobre ele. Eu me segurava em cima dela todas as noites, mas ignorava a dor porque meu pau estava no paraíso dentro daquela fenda molhada. Eu me concentrava em seu beijo e em seus seios incríveis, não na dor em meu braço. Eu geralmente engolia um punhado de comprimidos antes de dormir, então eu estava bem.

— Bom. Parece que está curando bem... — Ela terminou de guardar seus suprimentos, então se olhou no espelho. Limpou o ponto de tinta azul e se dirigiu para a porta. — Estou ficando com febre de cabana. Tenho trabalhado na minha arte a semana toda e não saí de casa nenhuma vez.

Eu geralmente fazia o jantar para nós todas as noites, porque ela não sabia cozinhar e nunca se importou em aprender. Mas talvez ela precisasse de uma mudança de cenário. — Que tal jantarmos hoje à noite? — Só tomamos café uma vez, e isso não correu muito bem.

— Tipo, você e eu? — Ela perguntou incrédula.

— Sim. Homem e mulher.

— Em público?

— Sim.

Ela revirou os olhos. — Não é uma boa ideia.

— Por quê?

— Conway e Carter estão muito na cidade.

— E daí?

— Imagine se eles me vissem com você.

— Você acha que eu me importo? — Eu esperava topar com eles. Seria uma bela coincidência.

— Eu sei que eles não sabem quem você é, mas eu não quero que eles me vejam com um homem. Eles vão me fazer um milhão de perguntas.

— Conway sabe quem eu sou.

Ela parou na porta. — Ele sabe?

Eu concordei.

— Você tem certeza?

— Absolutamente. Ele se sentou bem ao meu lado no metrô. E mesmo que eu estivesse tentando um disfarce, um dos Skull Kings me chamou pelo meu nome. Não havia nenhuma maneira de Conway simplesmente ignorar aquela informação, e eu sei que ele ouviu.

— Se minha família soubesse quem você era, eles já o teriam matado.

Essa também foi minha suposição, mas nunca houve um ataque. — Eles não sabem quais são os meus motivos. Então, em vez de me provocar, eles optaram por permanecer ambivalentes e esperam que



possamos coexistir pacificamente.

— Mostra o quão pouco eles sabem...

— Não poderia concordar mais. Você deve sempre eliminar o seu inimigo antes que eles possam eliminá-lo.

— Ou você deveria aproveitar o fato de que minha família é um povo pacífico, que não tem má vontade para com você. Você deve apenas deixar a poeira assentar e seguir em frente com sua vida. Você provocou Joe Pedretti e quase morreu, e foder com minha família certamente vai te matar.

— Você me subestima, baby.

Ela revirou os olhos. — Sua teimosia vai te matar. Eu acho que se eu esperar o tempo suficiente, isso vai acontecer por conta própria.

— A julgar pela sua reação ao meu ferimento à bala, você não ficaria muito feliz com isso.

Ela me lançou um olhar feroz antes de sair furiosa. — Vou dispensar o jantar, mas vou sair mesmo assim.

Eu a segui para o corredor. — Você não vai sair sem mim.

— Veja então. — Ela foi para o quarto e abriu o closet. Pegou um vestido preto sem costas com saltos pretos.

Ela não sairia vestida assim – não sem mim.

Ela mudou de roupa, puxando o vestido justo e os saltos.

Coloquei uma calça e uma camisa de colarinho azul escuro, uma das coisas mais bonitas que eu tinha. Eu tinha alguns ternos, mas quase nunca os usava.

Ela arrumou o cabelo e retocou a maquiagem. — Eu vou sair sozinha, Bones. Eu preciso tomar um pouco de ar fresco, longe de você.

— Ou vamos juntos, ou você não vai. — Calcei meus sapatos sociais e amarrei os cadarços antes de me levantar.

Ela me olhou de cima a baixo, me examinando, mas fazendo o possível para esconder.

— O que vai ser, baby?

Ela saiu do quarto, sua bunda deliciosa tremendo. — Bem. Mas vamos para algum lugar discreto.

— Eu sei exatamente o lugar.

\*\*\*\*

Levei-a a um dos restaurantes mais caros de Milão, local com lista de espera de três meses. Nunca estive lá sem que o restaurante estivesse lotado, lotado de pessoas que viajaram por toda a Europa apenas para experimentar suas iguarias requintadas.

Eu não tinha reserva, mas isso não importava.

Ninguém dizia não para mim.

Sentamo-nos a uma mesa no canto, uma vela acesa no centro. Beber vinho era mais apropriado para um lugar como aquele, mas me recusei a beber qualquer coisa, exceto uísque. Ela teria vinho, algo da vinícola de sua família, sem dúvida.

E ela fez.

O garçom voltou com as bebidas e anotou nosso pedido antes de desaparecer.

— Tanto para ser discreto, — ela disse enquanto olhava ao redor.

— Eu queria te levar a um lugar legal.

— Por quê?

Meus olhos percorreram seu corpo enquanto bebia meu uísque.  
— Porque você é assim.

— Então, se eu me vestisse como uma bruxa, teríamos ido ao McDonald's?

O canto da minha boca se ergueu em um sorriso, amando sua atitude espertinha. — Você prefere ir ao McDonald's?

— Se ninguém me reconhecer lá, então sim.

Eu olhei ao redor do restaurante. — Ninguém sabe quem você é. Então você pode se acalmar.

— Meu pai conhece muita gente do ramo de vinhos. Se eles me virem aqui com algum cara, podem passar para o meu pai. E se eles disserem que seu nome é Bones... então estou na merda.

— Isso funcionaria bem para mim.

Seus olhos se estreitaram.

— Nem todo mundo me conhece pelo nome, mais pela reputação. Portanto, mesmo que isso tenha acontecido, duvido que eles saibam quem eu sou.

Ela soltou a respiração que estava prendendo, como se isso a fizesse se sentir um pouco melhor.

— Mas você não deveria ter tanta vergonha de mim. Eu sou o cara mais bonito daqui. — Eu sorri, sabendo que aquele comentário arrogante só faria aumentar sua raiva.

— Nós dois sabemos que você é. Mas esse não é o problema. — Meu sorriso desapareceu, surpreso com as palavras que voaram fora de sua boca. Ela disse isso com tanta convicção, como se ela não estivesse pensando antes de falar. Eu sabia que ela estava atraída por mim. Não

precisei ouvi-la dizer isso para saber que era verdade. Sua boceta molhada me disse tudo que eu precisava saber. Mas ouvi-la dizer isso sem esforço fez meu pau começar a endurecer na minha calça.

Ela tomou um longo gole de seu vinho, como se lamentasse o que acabara de dizer.

Eu a observei do outro lado da mesa, fascinado por sua beleza. Ela não era apenas a mulher mais bonita do restaurante, mas a mulher mais bonita que já havia entrado lá. Agora ela se sentou na minha frente, porque ela era minha. Seu top revelava o mergulho profundo de seu decote, a linda pele morena que implorava por minha língua. Seu cabelo estava penteado para trás com elegância, revelando os belos contornos de seu rosto. Ela tinha ombros arredondados, tonificados por usar tanto os braços no trabalho. Eu não conseguia ver suas pernas debaixo da mesa, mas sabia que estavam absolutamente deslumbrantes esta noite.

E ela era toda minha.

Eu bebi do meu copo, meus lábios saboreando o licor. Eu imaginei derramar diretamente em sua boceta e beber tudo. Imaginei meus lábios molhados sugando seus mamilos até que estivessem em carne viva. Ela disse que precisava sair porque se sentiu presa no meu apartamento.

Mas me senti preso quando não pude transar com ela quando quis.

Ela segurou o copo conforme olhava para as outras mesas, olhando para os casais e famílias que desfrutavam do jantar. Ela escolheu uma taça de vinho tinto, uma mistura seca para complementar o bife que pediu. Seus olhos se voltaram para mim e ela pousou o copo. — O quê?

Eu não pisquei.

— Por que você está me olhando assim?

— Você sabe porquê. — Meus olhos eram as portas dos meus pensamentos, e meus pensamentos não eram difíceis de decifrar, especialmente quando estavam claramente escritos no meu rosto. Eu não era um homem complicado e meus pensamentos eram simples. Havia apenas um punhado de coisas em que pensei, e havia ainda menos coisas em que pensei quando se tratava de Vanessa. Tudo foi reduzido a sexo e violência.

Ela bebeu de seu copo e se desvencilhou do meu comentário sutilmente, fingindo que não a afetou tão profundamente quanto realmente fez. Mas nós dois sabíamos que ela adorava ser o objeto da minha obsessão. Se eu fosse para casa com uma mulher diferente, isso a mataria. O ciúme iria comê-la viva, e ela me atacaria, com os punhos voando. Se meu ferimento se tornasse letal, ela me bateria também. Nós nos desprezávamos, mas éramos ambos forçados a enfrentar a dura verdade.

Não poderíamos viver um sem o outro.

O jantar foi servido e comemos em silêncio, sem trocar conversa como a maioria das pessoas fazia. Vanessa e eu não podíamos dizer absolutamente nada e estaríamos no mesmo nível de conforto. Uma troca de contato visual foi mais do que suficiente.

Ela precisava sair do apartamento, mas resultou na mesma situação. Nós não nos importávamos com nada ao nosso redor, exceto um com o outro. Não falamos com ninguém, nem mesmo olhamos nos olhos do garçom. Ela olhou para meu corpo como se mal pudesse esperar para cravar as unhas em meus músculos, e eu fiz o mesmo.

Ela disse que estava preocupada com meu ferimento à bala, mas acho que a excitou.

As balas mataram homens inferiores. Mas tudo o que elas fizeram foi me atrasar.

Vanessa era uma mulher forte, então ela deve se sentir atraída por homens fortes. Eu me encaixo nessa descrição perfeitamente,

mesmo que eu não seja a pessoa mais moral. Eu fiz coisas criminosas, mas isso não diminuiu minha força e proteção.

Eu ouvi Conway dizer a ela exatamente o que ele queria, que ela se casasse com um homem forte que pudesse cuidar dela.

Eu me encaixava na conta.

Ela sabia disso.

Eu sabia.

Terminamos o jantar e Vanessa pediu licença para ir ao banheiro.

Recebi a conta e paguei em dinheiro, porque pago tudo em dinheiro. Eu estava ansioso para deixar aquele estabelecimento público e voltar para minha casa. Eu preferia Vanessa apenas de calcinha e na minha cama. Em um restaurante, todos os homens podiam olhar para ela. Tive que fingir que estava tudo bem com isso, embora eu não estivesse.

Ela era minha.

Uma morena se aproximou de mim, seus olhos fazendo contato com os meus. Ela estava sentada em uma mesa com algumas outras garotas e, ao se aproximar, sorriu como se soubesse exatamente quem eu era.

Eu não a reconheci.

Ela parou na minha mesa. — Ei, B. Como vai você?

Seu rosto ainda não estava tocando uma campainha, mas ela obviamente sabia quem eu era. Quando eu pegava mulheres na cidade, eu não podia me apresentar como Bones, não sem parecer um esquisito. Então, escolhi a primeira letra do nome. Eu disse a elas que tinha um nome longo e louco que ninguém conseguia pronunciar, então continuei com B. — Ótimo. Como você está, querida?

— Ótima. Saí com alguns amigos esta noite. Quando te vi aqui, só queria dizer oi.

Ninguém queria apenas dizer oi. Ela queria algo de mim. Como eu ainda não sabia quem ela era, presumi que havíamos dormido juntos uma vez e depois seguimos em frente. Talvez ela estivesse interessada em outra rodada. Se Vanessa saísse do banheiro e visse isso, ela piraria.

Eu sorri com o pensamento. — Obrigado por apareceres. Espero que você tenha uma boa noite. Estou apenas esperando minha esposa sair do banheiro. — Achei que seria um cara legal e me livraria dela para que ela não tivesse que lidar com Vanessa.

Eu sabia que minha baby era um pouco louca quando se tratava de mim.

— Oh... você é casado? — Ela deixou escapar. — Eu... eu não vi um anel.

Olhei para minha mão esquerda e fechei o punho.

— Eu geralmente não uso um em minha linha de trabalho. — Meus olhos se voltaram para o banheiro e vi Vanessa sair, todas curvas em seu vestido preto apertado. Seus olhos percorreram a sala, em seguida, pousaram em mim com a morena. Ela levou alguns segundos para deduzir o que estava acontecendo.

Sim, ela estava chateada.

Eu não consegui tirar o olhar presunçoso meu rosto. — Tenha uma boa noite. Minha esposa está vindo agora, e ela é do tipo ciumenta...

— Ah, entendi. — Ela me deu um sorriso e voltou para sua mesa com suas amigas.

Ela nunca me disse seu nome.

Assim que ela se afastou, Vanessa chegou e se deixou cair em sua cadeira. Com os lábios franzidos, olhos irritados e um humor que poderia escurecer o sol, ela não estava satisfeita com o que acabara de ver. — Acertar um homem quando seu par vai ao banheiro... muito elegante.

Eu não conseguia nem fingir que não gostava disso. — Seu rosto está ficando muito vermelho.

— Não, — ela disse defensivamente. — Eu simplesmente não aprecio as pessoas que fazem essa manobra.

— O que te dá tanta certeza de que ela estava dando em cima de mim?

Ela revirou os olhos. — Corta essa merda.

Eu fiquei duro em minhas calças vendo como ela ficou chateada. Ela era ainda mais possessiva comigo do que eu com ela.

— Vamos lá. — Ela se levantou e deu uma olhada furtiva na morena que passou por mim, que por acaso estava olhando para mim.

Quando eu estava fora da minha cadeira, Vanessa agarrou minha mão e entrelaçou nossos dedos enquanto saía do restaurante. Ela nunca compartilhou afeto comigo publicamente e certamente nunca nos demos as mãos, mas agora nossos dedos se juntaram. Minha mão era duas vezes maior que a dela, mas ainda estavam alinhadas da maneira certa. Ela me puxou para fora do restaurante, como um cavalo puxando uma carruagem dez vezes mais pesada.

Como eu poderia não desfrutar dessa pequena birra? Foi hilário.

Nós saímos e então caminhamos para a minha caminhonete, ainda de mãos dadas. A morena se foi há muito tempo, mas Vanessa não deu o braço a torcer.

— Você é sempre tão ciumenta?



— Eu não sou ciumenta.

Eu levantei uma sobrancelha, vendo como suas narinas ainda estavam inflando. — Achei que você fosse dar um soco lá atrás.

— Eu deveria... dar alguma aula para ela. Você não vai atrás de um homem quando a mulher dele está no banheiro. É rude e sem sentido. Ela tem sorte de eu não ter jogado aquela garrafa de vinho na cabeça dela...

Eu ri. — Isso é hilário.

— Não é engraçado. Eu não me importo que ela estava dando em cima de você. Eu só acho que foi muito rude.

— Se você fica chateada toda vez que alguém é rude, você deve viver uma vida amarga.

Ela largou minha mão, sua atitude explodindo. — Como você se sentiria se algum homem me batesse enquanto você estava no banheiro?

— Isso nunca aconteceria.

— Mas e se acontecesse? — Ela pressionou.

— Confie em mim, isso nunca aconteceria. — Nenhum homem seria estúpido o suficiente para me contrariar. Eu apavorava qualquer homem com quem eu tivesse contato, e mesmo que eles pensassem que Vanessa era sua alma gêmea, eles ainda não cruzariam a linha. Eu tinha mais de cem quilos de músculos sólidos. Eu era uma besta maldita. A menos que o homem tivesse munição suficiente para uma guerra, me provocar era um desejo de morte.

— E se fosse, você ficaria chateado?

Se um homem batesse em Vanessa enquanto eu ia mijar, eles estariam mortos. Eu esmagaria seus crânios na mesa até que seus cérebros se transformassem em um prato para ser servido. Ela não era

apenas minha mulher, mas o comportamento seria desrespeitoso, e eu não permitiria que essa merda voasse. — Não tenho certeza.

Ela revirou os olhos. — Você é tão cheio de merda.

— Admita que você está com ciúmes e reconsiderarei minha resposta.

— Eu não estava com ciúmes, — ela repetiu.

— Bem. — Chegamos à caminhonete e abri a porta do passageiro para ela.

Ela me olhou surpresa. — Eu não sabia que você tinha boas maneiras.

— Não se acostume com isso. — Fechei a porta atrás dela e sentei no banco do motorista. Eu liguei o motor, aumentei o aquecedor para que Vanessa não sentisse frio e voltei para o meu apartamento.

Ela olhou pela janela enquanto nos sentávamos em silêncio.

Ela quebrou o silêncio com suas palavras gentis. — Tudo bem... eu estava com ciúmes.

Eu sorri, embora suas palavras não fossem uma surpresa. — E eu ficaria ainda mais ciumento.

Ela manteve o olhar para fora da janela, sem olhar para mim, apesar de sua confissão.

Eu já sabia o que ela sentia por mim, então admitir isso não fazia muita diferença, mas vê-la em ação era sexy. Gostei de ver a raiva em seu rosto quando ela me viu conversando com a morena no momento em que ela saiu para o corredor. Ela ficou tão brava tão rápido.

— Então... ela estava dando em cima de você?

— Mais ou menos. Nós dormimos juntos antes, e ela estava passando para dizer oi.

Sua cabeça girou em minha direção. — Você poderia ter guardado essa informação para si mesmo.

— Por quê? Eu não minto.

— E ela queria dormir com você de novo?

— Eu acho que é para onde ela estava indo. Mas eu não tenho certeza. Eu não conseguia nem lembrar o nome dela.

— Como você pode não lembrar o nome de alguém com quem dormiu? — Ela perguntou incrédula.

Dei de ombros. — Há muitas para contar... quanto mais lembrar.

— Você é nojento. — Ela se voltou para a janela.

— Eu sou nojento? — Eu perguntei incrédulo. — Com quantos homens você já esteve?

— Não é da sua conta.

— Não me diga. — Ela pensou que poderia me julgar, mas eu poderia julgá-la com a mesma facilidade.

— Eu me lembro de todos os nomes deles. Isso é tudo que você precisa saber.

— Dois? Três?

Ela se recusou a responder.

— Vem cá, baby. Você sabe como foder um homem, então você tem alguma experiência. Quatro? Cinco?

— Eu não perguntei o seu número. Então, por que você está pedindo o meu?

— Só curiosidade.

— Isso só vai te deixar com ciúmes.

Eu ri porque era absurdo. — Eu fico com ciúmes quando os homens olham para você. Eu fico com ciúmes quando penso em compartilhar você. Eu fico com ciúmes se sua mão está entre suas pernas em vez de mim. Mas não fico com ciúmes dos homens antes de mim. Eles são todos nada comparados a mim. Vou apagar a memória deles quando terminar com você, se ainda não o fiz. Eles eram apenas prática para que você estivesse pronta para mim. Os homens não ficam com ciúmes dos meninos.

Ela lentamente virou a cabeça de volta para mim, seus olhos verdes refletindo as luzes do painel.

Eu segurei seu olhar por um momento antes de voltar meus olhos para a estrada. — Você quer saber como eu me livrei dela?

Ela não perguntou.

— Eu disse a ela que era casado e minha esposa era muito ciumenta.

— Por que você estava tentando se livrar dela? Eu pensei em você gostava de me torturar.

— Não. — Minha mão moveu-se para sua coxa nua, minhas pontas dos dedos deslizando ligeiramente por baixo do vestido. — Por que eu iria querer estar com uma mulher que nem me lembro, quando posso ter a única mulher que nunca esquecerei?

Ela engoliu o nó na garganta, os olhos na estrada à sua frente. Suas coxas se contraíram ligeiramente e sua respiração acelerou um pouco. Ela passou os dedos pelo cabelo. — Dirija mais rápido.

— Mal pode esperar para ter o seu caminho comigo, hein? — Eu perguntei com um leve sorriso.

Ela soltou o cinto de segurança, em seguida, deslizou para o assento do meio entre nós. Pressionou seu corpo no meu e começou a beijar meu pescoço e queixo, sua mão se movendo em volta do meu

peito e para cima da minha calça. — Sim.

\*\*\*\*

Eu a segurei contra meu peito no elevador, suas pernas enroladas em volta da minha cintura com os braços em volta do meu pescoço. Ela me beijou com posse enquanto eu esfregava sua boceta contra meu pau duro em minhas calças.

Seu vestido estava puxado até a cintura e sua calcinha era visível no reflexo das portas de metal. Eu queria prendê-la contra a parede e transar com ela naquele momento, mas eu sabia que queria tudo dela, nua na minha cama para que eu pudesse levar meu tempo e apreciá-la.

Um homem pode foder com força, mas nunca deve foder rápido.

As portas se abriram e eu a carreguei para dentro, sentindo que ela me queria tão desesperadamente que suas mãos tremiam. Ela era ciumenta, possessiva e tão profundamente ligada a mim que não havia explicação plausível para dar sentido a tudo isso. Ela me odiava, mas ela me queria tanto que mal conseguia respirar.

Não fazia nenhum maldito sentido.

Talvez ela e eu nunca fizéssemos sentido.

Afastei meu beijo, embora ela parecesse com o coração partido no segundo em que meu abraço se foi.

— Eu deixei algo para você na cama. Coloque-o e espere por mim. Rosto para baixo, bunda para cima. — Lingerie não era um fetiche meu, mas eu adorava que Vanessa colocasse obedientemente e esperasse por mim. Isso me fez sentir como se eu realmente a possuísse, tivesse poder sobre ela.

Ela arrastou as mãos pelo meu peito antes de ir embora, suas

mãos puxando o vestido por cima de sua bunda e calcinha.

Eu assisti sua bunda tremer até que ela desapareceu no corredor, meu pau tão duro que quase explodia através da minha calça. Não havia nada que eu quisesse mais do que puxar meu cinto das alças e amarrá-la na minha cabeceira. Eu queria assumir o controle de seu corpo como se fosse uma posse física. Eu queria contê-la, ensiná-la que poderia dar-lhe direitos e depois retirá-los.

Mas eu prometi a ela que não faria isso de novo.

Eu manteria minha promessa, mas definitivamente revisitaria a conversa.

Eu me servi de uma bebida e deixei o fogo descer pela minha garganta e entrar na minha barriga. Imaginá-la se vestindo, vestindo a meia e as ligas, fez meu pau pressionar com mais força na minha calça. A mulher mais sexy com quem já estive estava esperando por mim, vestindo a lingerie que escolhi para ela para que pudesse ser tudo que eu queria.

Deixá-la viver foi a melhor decisão que já tomei.

Assim que terminei o copo, ouvi o som do elevador.

Atingiu o piso inferior e começou a subir novamente.

Limpei minha boca com a parte de trás do antebraço e, em seguida, caminhei lentamente para o sistema. Estava subindo porque alguém tinha inserido o código no painel.

O código que só eu tinha.

Eu nunca disse isso para Max.

E Vanessa não sabia qual era. Certifiquei-me de que ela não me observasse inserir a senha de sete dígitos.

Meu coração começou a bater forte no meu peito porque eu não

entendia o que estava acontecendo. Pode ser apenas um mau funcionamento do elevador e não foi causado por nenhum evento específico. Talvez não houvesse nada de errado.

Mas algo me disse o contrário.

Apertei o botão da câmera e vi quem estava lá dentro.

Joe Pedretti e quatro homens fortemente armados.

Jesus Cristo.

A arma mais próxima que eu tinha estava no meu escritório, que ficava no final do corredor. Tudo que eu tinha perto de mim eram facas da cozinha. Eu correria pelo corredor, mas as portas estavam prestes a se abrir. Se eles procurassem por mim, eles encontrariam Vanessa.

E eu sabia exatamente o que Joe faria com Vanessa.

Prefiro morrer a deixar isso acontecer.

As portas se abriram e o olhar presunçoso no rosto de Joe fez meu coração cair no meu estômago. Eu não sabia como eles me rastrearam ou mesmo descobriram que era eu, mas talvez eu os tivesse subestimado.

E me superestimei.

Fiquei com os braços ao lado do corpo, recusando-me a implorar ou correr. Segurei o olhar de Joe sem um pinga de medo, mantendo uma expressão estoica enquanto eu pensava no que fazer. Eu estava em menor número, e mesmo se eu tivesse uma arma, não havia muito que pudesse fazer quando estávamos tão perto um do outro.

Todas as quatro armas apontadas para mim.

Joe foi o único que manteve sua pistola apontada para o chão. — Não estava me esperando? — Ele falou com um forte sotaque italiano, sua arrogância escapando em seu tom. Ele estava de terno preto com

gravata preta, parecendo um homem importante.

Mas homens importantes não precisam parecer importantes.

— Se eu estivesse, teria preparado uma bela tábua de queijos e um pouco de vinho. — Se era assim que eu encontrei meu fim, não seria de joelhos, e não seria com medo. Eu seria o idiota que fala merda que sempre fui.

Os olhos de Joe se estreitaram em aborrecimento. — É fácil fingir quando a adrenalina está fluindo. Mas, uma vez que o medo a substitua, não acho que você será tão rápido com as piadas.

— Não foi uma piada.

Um de seus homens engatilhou a arma.

— Ooh... assustador, — eu disse sarcasticamente. — Você deve ser sério.

Ele acertou a coronha do rifle no meu rosto, fazendo-me sangrar instantaneamente.

Não reagi, nem mesmo para limpar o sangue. — Não é assim que você usa uma arma, homenzinho.

Ele cerrou a mandíbula e apontou o cano direto para mim. — Então deixe-me mostrar a você...

— Aguenta. — Joe pressionou sua arma contra o chão. — Eu o quero de joelhos. Afinal, isso é uma execução.

Não pude chamar reforços e não pude me comunicar com Vanessa. Eu esperava que eles não soubessem que ela aqui comigo. Suspeitei que não, porque teriam procurado por ela no segundo em que entraram. Eles achavam que eu estava sozinho. Eles me matariam e iriam embora, e deixariam minha baby em paz.

Esse foi o resultado ideal.



Eu estava prestes a morrer, mas não estava com medo. Eu sabia que morreria jovem. Na minha linha de trabalho, você não vive muito. Sempre aparecia alguma coisa e te mordida na bunda. Eu deixei minha emoção turvar meu julgamento e agora estava prestes a morrer sem receber a retribuição que queria em primeiro lugar.

Foi decepcionante.

— De joelhos. — Joe acenou com a cabeça para o chão.

— Eu prefiro ficar de pé, — eu disse sarcasticamente. — Mas obrigado.

Ele acenou com a cabeça para seus dois homens.

Eles vieram por trás de mim e chutaram minhas duas pernas até que fui forçado a cair no chão. Em seguida, amarraram meus pulsos juntos, mantendo minhas mãos nas costas para que eu ficasse indefeso. Meu rosto iria se chocar contra o chão no segundo em que a bala atingisse meu cérebro. Eu sangraria por todo o meu apartamento.

É assim que Vanessa me encontraria.

Dois homens permaneceram atrás de mim enquanto os outros dois mantiveram suas armas apontadas para mim.

Joe colocou a arma no coldre.

— Eu consegui rastreá-lo até aqui. Mas não descobri seu motivo. Por que você tentou me matar? Isso permaneceu um mistério para mim.

Meus olhos encontraram algo na lateral. A forma de Vanessa apareceu no corredor, vestindo a lingerie preta que eu pedi-lhe para colocar. Não olhei diretamente para ela para revelar sua localização.

Eu queria dizer a ela para se esconder.

Eu vi sua imagem desaparecer um segundo depois, sabendo que

ela fugiria. Essa era a situação ideal para ela. Ela não podia puxar o gatilho sozinha, mas Joe faria o trabalho sujo para ela. Ela nem mesmo teria que assistir. Apenas ouviria o tiro, esperaria que eles partissem e sua liberdade seria restaurada.

Isso seria apenas um sonho ruim.

Eu gostaria de poder dizer algo a ela, pedir desculpas pela maneira como a tratei. Ela era uma pessoa inocente que por acaso era filha do homem que eu odiava. Ela não fez nada de errado e, à medida que a conheci, reconheci todas as suas qualidades maravilhosas. Ela não merecia o que eu fiz com ela.

Na verdade, senti remorso.

Mas isso não importava mais.

Eu olhei no rosto de Joe. — Você matou minha mãe.

— Sua mãe, hein? — Ele perguntou — Eu mato muitas pessoas, então você precisa ser mais específico.

— Ela era uma prostituta. Era véspera de Natal. Chamava-se Lara. Tinha cabelos loiros e olhos azuis. Ela era bonita. Você transou com ela, matou-a e depois deixou o corpo dela em uma lixeira. Eu era um menino pequeno na época, então não havia nada que eu pudesse fazer a respeito. Mas depois que me tornei um homem, decidi puni-lo pelo que você fez.

— E como foi? — Joe perguntou com uma risada. — Agora você será assassinado em seu próprio palácio. Eu me pergunto quanto tempo vai demorar para alguém perceber que você está desaparecido... já que você não tem ninguém.

Eu senti a dor no meu peito, mas ignorei. Vanessa disse algo semelhante para mim uma vez, que eu só mantive minhas vinganças porque não tinha mais nada pelo que viver. Sem família e sem amigos... Eu estava sozinho. Eu não tinha nada a perder.

— Não me sinto mal por matar sua mãe. Se ela não queria morrer, ela não deveria ter sido uma prostituta.

Se essas restrições não estivessem em meus pulsos, eu o derrubaria. Seria meu último ato, e pelo menos, eu faria algo produtivo com ele.

— Últimas palavras? — Perguntou Joe.

Eu bufei até que um pedaço de cuspe estivesse na minha boca. Então eu cuspi em seus sapatos.

— Foda-se isso e puxe o gatilho.

Ele olhou para o topo de seus sapatos, que agora estavam cobertos pela minha saliva. A raiva apareceu em seu rosto, mas em vez de me dizer algo, ele acenou com a cabeça para um de seus homens. — Mate esse idiota.

Eu mantive meus olhos focados em Joe, sabendo que a bala viria a qualquer segundo. Eu morreria do jeito que vivi, forte e destemido. Fui pego de guarda baixa e isso foi minha culpa, mas ainda poderia deixar esta terra com respeito e dignidade. Esperava que Vanessa não estivesse assistindo. Não queria que ela visse isso. Minha morte seria a melhor coisa para ela, mas eu não queria que isso a assombrasse pelo resto de sua vida.

O tiro foi disparado.

Então outro.

Fechei meus olhos, engolido pela escuridão. Não doeu do jeito que eu esperava, não me senti entorpecido também. Eu levei muitos tiros, mas não na cabeça. Não parecia que nada havia acontecido.

Então ouvi dois corpos caindo. Um e dois segundos depois, outro.

Eu abri meus olhos e vi a comoção ao meu redor. Dois dos quatro

capangas estavam mortos e os outros tentavam identificar de onde vinham os tiros.

Uma bala atingiu um dos dois no olho esquerdo, fazendo-os desabar no chão enquanto seus cérebros voavam pela nuca. O homem parado atrás de mim à minha esquerda estremeceu quando uma bala perfurou seu peito. Ele caiu para trás, seu corpo pousando na mesa de café e quebrando a travessa que outrora pertencera à minha mãe.

Joe foi tudo o que restou.

Ele puxou a pistola do cinto e mirou.

Empurrei meu corpo para frente e o derrubei, fazendo-o bater no chão e largar a arma.

Vanessa o prendeu sob o pé descalço e o chutou para trás. Ela estava com a lingerie preta e as ligas que eu pedi a ela para usar, parecendo totalmente sexy enquanto segurava a espingarda em suas mãos.

Jesus Fodido Cristo.

Ela marchou até Joe e apontou o cano bem na cara dele. — Mova-se, idiota. Atreva-se.

Ele ergueu as duas mãos em sinal de rendição.

Eu me levantei e encontrei uma faca na cozinha. Cortei a braçadeira ao meio e deixei a faca cair no chão antes de voltar para a porta de entrada, vendo Vanessa ainda em cima dele.

Joe não era tão corajoso quanto eu. O suor marcava sua testa e ele respirava fundo. Suas mãos tremiam e ele implorou baixinho, seus sussurros soando como frases incoerentes.

— Baby, o que você está esperando? — Peguei a pistola do Joe do chão antes de eu ficar sobre ele.

Ela recuou e endireitou sua espingarda. — Ele é todo seu. — Ela continuou caminhando, seus pés descalços batendo no chão de madeira até que ela estava a uma distância segura. — Faça-o pagar pelo que fez à sua mãe.

Eu segurava a pistola ao meu lado, mais fascinado por aquela mulher que matou quatro homens armados sozinha, com tiros na cabeça de quase todos eles, do que por meu inimigo no chão. Tudo o que ela precisava fazer era ficar quieta e se esconder em algum lugar, e todos os seus problemas teriam desaparecido. Mas ela arriscou sua vida para me salvar.

O monstro que a sequestrou.

Como um sonho molhado, ela matou meus inimigos com a lingerie que pedi para ela vestir. Seu cabelo estava em volta dos ombros, e sua maquiagem pesada tornava seus olhos escuros e brilhantes. Essa era uma fantasia que eu nunca percebi que tinha.

E era realidade.

Voltei-me para Joe e levantei minha arma bem na cara dele. Ele colocou as mãos na frente do rosto. — Olha, deve haver...

Eu atirei no rosto dele duas vezes e uma vez no peito.

Seu corpo ficou mole, o sangue acumulando em uma poça no chão de madeira. Seus olhos estavam bem abertos e suas mãos caíram no chão ao lado dele. Seu terno estava arruinado e agora ele era um cadáver no cemitério de seus homens.

Olhei para o rosto do meu inimigo, pelo menos, o que restava dele. Minha mãe finalmente se vingou e, mais importante, esse cara não poderia machucar mais ninguém. O líder dos Tyrants foi morto, junto com seus principais homens. Eu matei o resto deles na rua, então espero que isso acabe com a maior parte da organização.

O cano estava vazio, então joguei a arma no chão, ouvindo-a

fazer um baque alto quando o metal bateu no chão. O silêncio era de alguma forma mais alto do que o som de tiros. Era mais alto do que meu coração batendo freneticamente. Eu pensei que fosse morrer minutos atrás, mas agora estava enfrentando meus inimigos.

Por causa dela.

Ela colocou a espingarda no chão, não querendo mais tocá-la agora que todos estavam mortos.

Ela poderia ter me deixado morrer.

Ela poderia estar livre agora.

Mas ela me salvou.

Virei-me para ela, sem palavras pela primeira vez na vida. Eu não sabia o que dizer. Eu era inimigo dessa mulher e ela era minha inimiga, mas conseguimos olhar para o outro lado à luz da conexão que se estendia entre nós.

Eu podia sentir essa conexão agora.

Ela me encarou, seu peito subindo e descendo com força porque a adrenalina ainda não havia passado. Ela não tinha uma gota de sangue nela, mas eu tinha respingado na minha camisa de colarinho.

Eu desabotoei-a antes de deixá-la cair no chão. Então me mudei para ela, meus olhos fixos nela do jeito que estavam quando ela atirou em mim na neve. Ela fez algo tão corajoso que não pude evitar de desejá-la. Ela fez algo que me impressionou, e eu não era o tipo de homem que se impressiona facilmente.

Minha mão deslizou em seu cabelo e eu a beijei de uma forma que nunca tinha feito antes. Lento e sexy, com meu braço envolvendo sua cintura para mantê-la o mais perto possível de mim. Eu respirei com ela, a adrenalina emergindo por um motivo totalmente diferente. Eu não tinha medo de nada.

Mas eu estava com medo dessa mulher.

Eu a levantei em meus braços e a carreguei pelo corredor, nosso beijo começando porque nada iria atrasá-lo. Meu pau estava tão duro na minha calça, tão duro que realmente doía. Eu precisava enterrar-me nessa boceta. Não mais tarde depois que os corpos foram despejados. Não depois de explicar a Max o que havia acontecido.

Agora.

Eu a coloquei na cama e puxei sua calcinha preta por suas pernas lindas. Ela descobriu minhas calças, desabotoando-as para que meu pau pudesse ficar livre. Elas não foram empurradas para baixo porque nenhum de nós queria esperar tanto tempo.

Separei suas pernas, em seguida, afundei dentro dela, meu pau deslizando em sua umidade até que eu estivesse enterrado nela completamente. Eu deveria agradecê-la pelo que ela fez, dizer algo sobre o que acabou de acontecer. Mas não havia palavras para descrever o que eu sentia sobre isso.

Essa era a única maneira de me expressar.

Ela gemeu quando sentiu tudo de mim, suas unhas cravando fundo nas minhas costas. Ela agarrou minha bunda e me puxou fundo dentro dela, respirando contra minha boca enquanto tomava todo o meu pau. Ela balançou de volta para mim, tomando meu comprimento grosso com o mesmo entusiasmo.

Meus quadris empurraram mais e mais, e meu corpo começou a ficar coberto de suor. Eu queria gozar, mas não queria que isso acabasse. Eu queria ficar assim, meu pau duro enterrado dentro dessa boceta linda. Eu queria estar conectado assim indefinidamente, para compartilhar esse calor. Nada mais parecia importar, exceto nós dois.

Porque nada era tão importante quanto nós dois.

# Capítulo 5

*Vanessa*

Por que eu fiz isso?

Eu não tenho uma resposta.

Eu poderia ter deixado ele ser executado. Teria resolvido meu problema sem sujar as mãos. Eu não seria responsável por sua morte, e depois que Joe e seus homens partissem, tudo que eu teria que fazer era sair.

E ser livre.

Eu teria me salvado.

Salvado minha família.

Mas quando eu assisti eles colocarem Bones de joelhos e amarrarem seus pulsos, eu não pude suportar. Eu não poderia deixar isso ser o fim dele. Não era justo. Ele estava tentando vingar sua mãe e não deveria morrer por proteger sua família.

Tomei minha decisão sem olhar para trás.

Encontrei a espingarda em seu escritório e corri de volta pelo corredor. Eu nunca tinha manuseado uma espingarda antes, apenas pistolas. Mas eu mirei bem e acertei meu alvo todas as vezes, fazendo seus corpos caírem no chão. Eu atirei em todos eles antes mesmo que eles entendessem o que estava acontecendo.

A única razão pela qual não atirei em Joe, foi porque não deveria



ser eu a matá-lo.

Tinha que ser Bones.

Eu me afastei e o deixei ter sua vingança. Deixei-o para conseguir seu encerramento, deixei-o ter a paz que ele estava procurando.

E então eu o deixei me ter.

Ele me levou para sua cama e me fodeu a noite toda. Ele ficou em cima de mim, dando-me todo o seu grande pau enquanto seu corpo ficava quente e suado. Cada vez que ele terminava, ele estava pronto para ir novamente em alguns minutos.

E nós continuamos.

Não trocamos uma palavra. Ele não pediu uma explicação, e eu não dei. Nós nos comunicamos com nossos corpos, destruindo os miolos um do outro. Minha boceta transbordou de gozo porque ele nunca me deu tanto antes. Cada centímetro da minha pele foi beijada por seus lábios e, quando finalmente fomos dormir, minha boceta estava dolorida.

Ele me segurou em seus braços enquanto dormíamos.

Quando acordei na manhã seguinte, ele havia sumido.

A cama estava vazia e fria porque ele tinha ido embora por horas. Sentei-me e procurei por ele pela sala, embora soubesse que ele não estava lá. Saindo da cama, coloquei uma calcinha nova e peguei uma de suas camisetas. Era muito grande para o meu corpo, mas era a peça de roupa mais confortável que eu já usei.

Porque era dele.

Depois de colocar uma calça jeans, entrei no corredor e o vi conversando com Max na frente do elevador. Eles estavam falando baixinho um com o outro, então eu não pude entender o que eles estavam falando. O solo estava limpo de sangue, e os corpos se foram.

Eles apertaram as mãos antes de Max desaparecer no elevador.

Bones ficou lá mesmo depois que seu amigo foi embora, seus braços cruzados sobre o peito enquanto olhava para as portas do elevador. Ele obviamente não esperava que seu amigo voltasse, mas seu cérebro estava cheio de pensamentos intermináveis.

Saí do corredor, exatamente como fiz ontem à noite, quando matei todos aqueles homens.

Ele se virou para mim, vestido com sua calça de moletom cinza sem camisa. A tattoo cobria sua pele por toda parte, a cor preta tecendo histórias sem fim em seu físico musculoso. Observou-me com uma expressão estoica, escondendo seus pensamentos de mim o melhor que pôde.

Eu sabia que tudo estava diferente agora.

Eu cruzei uma linha que não podia descruzar e agora tínhamos que discutir o que isso significava.

Bones tinha que acabar com a guerra de sangue contra minha família. Ele me devia.

E ele sabia disso.

Ele deixou cair os braços e se aproximou de mim, seus ombros largos poderosos e o olhar gentil em seus olhos. Suas mãos se moveram para a minha cintura e ele me beijou, um beijo suave que era apenas lábios. Puxou-me com mais força para ele e meus seios pressionaram contra seu corpo.

Sempre que eu estava com esse homem, tudo na minha vida desaparecia. Tudo que eu sabia era que queria mais dele, mais desse sentimento que ele me deu. Ele me fez sentir segura, e se ele estivesse em perigo, eu não pensaria duas vezes antes de ajudá-lo. Eu precisava que ele estivesse vivo. Eu precisava que ele estivesse seguro. Eu não deveria me importar se ele viveu ou morreu, mas eu me importava do

fundo do meu coração. — Você se livrou deles...? — Meus braços envolveram sua cintura e descansei meu rosto contra seu peito.

— Sim.

— Como?

— Max me ajudou a eliminá-los. Nós os largamos no Lago Garda.

— Você está acordado há muito tempo, então.

— Eu nunca fui dormir. — Sua mão se moveu sob a queda do meu cabelo e ele apoiou o queixo na minha testa.

— Precisamos nos preocupar com o resto de seus homens?

— Improvável. Eles só se preocupam com quem vai substituí-lo, não quem vai vingá-lo. Além disso, eles vão ter medo de mim agora.

— Você se sente melhor... agora que ele se foi?

Ele deu um passo para trás para que pudesse olhar no meu rosto.

— Sim. — Ele descansou sua testa contra a minha e fechou os olhos. — Por sua causa.

\*\*\*\*

Nos sentamos, um de frente para o outro na mesa da cozinha, nossos pratos vazios porque terminamos nosso jantar. Bones não comeu muito e passou a maior parte do tempo bebendo seu uísque. Bebi meu vinho, também sem disposição para um grande jantar.

Bones olhou para mim do outro lado da mesa, seus dedos descansando na borda do copo. Às vezes, ele girava os dedos em torno da borda, as pontas calejadas esfregando a superfície. Ele já tinha dois copos, então agora parecia estar se controlando ao diminuir a

velocidade de propósito.

Eu encarei o homem bonito na minha frente, sabendo que ele deliberadamente não estava falando. Nós dois sabíamos que eu poderia ter virado minha cara e deixado que ele fosse executado em sua entrada. Eu poderia ter me escondido e esperado até que seu assassinato fosse encerrado. Se eu não tivesse pegado aquela espingarda, não estaríamos sentados aqui agora.

Isso significava que o relacionamento havia mudado.

Mas o quanto isso mudou?

Bones bebeu o resto de seu copo antes de colocá-lo na mesa. Ele lambeu os lábios, em seguida, apoiou os antebraços na mesa, as veias tensas saindo de sua pele rígida. Seus músculos eram grandes e cheios de veias, e ele era um homem corpulento que parecia muito pesado para se sentar em sua cadeira. — Você poderia ter me deixado morrer. — Ele finalmente começou a conversa, fez a bola rolar.

— Eu sei.

— Você poderia ter se escondido até eles partirem.

— Eu sei...

— Mas você não fez. E eu não entendo o porquê. — Ele não olhou para baixo nenhuma vez, segurando meu olhar com sua expressão azul-gelo. Ele mostrou sua afeição durante toda a noite e manhã, mas agora não podíamos fingir que não havia uma grande mudança sob nossos pés. Como se um terremoto tivesse ocorrido, o solo estava rachado e quebrado, e agora a fundação estava simplesmente destruída.

O que sobrou?

— Por quê? — Ele repetiu.

Eu não tinha uma resposta concreta e não havia muito

pensamento acontecendo. Foi tudo instinto. Eu só tive alguns segundos para me decidir e intervir. Se eu tivesse sentado lá e tentasse decidir o que fazer, ele teria sido morto. — Eu não podia deixar você morrer. É simples assim.

— Mas minha morte teria resolvido todos os seus problemas.

— Estou ciente... — Eu poderia estar de volta ao meu apartamento agora, as algemas estariam livres de meus tornozelos e pulsos. Minha família estaria segura. Bones era meu algoz, e ele me manteve como sua prisioneira por dois meses. Tudo que eu precisava fazer era: nada. — Mas eu só... — Eu desviei o olhar, incapaz de encontrar seu olhar.

— Olhe para mim.

Eu recusei.

— Baby. — Seu tom era duro e suave ao mesmo tempo.

Eu respirei um suspiro antes de voltar meu olhar para ele.

— Apenas o quê? — Ele sussurrou.

— Você fez coisas horríveis comigo. Você não é um bom homem. Você ameaçou matar minha família várias vezes... mas você é uma grande parte da minha vida agora. Você é o homem com quem estou dormindo, o homem por quem fico com ciúmes e o homem que me faz sentir segura à noite. Existem duas versões diferentes de você. Há aquele que eu odeio... e há o outro. Se eu deixasse você morrer, vocês dois morreriam.

Ele permaneceu absolutamente imóvel, imóvel como uma estátua.

— Você está certo, eu poderia ter deixado você morrer. Ninguém teria me julgado por isso. Mas foi por minha causa que você conseguiu se vingar de sua mãe. Você foi capaz de encerrar aquela vingança para poder seguir em frente com sua vida. Agora você me deve. — Eu engoli

a emoção em minha voz e encontrei minha força para permanecer forte. — Você me deve por salvar sua vida. E você me deve por dar Joe a você.

— Eles são o mesmo, — ele sussurrou.

— O que isso importa?

— Porque te devo uma coisa, não duas. — Ele descansou os dedos sobre o copo vazio. — E você está certa. Eu devo a você. Sou um homem honesto que cumpri suas dívidas. Você me salvou quando não precisava, e eu...

— Poupe minha família. — Eu sabia exatamente o que queria. Eu queria que minha família ficasse a salvo de sua ira. Eu queria que eles continuassem suas vidas pacíficas. Eles estavam tão felizes e tinham muito a agradecer. Se Bones os ameaçasse, toda a paz pela qual trabalharam seria destruída. — Isso é o que eu quero. Nada mais.

Seu peito subia e descia pesadamente com a respiração profunda que ele respirou. — Você sabe que eu não posso fazer isso...

Meu queixo quase caiu. — Você está brincando comigo? Eu poderia ter deixado você morrer.

— Eu sei. Mas você precisa entender que seus pais tiraram tudo de mim...

— Seu pai tirou tudo de você porque ele era um estuprador psicótico. Ele sequestrou minha tia, estuprou-a e depois a matou bem na frente de meu pai. E então ele estuprou minha mãe, que é a melhor mulher deste planeta, e meu pai não deixou o passado se repetir. Ele fez algo sobre isso e a salvou. Se você vai se sentar aí e agir como se seu pai fosse a vítima de tudo isso...

Ele ergueu a mão para me silenciar. — Baby, eu entendo...

— Não venha com “baby” para mim, — eu sibilei. — Deixe minha família sem paz. Salvei sua vida para que você pudesse se vingar de sua

mãe. Você me deve, idiota. Você me deve, porra. Se seu pai não fosse um pedaço de merda, ele estaria vivo agora. Ele não era um bom homem, e nós dois sabemos disso. Então cale sua boca sobre isso.

Seu rosto permaneceu impassível e ele não ficou com raiva como de costume. — Eu ouvi você, alto e claro.

— Então você é um psicopata como seu pai. — Cruzei os braços sobre o peito para não quebrar a garrafa em seu crânio. Agora eu realmente queria que ele o matasse.

— Eu tenho outra coisa para lhe oferecer, — disse ele calmamente.

— Não há nada que eu queira mais do que a segurança da minha família. Isso é tudo que eu quero, nada mais.

— E você?

— E quanto a mim? — Eu rebati. — Afinal, o que isso quer dizer?

— Você salvou minha vida e agora vou poupar a sua. Estamos quites. Eu prometo que nunca vou te machucar, Vanessa. Eu nunca vou colocar a mão em você. Eu nunca vou tentar te matar. Independentemente de como eu me sinta em relação à sua família, você está segura.

Parei de respirar porque a oferta era tentadora. Sempre tive medo de que ele mudasse de ideia e me mandasse para a guilhotina. Cada dia era um presente porque ele podia a tirar. Mas agora eu não teria mais que viver com esse medo.

— E você também está livre.

— Livre?

— Você não é mais minha prisioneira. Você pode fazer o que quiser. Eu não sou mais seu dono.

Minha vida seria minha novamente.

— E então estamos quites, — disse ele — Você tem minha palavra de que nunca vou voltar atrás.

Esse homem me fez sentir igualmente segura e assustada, mas agora não havia razão para ter medo.

— Você sempre terá minha proteção. Se você precisar de alguma coisa, eu estarei lá para você. Eu darei minha vida para salvar a sua. Estou comprometido com o resto da vida. Isso é o que eu ofereço a você, baby. Sua vida e sua liberdade. Eu acho que isso é mais do que justo.

O arranjo original era minha servidão em troca da segurança de minha família. Mas agora que acabou, o que isso significava para eles? — Então você vai matá-los amanhã? Semana que vem? Minha liberdade não significa nada se estou prestes a perder todos que amo.

Ele segurou meu olhar, seu olhar frio.

Eu estava tão frustrada que estava à beira das lágrimas. Tentei ver o lado bom desse homem, mas estava começando a perceber que não havia nada. Ele estava cego por seu ódio, condenado a sofrer para sempre porque não sabia outra forma de viver. Não importava o quanto eu desse a ele, ele nunca apreciaria isso. Fechei os olhos por um brevemente e duas lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. — Eu não entendo você. Eu te dei tudo. Eu poupei sua vida muitas vezes. Mas isso nunca é o suficiente para você. Há mais em você do que esse desejo de sangue. Há mais em você do que todo esse ódio. Eu sei que tem...

Seus olhos baixaram. — Não tem, Vanessa. Lamento ter enganado você.

— Você não me enganou. Você está se enganando.

Seus olhos se moveram novamente.



— Eu gostaria de ter deixado você morrer. Eu gostaria... — Mais lágrimas vieram. — Não importa o que eu deseje. — Eu me levantei da cadeira e caminhei até a entrada. Eu tinha deixado meu telefone e pertences para trás, mas não me importei. Ele poderia ficar com minhas pinturas, meu telefone e carteira e tudo o mais que eu possuía.

Isso não significava mais nada para mim.

— Aonde você vai? — Ele perguntou, não se levantando de seu assento.

Não me virei antes de entrar no elevador. — Você disse que eu estava livre. Não é da sua conta para onde estou indo. — Apertei o botão e forcei as portas a fecharem para não ter que olhar para ele nunca mais.

Depois que as portas foram fechadas e eu tive minha privacidade, deixei as lágrimas rolarem. Achei que esse homem tinha mais dentro daquele peito vazio, mas agora eu sabia que ele era tão mau como sempre alegou. Eu não pude pará-lo. Mesmo salvar sua vida não mudaria sua mente.

Quando cheguei ao chão, estava soluçando.

— Por que eu não o matei?

Meu pai ficaria muito decepcionado comigo.

Minha família inteira ficaria.

Se todos morressem e eu vivesse... não seria capaz de viver com esse arrependimento.

Eu me mataria.

Saí para o ar frio da noite, vestindo uma camiseta e jeans. A temperatura gelada era boa contra meu rosto quente. Era uma noite de vento forte, então meu cabelo balançou em volta de mim e minhas lágrimas se espalharam no concreto. Cruzei os braços sobre o peito e

dei um passo à frente, pronta para enfrentar o ar frio da noite no meu caminho para... qualquer lugar.

Eu nem mesmo tinha minhas chaves.

Senti uma sombra se mover em cima de mim e soube que estava embaixo de uma montanha. Seu peito apareceu e eu me recusei a olhar em seus olhos.

Seus olhos malignos.

Eu o contornei. — Me deixe em paz.

Ele me agarrou pelo cotovelo. — Vanessa.

Eu me desviei de seu alcance. — Não me toque novamente. Se eu estou livre, você me deixa ir. Nunca mais quero olhar para o seu rosto. Eu nunca quero ouvir você falar. Eu não quero ter nada a ver com você. Volte para dentro, coloque uma arma na boca e puxe o maldito gatilho. — Avancei novamente, sem sentir arrependimento pelo que acabara de dizer.

Apenas pelo que eu não fiz.

Ele mudou-se para o meu caminho novamente. — Espere. Vou deixar.

— Deixar o quê?

— Vou deixar sua família em paz.

Era bom demais para ser verdade. Eu levantei meu olhar e encontrei seus olhos, vendo a sinceridade em seu rosto. — Você promete?

— Eu prometo que vou deixar isso de lado... por enquanto.

— Por enquanto? O que isso significa?

— Significa que abandonarei a vingança em um futuro próximo.

— Até quando?

— Eu não sei. Mas isso é o melhor que posso lhe dar.

Era difícil ver seu rosto porque meu cabelo balançava muito com o vento. — Isso não é o suficiente, Bones. Nem mesmo perto.

— Então deixe-me pensar sobre isso. Não farei nada até tomar uma decisão e realmente considerarei o que você disse... e você pode me convencer porque devo abandonar esta guerra de sangue. Isso é o melhor que você vai conseguir de mim, e eu honestamente acho que é mais do que justo.

— Ainda estou livre?

Ele assentiu.

— Você está sempre livre. Você está sempre segura.

Se isso fosse o melhor que eu conseguiria, então eu simplesmente aceitaria e apreciaria. Minha família estava segura por enquanto, e eu teria tempo para mudar sua opinião. Consegui fazer com que ele reconsiderasse, e isso foi um progresso significativo para um homem amargo como ele.

— Volte para dentro. — Ele colocou os braços debaixo de mim e me carregou de volta para o prédio.

Não lutei com ele porque não queria estar lá de qualquer maneira. No segundo em que estava contra seu peito quente, me senti protegida do vento. Eu me sentia segura de tudo, até mesmo dele. Meus braços engancharam em volta do pescoço dele, e eu montei com ele no elevador, pensando na última vez que estivemos lá dentro, na maneira como nos beijamos e nos tocamos. Eu estava apegada a este homem mais do que jamais fui a qualquer outra pessoa.

Mas eu sabia que ele era apegado a mim também, e isso me deu esperança.

Acordei na manhã seguinte com o seu rosto perto do meu. O braço pesado dele estava em volta da minha cintura e minha perna estava enganchada em sua cintura. Seus olhos estavam abertos, como se ele estivesse me observando por um tempo.

Meus olhos piscaram algumas vezes antes de a imagem na minha frente ficar mais clara. Eu olhei em seus lindos olhos, seu corpo musculoso e o pescoço que se juntou ao longo de sua mandíbula. Eu era uma mulher livre e não precisava mais estar lá, mas lá estava eu.

Não transamos ontem à noite. Ele me carregou para a cama e fomos dormir. Eu não tinha mais certeza de como me sentia por ele. Eu estava com raiva por ele não me dar o que eu queria, mas apreciei o fato de que ele me deu algo.

Minha liberdade.

E uma chance de convencê-lo a seguir em frente com sua sede de sangue.

Eu estava dormindo com ele há mais de dois meses, então eu não tinha certeza do que mais eu poderia fazer para convencê-lo de que ele precisava poupar minha família. Fui gentil com ele e, em vez de deixá-lo morrer, fiz algo a respeito.

Não foi o suficiente?

Ele não disse uma palavra enquanto me observava, seus olhos azuis brilhantes observando meu olhar sem piscar. Eu estava acostumada com seu olhar, mas este parecia diferente de alguma forma. Parecia quente em vez de frio. Parecia afetuoso em vez de invasivo.

Agora que eu tinha essa liberdade recém-descoberta, não tinha certeza do que fazer com ela. Independentemente das decisões que tomei, minha vida foi poupada. Ele jurou nunca me machucar ou colocar a mão em mim. Eu poderia recuperar um pouco da minha vida, a vida que estava perdendo.

Afastei os lençóis e saí da cama.

Bones se sentou e me observou.

Eu não vesti sua camiseta do jeito que eu normalmente faria. Depois de acordar, geralmente fazíamos sexo matinal, então eu ia para a minha sala de artes e ele ia para o seu escritório. Mas essa rotina acabou, começando hoje.

Vesti um par de jeans e uma camisa de mangas compridas antes de começar a arrumar minha mala.

Bones saiu da cama e ficou atrás de mim. — Você está indo.

Não olhei para ele, concentrando-me em tirar minhas roupas da gaveta e colocá-las dentro da mala. Eu podia sentir seu olhar penetrante bem entre minhas costas, como se ele estivesse segurando um ferro em brasa contra mim. — Estou livre para fazer o que quiser, certo?

Ele ficou quieto por uma eternidade, como se ele pudesse não dizer nada. Ele me concedeu minha liberdade, mas obviamente lutava para manter sua palavra. Ele queria me agarrar pelo braço e me puxar para a cama. Ele queria fazer o que fazíamos todas as manhãs, não se importando se eu queria a mesma coisa. Mas agora, tudo estava diferente. Eu podia sentir a luta bem atrás de mim, senti-lo cerrar os punhos de frustração. — Sim.

— Então eu quero ir para casa. — Fechei o zíper da minha mala e, em seguida, caminhei pelo corredor até a sala de arte. Eu estava levando minhas pinturas comigo, então peguei o papel e comecei a cobrir cada uma, para protegê-las do sol, da umidade e dos poluentes

do ar.

Ele ficou na porta e me observou. — Isso significa que você não vai voltar? — Ele cruzou os braços sobre o peito musculoso, a tattoo estendendo-se por ambos os braços e pelo pescoço tenso.

— Eu não sei. — Eu não tinha ideia do que estava fazendo neste momento. Eu só sabia que precisava de algum espaço. — Acho que vou para o sul para passar um tempo com minha família. Quero colocar minha arte na vinícola de qualquer maneira. Pode ser bom para mim mudar de cenário...

— Você vai contar a eles?

Eu sabia exatamente o que ele estava perguntando, se eu contaria tudo sobre ele. Se eu fizesse, minha família iria mobilizar-se imediatamente e preparar-se para enterrá-lo quase dois metros abaixo. Eu poderia começar a guerra e dar a eles a vantagem. — Não. E isso só porque acredito que você tomará a decisão certa.

— Você precisa parar de ver o lado bom dos outros, quando ele não está lá.

— Há algo de bom em você, Bones. Está tão enterrado que você não consegue ver. — Terminei de embrulhar todas as pinturas e coloquei-as no chão. — Se você decidir que vai seguir em frente, quero saber primeiro.

Ele continuou encostado no batente da porta.

— Eu quero avisá-los o que está por vir. Mas estarei do outro lado do campo de batalha, e desta vez, vou matá-lo.

Sua expressão não mudou, mas eu sabia que ele estava lutando para manter o rosto neutro.

Eu quis dizer o que disse. Se ele me fizesse escolher entre ele e minha família, eu escolheria minha família. Eu não tive força para matá-lo quando éramos apenas nós dois, mas se a vida dos meus pais

estivesse em jogo, eu atiraria bem no meio dos olhos.

Eu sabia disso, em meu coração.

Peguei duas pinturas e depois me movi em direção à porta, embora sua moldura maciça a estivesse bloqueando. — Você vai fazer isso por mim?

Ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado, examinando-me com aqueles olhos bonitos. — Tudo bem.

— Promessa?

Ele deu um leve aceno de cabeça. — Promessa. — Ele saiu do caminho para me deixar passar.

— Você pode me dar uma carona para casa? — Não tinha carro nem meio de transportar todas as minhas coisas. Eu me movi para o corredor e me virei quando não o ouvi me seguir.

Ele permaneceu na frente da porta, pressionando as mãos contra a moldura. Todos os músculos de seu torso se contraíram, seu desagrado era óbvio. Ele lutou contra a vontade de dizer não, lutou contra a vontade de me amarrar e me manter lá para sempre. Ele apertou sua mandíbula antes de responder, suas palavras saindo comedidas. — Sim.

\*\*\*\*

Ele me ajudou a carregar todas as minhas coisas para o apartamento. Meu apartamento não era ideal para abrigar todas as minhas pinturas. Nós as encostamos na parede da sala, as imagens ocupando todo o espaço disponível na área. Quase não havia espaço para meu cavalete. Felizmente, elas não estariam lá por muito tempo, já que eu as deixaria com meus pais.

Coloquei minha mala no sofá e olhei para ele, sentindo a tensão aumentar entre nós. O silêncio foi ensurdecedor, quase estourando meus tímpanos porque estava muito alto. Arrepios se formaram em meus braços e os cabelos da minha nuca se arrepiaram. Todas as minhas emoções eram contraditórias porque eu queria que ele ficasse, mas também não podia esperar que ele fosse embora.

Ele ficou parado na porta, os braços cruzados e a camiseta esticada. Seu jeans caía baixo em seus quadris, e como ele não se barbeava há alguns dias, sua mandíbula estava salpicada de escrúpulos masculinos. Gostei da sensação entre minhas pernas quando sua boca foi pressionada em minhas áreas mais sensíveis.

Nunca tinha visto um homem mais bonito em toda a minha vida. Nunca tinha estado tão apaixonada por alguém, precisava de alguém do jeito que precisava dele. Era a única maneira de explicar meu comportamento, meu impulso de salvar a vida dele. Se ele não significasse nada para mim, eu teria olhado para o outro lado e deixado acontecer. Mas algo me disse que eu ficaria arrasada se perdesse este homem.

Mas saber que minhas ações não foram suficientes para poupar minha família me fez ficar ressentida com ele, mesmo que ele dissesse que consideraria terminar a guerra. Fiquei aliviada por estar livre, mas só porque ele me deu permissão para fazer o que eu queria, não significava necessariamente que eu estava livre desse homem... porque ainda podia sentir a conexão entre nós. Foi avassaladora e poderosa.

— Quando você vai embora? — Ele quebrou o silêncio com sua voz masculina, seu tom de barítono profundo e reverberante vibrando em sua garganta.

— Amanhã.

— Quanto tempo você vai ficar fora?

— Não tenho certeza... provavelmente uma semana.



Seus olhos mostraram seu desapontamento, mas ele não o expressou. — Posso ficar com você?

Eu nunca o tinha ouvido pedir nada desde o dia em que o conheci. Não existia tal coisa como ele pedindo permissão. Ele apenas pegava o que queria, e todos os outros tiveram que aceitar. Eu podia sentir a raiva em sua voz quando ele fez a pergunta, porque era muito difícil para ele fazer. Ele ainda se sentia como se fosse meu dono, mesmo depois de me libertar. — Não. Eu só quero um pouco de espaço agora. — Eu passei cada hora acordada com este homem e precisava de um tempo sozinha. Depois de todo esse tempo, pensei que o entendia, mas percebi que não o entendia de jeito nenhum.

Ele apertou a mandíbula com força, mas não cedeu à raiva dentro de seu peito. Ele me deu um leve aceno de cabeça. — Ligue-me se precisar de alguma coisa.

— Tudo bem. — Fiquei surpresa que ele realmente iria me ouvir. Presumi que ele invadiria a sala e me beijaria até conseguir o que queria.

— Quero dizer, qualquer coisa mesmo.

— Eu sei...

Ele me deu uma longa olhada antes de se virar e sair do meu apartamento.

Ele realmente foi embora.

Eu realmente tive minha liberdade de volta, minha independência. Achei que isso me daria um barato, me daria uma sensação de poder. Mas sua ausência apenas me fez sentir sozinha.

Limpei meu apartamento, pedi uma pizza, e então me ocupei assistindo TV deitada no sofá. Foi a primeira vez que fiquei sozinha desde que tive problemas com o Bones. Agora eu podia fazer o que quisesse, até sair e encontrar um cara. Eu ainda tinha o rastreador no meu tornozelo, mas mesmo que ele estivesse observando meu paradeiro, não havia nada que ele pudesse fazer a respeito.

Quando começou a ficar tarde, fui para o meu quarto e me meti debaixo das cobertas. Aumentei o aquecedor um pouco mais alto do que o normal porque estava muito frio. O corpo de Bones fornecia dez graus extras de calor. Ele aquecia os lençóis e me mantinha confortável a noite toda.

Foi a primeira vez que fui para a cama de suéter.

Agora eu não estava mais acostumada com minha própria cama, não sem ele.

Toda vez que fechava os olhos e tentava me desligar para dormir, ouvia um barulho. Um estourado aqui ou uma rachadura em outro lugar. Minha mente paranoica levou a melhor de mim, e continuei caminhando para a sala para explorar o som.

Espiei pela janela e não vi nada lá. Verifiquei as janelas e me certifiquei de que a porta da frente estava trancada.

Knuckles invadiu meu apartamento, e agora eu tinha visto cinco homens invadirem a casa de Bones, apesar de todas as suas medidas de segurança.

Eu não me sentia mais segura.

Voltei para a cama, mas o apartamento fazia ruídos estranhos, então eu me levantava de novo e verificava várias vezes.

Eu estava acostumada com sua respiração profunda abafando todos os outros sons, e estava acostumada a ficar na casa dele com mais frequência do que na minha. E eu estava acostumada a saber que

ele lidaria com qualquer coisa que aparecesse em nosso caminho. Eu não precisava me preocupar com os ruídos estranhos porque tinha um homem à prova de balas para me proteger.

Eu o vi levar dois tiros, e nas duas vezes, isso não o afetou.

Como isso foi possível?

Continuei levantando e checando o apartamento, com medo de que alguém estivesse me observando agora que Bones tinha ido embora.

Mas nunca vi nada.

Eu estava apenas sendo paranoica.

Voltei para a cama e vi a hora no relógio da minha mesa de cabeceira.

Eram duas da manhã.

Droga, eu não dormiria esta noite.

Peguei meu telefone e o segurei na minha barriga, tentada a ligar para o homem que eu havia pedido para me deixar em paz. Eu me julgaria se voltasse para ele, me odiaria se pedisse a ele para me proteger. Ele era meu maior inimigo.

Mas assim que o próximo som estourou, liguei para ele.

Mal tocou uma vez antes de ele atender. — Baby.

Escutei o silêncio ao telefone, esperando ouvir o som de sua respiração. Mas não consegui discernir nenhum ruído. Imaginei que ele estava deitado na cama. Ele obviamente não estava dormindo porque não parecia que tinha acabado de acordar.

Eu me odiei por fazer a ligação, mas no segundo que ouvi sua voz, me senti melhor. Eu senti que sua presença poderia manter os demônios fora do meu apartamento.

Ele não perguntou por que eu liguei. Ele apenas ficou sentado lá comigo, me ouvindo respirar.

Eu poderia ficar assim para sempre.

O que estava errado comigo?

Ele falou após cinco minutos de silêncio. — Você está bem?

Não, eu não estava bem. Eu estava tão fodida da cabeça que não sabia o que fazer comigo mesma. Sentia falta de um homem que desprezava. Salvei um homem que deveria ter matado. — Eu não consigo dormir. Eu continuo ouvindo todos esses barulhos, e isso está me assustando... Eu odiava admitir que estava com medo. Eu odiava admitir qualquer tipo de fraqueza, especialmente para ele. Fui criada para ser tão forte quanto meu irmão, tão forte quanto minha mãe.

— Não é nada, — ele sussurrou — Vá dormir

— Como você sabe que não é nada?

Sem resposta.

Meu coração começou a bater um pouco mais rápido enquanto eu considerava o que ele disse. Ele era um homem paranoico, excessivamente protetor. Para ele afastar minha preocupação... era diferente dele. A menos que ele soubesse algo que eu não sabia. — Você está aí fora, não está?

Sem resposta.

Eu me perguntei há quanto tempo ele estava lá fora.

— Estou sentado na minha caminhonete no meio-fio. Não vi ninguém a noite toda.

Sentei-me na cama e inclinei-me contra a cabeceira da cama, meu coração batendo um pouco mais rápido. — Por quê?

— Você sabe porquê.

— Mas eu quero ouvir você dizer isso.

Ele suspirou ao telefone. — Eu me preocupo com você, baby. Você está dormindo aí sozinha e isso me assusta. Knuckles pegou você uma vez, e então os homens de Joe poderiam ter pegado você uma segunda vez. Pelo menos, se estou aqui, sei que não pode acontecer de novo.

Fechei os olhos, sentindo meu coração desacelerar até que se transformou em uma dor surda. Não deveria significar nada para mim que ele estivesse lá fora no frio. Eu não deveria querer convidá-lo para entrar. Eu não deveria ter ligado para ele em primeiro lugar.

— Então você pode dormir agora. Estarei aqui até de manhã.

— E quando você vai dormir?

— Depois de chegar à casa dos seus pais.

Tudo que eu precisava fazer era desligar e dormir. Mas eu fiquei ao telefone, lutando com as palavras que queriam explodir da minha garganta.

Quando ele soube que eu não diria mais nada, ele encerrou a ligação. — Boa noite, baby.

— Espere...

— Está tudo bem. Você disse que queria espaço. Não estou aqui esperando um convite.

— Mas estou lhe dando um convite, e sei que você não pode dizer não.

Ele ficou quieto por um longo tempo, sua respiração aumentando ligeiramente. Eu ouvi a porta de sua caminhonete abrir e, em seguida, o clique do telefone quando a linha ficou muda.

Ele estava vindo.

Eu ouvi a porta da frente abrir e fechar e então ouvi seus passos pesados contra o chão de madeira. Sua figura sombreada apareceu na porta, um metro e noventa de músculos e força. Seu contorno era intimidante, mesmo para mim quando eu sabia que ele nunca me machucaria, não depois que ele prometeu que não faria.

Eu sabia que conseguiria dormir bem pelo resto da noite.

Ele se despiu e ficou apenas com sua boxer, em seguida, deitou-se na cama ao meu lado. O colchão afundou com seu peso e então seu cheiro me envolveu. Ele ficou imóvel ao meu lado, sem me tocar como faria normalmente. Sua cabeça estava apoiada no travesseiro e ele me encarou exatamente da mesma forma que tinha feito naquela manhã. — Ninguém pode chegar até você enquanto eu estiver aqui. Então durma.

Eu me movi em seu peito e enganchei minha perna sobre sua cintura e meu braço em volta de seu torso. Meu rosto estava pressionado contra o dele e eu podia sentir sua respiração suave em seu nariz. Nós compartilhamos um travesseiro e um lado da cama porque éramos tão próximos. Eu podia sentir seu pau duro em sua boxer, mas eu sabia que um avanço não estava vindo.

Meus olhos estavam pesados quando a exaustão de repente me atingiu com força. Eu tinha medo de cada barulho que ecoava pela casa, e agora todos os sons morreram porque não importavam. Não me sentia sozinha ou desprotegida.

Eu senti como se nada no mundo pudesse me machucar.

Este homem era à prova de balas.

E ele me protegeria com sua vida, quer alguém estivesse atrás de mim ou não.

Meus olhos estavam fechados, mas eu podia sentir seu olhar no meu rosto. Eu podia sentir seu olhar penetrante com aqueles lindos olhos azuis. Eu podia sentir sua pulsação forte sob meus dedos, sentir

seu pau duro contra meu clitóris.

Adormeci quase que instantaneamente, sentindo-me segura com um monstro.

\*\*\*\*

Bones carregou toda minha bagagem para o carro e arrumou minhas pinturas no banco de trás para que todas se encaixassem. Ele fez tudo isso sem que eu pedisse, sendo um cavalheiro quando não era nada disso.

Ele me acompanhou até o carro no estacionamento, vestido com as roupas que estava usando na noite anterior. Ele não parecia cansado, embora tivesse passado a maior parte da noite em um caminhão gelado. Ele estava com seu moletom preto e jeans pretos, a cor escura contrastando com sua pele clara. Ele tinha uma cor muito mais clara do que a minha, a pele da cor do leite, os olhos da cor das geleiras e o cabelo louro-escuro.

Não fizemos sexo ontem à noite ou esta manhã. Ele não tentou nada e eu também não iniciei. Tivemos o melhor sexo depois que matei aqueles homens. Bones não se incomodou em limpar os corpos porque ele se importava mais em me ter. Fizemos isso sem parar em seu quarto, e só quando o sol nasceu é que finalmente dormimos.

Mas essa foi a última vez.

Agora havia essa distância entre nós.

Eu era uma mulher livre. Como eu quero aproveitar minha liberdade?

Ele se encostou no porta-malas do carro, seu corpo fazendo o carro se mover ligeiramente sob seu peso. Ele me encarou com pouca

expressão, suas emoções não podiam ser lidas em seus olhos. Ele olhou para mim por um momento antes de voltar seu olhar para o chão. — Você sempre pode me ligar. Não importa que horas sejam.

— Eu sei. O que você vai fazer?

— Não tenho certeza ainda. Posso arranjar um emprego.

— Bem, esteja seguro se o fizer.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso, mas não durou muito antes de descer um segundo depois. — Sim, eu irei.

— Bem, adeus. — Eu nunca disse essa palavra a ele, mas agora não sabia se esta seria a última vez que nos falamos. Eu não sabia o que éramos. Eu não sabia o que nos esperava. Mesmo se ele dissesse que pouparia minha família, ainda teríamos um relacionamento? Eu gostaria de pensar que não, mas fui eu que liguei para ele ontem à noite.

Ele voltou seu olhar para mim, a dor em seus olhos. Ele não escondeu essa expressão de mim neste momento. Ou ele não conseguia controlar ou não queria. Ele apertou a mandíbula por um momento antes de se endireitar, removendo seu peso do carro. Sem dizer uma palavra, ele foi embora. Seu corpo poderoso mudava e se movia enquanto ele caminhava, e ele se portava como um homem que não havia sido baleado e esfaqueado tantas vezes. Nada poderia derrotá-lo.

Nem mesmo eu.

\*\*\*\*

— Estes são tão bonitos. — Mamãe desembalhou cada um e pendurei na parede da vinícola, colocando sobre o fundo branco para que a cor realmente se destacasse. As mesas e cadeiras ficavam no



centro da sala, onde os clientes se reuniam para degustar seus vinhos e queijos enquanto tinham uma vista deslumbrante da vinícola. — Eu amei todos eles.

— Obrigada, mãe. — Enganchei um na parede, sentindo a parte de trás dele prender a corda.

Ela se abaixou para abrir outra e, em seguida, removeu com cuidado o papel pardo que o protegia contra os elementos. Em vez de pendurá-lo, ela o segurou nas mãos por um longo tempo e ficou olhando para ele.

Ela ficou olhando para ele por um longo tempo.

Eu tinha dez peças diferentes em que estive trabalhando no último mês, então não tinha certeza de qual ela estava olhando ou porque gostou tanto.

— Quem é? — Seu sorriso se foi, e sua atitude alegre tinha desaparecido. Ela estava tão feliz apenas um momento atrás, mas agora ela estava mortalmente séria.

— Quem? — Perguntei.

Ela se moveu em minha direção para que eu pudesse ver a imagem. — Este homem.

Eu encarei a pintura, doente do estômago quando percebi que a embalei por engano. Eu pretendia deixar isso em casa, no outro quarto, mas devo ter misturado com uma imagem diferente.

Mamãe continuou olhando para ele, olhando para o fundo nevado. A neve viajou até a água e até o pequeno cais que se estendia pelo lago plano. As árvores ao redor da área estavam todas mortas, apenas galhos que subiam para o céu.

Bones estava de costas para o espectador, seu corpo musculoso e imenso, marcados no suéter preto e jeans que ele usava. O vapor escapou de sua boca enquanto ele olhava para o lago. Ele tinha acabado

de despejar o homem na água e agora admirava a paisagem à sua frente, a solidão em que prosperava. Ele era misterioso na época, um homem que me apavorava, mas, ao mesmo tempo, me excitava. Foi a primeira vez que o beijei, naquela noite na neve.

E foi um beijo que eu nunca esquecerei.

Eu atirei no ombro dele, mas isso não o atrasou.

Nada poderia atrasá-lo, não quando eu era o alvo que ele estava tentando alcançar.

Tentei encontrar uma explicação, pensar em algo para explicar a imagem estranha. Todas as minhas outras pinturas eram apenas paisagens de Milão. Somente pessoas que eu conhecia bem tinham aparências em minhas peças, pessoas que eu podia pintar porque conhecia suas feições como a palma da minha mão.

Era a pintura que eu não queria que Bones visse. Eu não queria que ele entendesse como eu o via. Naquela noite, ele era um assassino e um monstro. Mas em vez de ver o sangue em suas mãos e violência em seus olhos, eu o vi como incompreendido.

Ele era um homem que sofria.

Um homem que estava perdido.

Finalmente encontrei minha voz. — Ninguém. Nunca tinha pintado um lago antes e queria experimentar... Nunca planejei vendê-lo. Devo ter colocado no carro por acidente.

Mamãe continuou segurando e se recusou a soltar. — Por que você não venderia? É o seu melhor trabalho. — Ela finalmente desviou o olhar e olhou para mim. Ela não fez a pergunta que estava queimando em seus olhos, mas a expressão em seu rosto me disse o que ela estava pensando.

Ele não era ninguém.

Ela se moveu para um local livre na parede e prendeu o barbante no prego antes de deixá-lo pendurado. — É diferente de todas as suas outras peças, muito mais temperamental... e emocional. Posso ver nas cores. Posso ver na maneira como este homem está de pé. Eu amo todo o seu trabalho, mas este é particularmente bonito.

— Obrigada...

— Lago Garda, certo?

Eu concordei. — Sim.

— Qual deveria ser o preço? — Ela perguntou. — A maior parte das suas peças custam três mil euros. Este deve ser pelo menos quatro. — Ela pegou o cartão de visita em branco e escreveu o preço no verso com sua linda caligrafia. Em seguida, ela o colocou ao lado da foto.

Eu deveria simplesmente me livrar disso. Não devo guardar nenhuma lembrança daquele homem. Ele se tornaria uma memória que eu tentaria esquecer. Mas a ideia de alguém colocá-lo em sua casa, olhando em uma das minhas memórias mais emocionais, não caiu bem comigo. Eu queria isso para mim. Eu queria pendurá-lo no meu quarto. Ele tinha uma pintura para se lembrar de mim.

Eu queria um para me lembrar dele.

— É... não está à venda. — Eu o tirei da parede e embrulhei no papel novamente, certificando-se de que meu pai não visse. Meu pai era tão intuitivo quanto minha mãe e era difícil esconder as coisas dele. Abri o armário e coloquei dentro para que ninguém o pegasse por acidente. Fechei a porta novamente e encarei minha mãe.

Seus olhos estavam cheios de emoção, com aquele olhar perceptivo que eu recebi toda a minha vida.

Ela sabia.

Os três dias seguintes passaram rapidamente.

Foi bom passar um tempo com minha família. Já fazia um tempo desde que éramos apenas nós três. Quando Conway se mudou, ficamos nós três por muito tempo. Quando chegou a minha vez de deixar o ninho, foi difícil para meus pais me soltarem.

Mesmo que eles tenham uma cara corajosa.

Agora passávamos todo o nosso tempo que tínhamos, juntos, trabalhando na vinícola durante o dia e jantando muito à noite. Não havia muitas degustações de vinho no inverno, mas as pessoas ainda paravam, principalmente nos locais em busca de algo para fazer.

Minha mãe nunca mencionou a pintura.

Mas eu sabia que era apenas uma questão de tempo.

Eu não entrei em contato com Bones, e ele não me contatou. Ele me deu o espaço que eu pedi, embora isso o matasse. Quando ele se afastou de mim, eu sabia que era difícil para ele virar as costas. Ele provavelmente olhava para o telefone todas as noites se perguntando se eu ligaria.

Ele provavelmente pensou em me ligar, mas mudou de ideia antes que seu dedo pudesse apertar o botão enviar.

No quarto dia choveu, então minha família e eu ficamos em casa. Meu pai trabalhava em seu escritório no terceiro andar, e mamãe e eu fazíamos biscoitos na cozinha. Costumávamos fazer isso quando eu era pequena, e como Lars não estava na cozinha tanto quanto costumava, não precisávamos brigar com ele pelo território.

— Como está o Lars? — Eu perguntei enquanto colocava os ingredientes secos em uma tigela.

— Bem. — Mamãe usou a batedeira para mexer delicadamente o açúcar com a manteiga, combinando uniformemente para que os biscoitos fossem espetaculares. Nós duas quase não comíamos doces, então, quando os preparávamos, era mais pelo trabalho intenso do que pela recompensa real. — Ele está pegando leve. Relaxa muito mais do que antes, o que deixa seu pai e eu felizes. Nós o incentivamos a se aposentar e apenas relaxar, mas ele insiste em trabalhar até o dia de sua morte.

— Fale sobre compromisso...

Mamãe riu. — Ele adora este trabalho e esta casa. Mas dissemos que ele é bem-vindo para morar aqui, mesmo que pare de trabalhar. Um pacote de aposentadoria para ele.

— E ele ainda disse não? — Eu perguntei incrédula.

Ela encolheu os ombros. — Os homens italianos são muito teimosos. Você sabe disso.

Bones surgiu na minha cabeça, e eu não poderia concordar mais. Ele era mais teimoso do que eu... e isso foi uma grande realização. — Tudo bem demais.

Continuamos a preparar a massa antes de começar a colocá-la na assadeira. Nós as dividimos uniformemente antes de colocá-las no forno.

— Tem sido muito bom ter você em casa novamente. — Mamãe tirou suas luvas de forno e as colocou no balcão. — Exatamente como costumava ser antes de você sair para a faculdade. — Ela pegou uma garrafa aberta de vinho da geladeira e serviu dois copos.

— Vocês sempre bebem água?

Ela bebeu de seu copo antes de pousá-lo. — Você?

Eu sorri. — Touché, mamãe. — Tomei um longo gole, sentindo o sabor suave por todo o caminho.

Ela pegou uma baguete fresca e um pouco de queijo, e ficamos no balcão da cozinha enquanto comíamos e bebíamos vinho. Os biscoitos durariam apenas dez minutos, então não parecia tempo suficiente para se acomodar à mesa de jantar. — Não vi seu pai beber água desde que o conheci. Ele fica com uísque. O vinho é água para ele.

— Se eu tomar mais de duas taças de vinho, já fico alta. Outro copo e eu estaria bêbada. Não tenho ideia de como ele faz isso.

— Ele tem uma tolerância muito alta, eu acho.

— Ou talvez ele esteja bêbado o tempo todo, — eu disse com uma risada.

— Se for esse o caso, estou muito impressionada. E eu imagino como ele seria sóbrio.

— Nem consigo imaginar.

Ela terminou o vinho e tornou a encher a taça. — Então... — Quando ela parou após a palavra, eu sabia que algo estava por vir. Ela não começava frases assim, a menos que o assunto fosse delicado.

Ela ia perguntar sobre o homem na pintura.

— Seu pai é muito amigo de Pierre, o proprietário de La Chalet em Milão.

Nem um pouco o que eu esperava.

— Oh? — Peguei outro pedaço de pão e espalhei o queijo na superfície.

— E ele mencionou que viu você lá outra noite... com um homem muito bonito.

Merda. Por que ele teve que me levar para aquele lugar chique em Milão? Jantar em algum café qualquer teria sido perfeitamente bom. Eu deveria saber que seria reconhecida. Qualquer lugar que

servisse vinho Barsetti deveria estar fora dos limites. Agora eu sentia minha mãe me encarar duramente, seus olhos azuis calculistas.

Ela tomou um gole de vinho, mas não disse mais nada, deixando o silêncio encerrar a conversa.

Eu tinha que dizer algo, mas não sabia o quê. Eu normalmente era rápida com refutações, mas quando se tratava de Bones, eu não tinha a mesma força que costumava ter. Ele me deixou mais confusa do que jamais me senti na vida.

— Ele também mencionou que era um cara grande... muito musculoso.

Como na pintura. Merda. Por que minha mãe teve que ser tão esperta?

— Querida, você sabe que eu nunca me intrometo em sua vida pessoal. Pelo menos, tento não fazer. Mas nunca precisei, porque sempre conversamos sobre esse tipo de coisa. Da sua primeira paixão ao seu primeiro beijo... sempre tivemos uma relação. E eu amo isso em nós. E agora... eu sinto que você está me mantendo no escuro de propósito.

Porque eu estava. Eu estava mantendo todos no escuro. Ele era meu segredo sujo. Mas eu nunca poderia confessar tudo à minha mãe, não quando havia um conflito de interesses. Bones era um inimigo de nossa família, e se eu mencionasse qualquer coisa para ela, a guerra começaria. Se eu mantivesse minha boca fechada e trabalhasse com Bones um pouco mais, talvez eu pudesse acabar com isso para sempre. — Eu não quero falar sobre isso. — Eu bebi do meu copo e vi a expressão magoada no rosto de minha mãe. Isso me fez sentir como a pior filha do planeta.

— Posso perguntar o porquê?

— Eu só... eu não quero. — Não consegui pensar em motivo melhor do que a verdade nua e crua.

— Porque parece que esta é uma relação muito intensa e profunda.

Meus olhos voltaram para os dela. — O que te faz dizer isso?

Ela nem sabia que era o Bones, então como ela saberia disso? — Essa pintura diz tudo, querida.

Era apenas uma imagem dele olhando para a água. Nem mesmo mostrava seu rosto. Como ela poderia deduzir isso? — Eu não sei o que você quer dizer...

— Eu posso sentir tanta emoção naquela pintura. Esse homem é um componente importante em sua vida agora. Nunca vi você pintar ninguém além de sua família. Mas você se deu ao trabalho de pintá-lo... porque ele significa muito para você.

Ele não significa nada para mim. Ele era apenas um homem que virou minha vida de cabeça para baixo.

— Seu pai tem sido muito melhor sobre você crescer e ser uma mulher adulta. Acho que o espaço e a distância o ajudaram a entender que você é uma mulher com idade suficiente para ter esse tipo de relacionamento. Então, se você está com medo dele...

— Eu não estou. Ele me disse que se algum dia eu quisesse apresentá-lo a um homem, ele gostaria de conhecê-lo.

— Então, qual é o problema?

— Bem, papai deixou claro que só queria conhecer o homem que seria meu marido...

— E?

Eu encarei meu copo.

— Este homem nunca será meu marido. — Bones nem era meu namorado. Ele era um homem a quem me apeguei por muitas razões



horríveis. Eu o usei para me sentir segura. Eu o usei para um bom sexo. Agora ele era uma parte tão importante da minha vida, era difícil imaginar não o ter ali. Era difícil dormir sem seu grande corpo ao meu lado.

— Por que você tem tanta certeza disso?

— Eu apenas tenho. — Terminei meu vinho e imediatamente peguei a garrafa para servir outra taça.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente, tentando pensar na coisa certa a dizer. — Quando conheci seu pai, também não pensei que ele algum dia seria meu marido.

Ela nunca me contou sobre o início do relacionamento deles, mas agora eu sabia que ele a resgatou do pai de Bones. Bones alegou que meu pai levou minha mãe para sua própria vingança. Eu não queria acreditar porque meu pai era um homem tão bom, era difícil imaginá-lo fazendo outra coisa senão adorar o chão em que minha mãe pisava. — Então o que você achou?

— Eu pensei... nós iríamos seguir caminhos separados eventualmente. Ele não era meu tipo. Ele era escuro, frio, insuportável, às vezes... Ele não se abria comigo, não importava quantas vezes eu pedisse a ele. Nosso relacionamento físico se aprofundou ao longo de um ano, mas ele fez o possível para manter suas emoções fora da situação. Nesse tempo, eu passei a aceitar seu pai como ele era, e até mesmo a amá-lo por isso. Demorou um pouco para retribuir, mas depois que aconteceu, o resto de nossas vidas foi exatamente o mesmo. Nosso vínculo é forte, nossa lealdade um ao outro é mais forte. Eu o amo mais agora do que quando o conheci há trinta anos.

Parecia tão semelhante ao meu relacionamento com Bones, que minha mão tremeu um pouco.

— O que estou tentando dizer é que, quando somos jovens, imaginamos nosso futuro marido. Ele é sempre um cavaleiro de armadura brilhante. Ele vem sempre montado em um cavalo branco.

Ele é sempre o Príncipe Encantado. Portanto, quando encontramos um homem que não se encaixa nessa descrição, presumimos que ele é o errado para nós. Mas existem bons homens por aí, mesmo que não pareça assim a princípio. Às vezes, demora um pouco para ver a bondade por trás. Aprendi que amor significa aceitar seu parceiro e amá-lo não apesar de suas falhas, mas *por causa* delas.

— Eu não o amo, — eu soltei. Eu disse isso tão duramente que não reconheci minha própria voz. Eu cerrei meus dentes, querendo que essas palavras soassem como verdadeiras quanto possível. Minha conexão com ele era baseada na luxúria física e intimidade. Só salvei sua vida porque esperava que ele fosse um homem melhor do que parecia. Eu nunca poderia amar um homem que desprezava minha família, que desprezava as pessoas que eu mais amava neste mundo.

Ela olhou para mim com a mesma expressão que meu pai às vezes usava, como se ela pudesse ver através de mim. Era uma expressão fantasmagórica, grávida de poderes sobrenaturais. — Se você quer que ele acredite nisso, não mostre essa pintura a ele.

# Capítulo 6

*Bones*

Cinco dias se passaram e não tive notícias de Vanessa.

Eu assistia seu rastreador quase constantemente, mas ela nunca se desviou de dois locais: sua casa de infância e a vinícola.

Na última vez que conversamos, havia um toque de finalidade na conversa. Ela se despediu de mim, como se quisesse que fosse a última vez que me veria. Eu ignorei isso e fui embora.

Ela ligaria.

Agora, ela se sentia confortável com seus pais. Mas assim que ela voltasse para casa, eu seria a primeira pessoa para quem ela ligaria. Ela queria me afastar, mas nós dois estávamos muito envolvidos nisso.

Nosso relacionamento era obviamente diferente agora, e eu não tinha certeza do que aconteceria. Eu nem tinha certeza do que éramos mais. Ela era uma mulher livre agora. Eu não tinha absolutamente nenhum poder sobre ela.

E eu colocaria a guerra em espera, por ela.

Então, onde isso nos deixou?

Eu era um homem com necessidades e, se ela não as atendesse, eu iria para outro lugar. Ela também não estava me ligando. Se ela fosse me deixar assim, eu faria a mesma coisa com ela.

Eu saí naquela noite, batendo em um bar com Max.

Ele se sentou ao meu lado no bar em uma camiseta preta de mangas compridas. Sua terceira garrafa de cerveja estava na frente dele, bem ao lado da base para copos, mas nunca nele. — Algum problema com os homens de Joe?

Eu nem tinha pensado nisso. — Não ouvi um pio.

— Pelo que posso dizer, eles estão reestruturando a organização. Não parece que muitos homens se importam que ele se foi.

Eu tinha certeza de que ninguém se importava que ele tivesse partido.

— Que bom que você foi rápido e matou todos aqueles caras. Parece que você conseguiu exatamente o que queria, embora eles viessem para matá-lo. — Ele assistia à TV enquanto bebia sua cerveja.

Eu nunca disse a ele o que realmente aconteceu. — Na verdade, eu não os matei.

— Então quem fez? — Ele se virou para mim, sua sobrancelha levantada.

— Vanessa.

— Vanessa? — Ele deixou escapar, o nome não soando bem quando saiu da sua boca.

— Sim. Eu estava de joelhos e algemado, e ela entrou na sala com minha espingarda e matou os quatro homens. Ela me deixou ficar com Joe.

Perplexo, ele apenas olhou para mim.

— Então deixe-me ver se entendi. Você estava mantendo aquela mulher como uma prisioneira, ameaça a família dela e ela mata os homens que estão prestes a matar você? Se ela simplesmente não tivesse feito nada, você desapareceria.

— Eu sei. — Eu nunca esqueceria o que ela fez por mim. Ela não só salvou minha vida, mas também me vingou. A última coisa que eu queria fazer era deixá-la ir, mas achei que era uma maneira justa de retribuir. Agora ela nunca teria que olhar por cima do ombro e ter medo de mim. Em vez de conspirar para matá-la, eu sempre a protegeria. Essa foi à minha maneira de pagar a dívida.

— Eu sou o único que acha isso loucura?

— É uma loucura. Estou surpreso que ela tenha feito isso.

Ele bebeu sua cerveja, em seguida, enxugou a boca com as costas do antebraço. — Parece que aquela mulher não te odeia, afinal...

— Ela me odeia agora.

— Por quê?

— Eu disse a ela que não iria matá-la ou machucá-la, por respeito pelo que ela fez comigo. Mas eu não desistiria da guerra de sangue...

— Cara, ela salvou sua vida.

— E eu prometi que nunca a pegaria. Isso é justo.

— Mas se ela deixasse você morrer, sua família estaria segura.

Bebi minha cerveja, lamentando o fato de não ter pedido algo mais forte. — Erro dela, não meu.

Ele riu, então olhou para frente novamente. — Você é um idiota.

— Eu nunca a enganei. Foi sua a decisão de me salvar. Ela não precisava.

— Cara... essa mulher é ruim para você.

— Ruim para mim? — Perguntei.

— Ela te salvou porque ela está pendurada por você. Nenhuma

outra explicação.

O sexo era quente e a química explosiva, mas era só isso. Ela sabia que não encontraria um homem melhor do que eu. Se ela me deixou, cada homem que veio atrás de mim não se compararia. Ela sempre ficaria insatisfeita, e teria que terminar o trabalho sozinha. — Eu não sei sobre isso.

— Sim, você precisa.

— Não nos falamos há quase uma semana. Uma vez que lhe concedi liberdade, ela não quis mais nada comigo. Ela está na Toscana agora com sua família.

— A família que você vai matar?

Eu concordei.

— Então por que eles ainda estão vivos agora? Você acabou de terminar uma vingança. E a outra?

Eu encarei a TV sem realmente prestar atenção a ela. — Eu disse a ela que reconsideraria minha decisão e não faria nada nesse meio tempo.

— Decisão? — Ele perguntou. — Para matar a família dela?

Tive vergonha de dizer a resposta em voz alta. — Sim.

Max sorriu como um garoto que acabava de começar as férias de verão.

— O quê?

— Não diga “o quê” pra mim. Seu covarde do caralho.

— Com licença? — Eu exigi.

— Você está tão interessado nela quanto ela em você. É tão óbvio. Ela não mata você mesmo quando deveria, e agora você a deixou ir e

não vai machucar sua família. É tão óbvio que não entendo como não é óbvio para você.

— Eu gosto de foder com ela, mas é isso.

— Certo. Qualquer coisa que você diga.

— Estou falando sério. Vanessa está apenas...

— Qual é a vergonha de amar uma mulher? Vamos, é uma sensação ótima. Você encontra aquela mulher sem a qual não pode viver e a aprecia. Isso não é covardia. Ser covarde é não admitir isso.

Eu segurei seu olhar, meu coração batendo forte no meu peito. — Eu não a amo.

— Então o que é isso?

— Eu não sei. Mas eu sei que não a amo. Eu não dou a mínima para a quão bonita ela é ou o quanto eu gosto de arar entre suas pernas. Nunca vou amar a filha do homem que arruinou minha vida. Nunca vou parar de desprezá-la por ter tudo que eu deveria ter. Eu a respeito, mas essa é a extensão dos meus sentimentos. Então cale sua boca e deixe isso cair.

Ele ergueu as duas mãos em sinal de rendição. — Tudo bem, cara.

Bebi minha cerveja novamente, meu sangue fervendo com a insinuação ridícula. Um homem como eu não conhecia o amor. O mais perto que cheguei disso foi a maneira como me senti por minha mãe. Eu era muito jovem para me lembrar dela vividamente, mas sabia como era ser amado por alguém, mesmo que não durasse muito. Eu também a amei, e foi por isso que matei o homem que a jogou em uma lixeira. Mas eu nunca cheguei perto de sentir nada na estratosfera do amor romântico. Minha vida era sobre dinheiro, matar e foder.

É isso aí.

Uma morena se aproximou de mim no bar, uma mulher bonita que normalmente me colocaria no chão. Cabelo comprido, busto bonito e pernas que se estendiam por dias, ela era perfeita. E ela tinha uma cerveja na mão, que colocou bem na minha frente. — Eu estava indo pedir ao barman que lhe mande uma cerveja, mas eu queria trazer eu mesma, porque definitivamente quero te pagar uma bebida. — Confiante, ela sorriu para mim como uma mulher que entendia seu valor. Ela não era tímida, ela era apenas o jeito que Vanessa era. Depois de estar com Vanessa, percebi que tinha um tipo.

Gostava de uma mulher forte e confiante.

— Eu sou Elise. — Ela estendeu a mão.

Eu sacudi. — B.

— B? — Ela perguntou.

— Sim. É mais fácil lembrar assim.

Ela manteve o sorriso. — Espero que você não esteja envolvido com ninguém, porque eu gostaria de estar envolvida com você.

Decisiva e agressiva, ela era um pouco demais.

— Não, eu não estou. Você é uma mulher muito bonita e agradeço a bebida, mas agora não é o melhor momento para mim. — Recusei imediatamente, sem realmente pensar no que estava fazendo. Eu estava com tesão pra caralho e cansado de dormir sozinho, mas meu cérebro a registrou como fora dos limites.

— Isso é ruim. — Ela aceitou a rejeição com dignidade. — Esperançosamente, o momento será melhor da próxima vez. — Ela se afastou e voltou para suas amigas em uma cabine.

Eu bebi a cerveja dela, embora eu estivesse desejando algo forte desde a minha primeira garrafa.

Max olhou para mim.



Senti seu olhar e o deixei continuar até que não pudesse ser ignorado. — O quê?

— Nada.

— Então por que você continua me olhando?

— Porque você perdeu a cabeça.

Larguei minha cerveja e me virei para ele.

— O que havia de errado com ela?

— Nada.

— Exatamente, — disse ele. — E você não atirou nela.

— Então? Eu não fodo com tudo que se move.

— Besteira. Sim, você precisa.

— Ela não era meu tipo. Muito agressivo.

Max riu alto como se eu tivesse feito uma piada ridícula.

— O quê? — Eu perguntei, muito sério.

— Você só disse não por causa de Vanessa. Não vamos fazer besteira aqui. Você só a deseja e, por definição, isso significa que ama a mulher. Porque um homem só é monogâmico se está apaixonado por sua senhora.

— Não estou apaixonado por ela, — repeti, dizendo com mais convicção do que antes.

— Você acabou de dizer que não fez sexo a semana toda. Vanessa está a cinco horas de distância. Você poderia transar com aquela mulher agora, mas você está sentado aqui falando comigo. Se Vanessa realmente não significa nada para você, então vá até lá e prove que estou errado.

Tomei um longo gole da minha cerveja antes de levantar o banquinho. — Tudo bem, idiota. — Deixei meu dinheiro na mesa para pagar minhas bebidas antes de ir embora. Eu fui até a mesa dela e olhei para ela. — Parece que tenho algum tempo livre, afinal.

Ela sorriu e se afastou. — Excelente. Agora você pode me pagar uma bebida.

\*\*\*\*

O bar fechou, então fomos forçados a sair e mudar para o estacionamento. Flocos de neve estavam por toda parte, e um frio intenso estava no ar. Ela estava enrolada em um suéter e eu em minha jaqueta de couro.

— Então... você quer vir? — Ela enganchou seu braço no meu. — Meu apartamento fica perto.

Passsei a noite conversando enquanto ela passava a mão na minha coxa. Ela chegou perigosamente perto do meu pau, me dizendo que eu transaria quando a noite acabasse. Não me deixou duro como Vanessa fez. Tudo que Vanessa teve que fazer foi colocar o cabelo atrás da orelha e eu já ficava mais duro do que uma pedra. — Claro.

Ela agarrou minha mão e rabiscou o endereço na palma da minha mão. — Apenas no caso de nos perdermos.

Eu a acompanhei até o carro, sentindo o medo afundar mais e mais no meu peito. No fundo, eu sabia que não queria isso. Eu estava apenas tentando provar algo, para Max e para mim mesmo.

O sexo seria medíocre, pelo menos para mim. Eu não gostaria de dormir aqui, então teria que sair no meio da noite. E se Vanessa me ligasse? Ela provavelmente não iria, mas eu não queria perder sua ligação se ela ligasse. Mesmo se essa mulher estivesse deitada ao meu

lado, eu ainda atenderia.

Isso era o quanto eu queria falar com ela.

E eu pensaria em Vanessa o tempo todo em que estivesse com essa mulher.

Porque Vanessa tinha coberto meu corpo com mais cicatrizes do que minhas tatuagens.

Eu só a queria.

Esta noite não provaria nada. Era apenas uma tarefa tediosa que eu estava fazendo porque queria me sentir melhor, fingir que Vanessa não significava nada para mim.

Ela não significava nada para mim. Mas isso não significava que eu não poderia querer apenas ela.

— Acabei de lembrar que tenho que estar em algum lugar.

— São duas da manhã... — Ela ergueu uma sobrancelha. — Onde você tem que estar?

Eu tinha que ficar sozinho na minha cama, minha mão em volta do meu comprimento com o pensamento da mulher que eu desprezava. — Eu sou casado. — Era mentira, mas era a maneira mais fácil de sair dessa situação com o mínimo de conversa.

Seus olhos brilharam de desgosto. Então ela me deu um tapa no rosto, forte.

Não foi bom como os tapas de Vanessa.

— Você é um porco.

— Sim, — eu disse indiferentemente. — Eu sei.

Ela entrou no carro e foi embora.

Fui para casa sozinho, entrando na minha grande cama vazia. Eu estava ansioso por sexo, ansioso pelos beijos de Vanessa. Eu queria que suas unhas arranhassem minhas costas até que ela tirasse sangue. Senti falta de seus gritos enquanto eles rompiam meus tímpanos.

Então, eu só teria que esperar até que ela voltasse.

Eu sabia que ela iria me ligar. Era só questão de tempo.

# Capítulo 7

*Vanessa*

A semana chegou ao fim e, embora gostasse de passar tanto tempo com meus pais, sabia que era hora de ir embora. Se eu ficasse mais, pareceria que estava me escondendo de algo.

Ou alguém.

Mamãe já estava no meu encalço. Ela sabia que meu relacionamento com Bones não era algo que poderia ser facilmente varrido para debaixo do tapete. Ela não fez mais perguntas ou comentários, mas isso não duraria para sempre.

Ela tocaria no assunto novamente.

Meu pai sabia que eu tinha saído com alguém naquela noite, mas nunca mencionou isso para mim.

Agradecidamente.

Eu poderia conversar com minha mãe sobre meninos porque sempre tivemos um relacionamento aberto. Ela reconheceu que eu era mulher quando fiz dezoito anos. Meu pai nunca foi assim. Eu não poderia levar um menino ao baile da escola, a menos que meu pai nos levasse, acompanhasse o baile e depois nos levasse de volta.

Eu não me importava com sua proteção, porque sabia que ele estava apenas sendo um bom pai. Mas, à medida que fui crescendo, ele continuou a ser a figura paterna taciturna e assustadora que toda filha odiava. Só depois que mudei para a faculdade, ele finalmente desistiu.

Então, eu realmente não queria falar sobre minha vida romântica com ele.

A menos que fosse apresentá-lo ao homem com quem me casaria.

Bones não era aquele homem. E se ele fosse, isso seria um problema ainda maior.

Portanto, meu pai nunca perguntaria sobre o homem com quem eu estava jantando. Quanto menos ele soubesse, melhor. Ele viveria mais para isso.

E se ele soubesse o que realmente estava acontecendo... Eu nem queria imaginar.

Despedi-me deles ao lado do meu carro, deixando que os dois me segurassem por muito tempo. Mamãe sempre ficava triste quando eu ia embora, e eu podia sentir na maneira como ela me apertava. Sua mão acariciou meu cabelo e ela beijou minha testa. — Volte logo.

— Eu vou. Preciso fazer mais pinturas para vender, já que se saíram tão bem.

Mamãe se afastou e sorriu. — Nesse ritmo, você terá sua própria galeria muito em breve.

Eu me virei para meu pai em seguida. — Tchau, pai.

Ele me abraçou com mais força do que minha mãe, ambos os braços circulando em volta das minhas costas enquanto ele descansava o queixo na minha cabeça. Segurou-me assim por um longo tempo, sua mão esfregando minhas costas. — *Tesoro*<sup>1</sup>... me ligue se precisar de alguma coisa.

— Eu sei, papai.

Ele beijou minha testa. — Eu te amo mais do que qualquer coisa.

— Eu também sei disso...

Ele finalmente me soltou, um olhar emocionado. Meu pai sempre foi orgulhoso e severo com qualquer pessoa que não fosse da família, mas quando éramos apenas nós, ele era vulnerável e afetuoso. Ele usava seu coração na manga e me amava sem medo. Foi algo que ele só mostrou a outros Barsettis.

— E eu te amo.

Ele abriu a porta do motorista. — Dirija com cuidado, certo?

— Ok. — Eu dei a eles um aceno rápido antes de entrar no carro. Saí da rotatória e os observei no espelho retrovisor enquanto dirigia. Meu pai passou o braço em volta da cintura de minha mãe e puxou-a para perto dele. Eles me viram ir embora, tristeza em ambos os olhos.

Peguei a estrada principal e fiquei aliviada por não poder mais vê-los. Quando me mudei para Milão, ansiava por liberdade e independência. Adorei morar em uma cidade grande. Mas agora que eu estava sozinha por alguns anos, eu sabia que o único lugar que eu queria estar era na Toscana. Queria morar perto de meus pais para poder vê-los todos os dias. Queria ter aquela proximidade que costumava ter quando crescia, quando todos os Barsettis estavam juntos. Carter e Conway estavam em Milão, mas talvez reconsiderassem a mudança assim que se acomodassem.

Seja qual for o caso, eu sabia que queria estar na Toscana novamente — algum dia.

\*\*\*\*

Após um passeio muito longo, eu estava de volta a Milão.

Eu estava cansada de dirigir a tarde toda e agora era noite. Tudo

o que eu queria fazer era ir para a cama. Eu até pularia o jantar porque não tinha energia para fazer ou pegar algo.

As ruas começaram a parecer mais familiares à medida que me aproximava do meu bairro.

Fazia uma semana desde a última vez que falei com Bones. Me despedi dele no carro porque nunca mais queria vê-lo. Eu queria que nossa conexão doentia e distorcida se partisse pela metade para sempre. Mas eu pensava nele todos os dias que eu estava fora, e eu pensava nele agora.

Uma parte de mim queria dirigir direto para a casa dele.

Eu poderia dormir naquela cama confortável com aquele homem forte ao meu lado. Ele me manteria aquecida durante a noite, me daria o sexo que eu estava perdendo e me protegeria de todas as coisas más do mundo, exceto dele mesmo.

Era tão tentador que quase passei pelo meu apartamento.

Mas encontrei forças para entrar no estacionamento, agarrar minha bolsa e minha pintura, e entrar.

Meu apartamento estava congelando, então aumentei o aquecedor para afastar o gelo. Coloquei minha bolsa no chão e encostei o quadro embrulhado na parede. Mesmo se eu quisesse exibi-lo em algum lugar, não poderia agora.

Não se eu não quisesse que Bones visse.

Eu normalmente usava uma camiseta longa ou uma camisola para dormir, mas estava frio demais para isso. Vesti uma calça de moletom grossa, uma camiseta e um suéter grosso. Eu odiava usar roupas para dormir porque não era confortável, mas era melhor do que congelar.

E eu não tinha meu aquecedor de cama pessoal comigo.



Deitei-me na cama no escuro e fechei os olhos.

Apesar do cansaço de viajar o dia todo, não conseguia dormir. E não tinha nada a ver com a temperatura de congelamento.

Eu não conseguia parar de pensar nele.

Uma semana de silêncio me distanciou dele, mas aquele silêncio só me fez sentir mais falta dele. Eu me perguntei o que ele estava fazendo enquanto eu estive fora. Ele conseguiu um emprego? Ou ele foi a um bar e encontrou uma mulher para entretê-lo? Ele pensava em mim tanto quanto eu pensava nele?

Ele não me ligou.

Talvez ele não fosse tão obcecado por mim como eu pensava. Talvez eu fosse facilmente substituível. Talvez o meu adeus frio o tenha feito passar para outra pessoa?

Meu estômago se apertou de dor.

Por que eu tenho que me sentir assim? Por que eu tenho que me importar?

Eu não deveria me importar.

Fiquei deitada no escuro com meus sentimentos conflitantes, pensando no homem que queria machucar minha família. Se nosso relacionamento desaparecesse, ele não teria interesse em deixar minha família sozinha. Eu poderia convencê-lo a abandonar sua vingança com meu silêncio. Eu não era mais uma prisioneira, mas ainda estava ligada a ele.

Eu me virei várias vezes enquanto tentava ficar confortável, mas nada funcionou. Esta cama não parecia bem sem aquele homem enorme dentro dela. Lembrei-me da última noite em que fiquei neste apartamento e da maneira como ele acampou do lado de fora em sua caminhonete gelada para me manter segura.

Eu nunca me senti mais protegida como quando ele estava lá.

Eu me senti invencível. Mais invencível do que sob a supervisão de meu próprio pai.

Eu nunca precisei de um homem para me proteger, mas agora eu queria que Bones fosse meu cão de guarda, para afugentar homens maus com apenas seu tamanho e expressão fria. Os homens não o cruzavam, a menos que quisessem morrer.

Ele realmente fazia meus outros amantes parecerem meninos.

Eu odiava que ele estivesse certo.

Eu me perguntei se ele estava lá fora agora, estacionado no meio-fio em sua caminhonete. Ele provavelmente estava observando meu rastreador regularmente, imaginando o que eu estava fazendo e se parecia que havia algo suspeito acontecendo. Quando ele viu meu ponto deixar a Toscana e seguir para o norte, ele provavelmente sabia que eu estava voltando para casa.

Então eu tinha certeza de que ele sabia que eu estava lá agora.

Talvez ele estivesse lá fora.

Eu fiquei na cama e pensei sobre isso, me perguntando se a caminhonete prateada dele estava estacionada no meio-fio na rua. Eu não conseguia fechar os olhos porque era só nisso que eu estava pensando, me perguntando se aquele homem gigante estava enfrentando as temperaturas congelantes para ficar de olho fora do meu apartamento.

Minha curiosidade levou a melhor de mim, então levei meu telefone comigo para a sala. Separei as cortinas e olhei para fora. Levou um segundo para meus olhos se ajustarem à luz forte do poste. Mas depois de um momento, meus olhos se aclimataram e pude distinguir a rua.

E sua caminhonete.

Ele estava estacionado exatamente onde estava da última vez. Seu contorno era difícil de ver, mas eu podia distinguir a sombra de seu braço e ombro musculosos. Meu coração disparou.

Eu poderia voltar para a cama e fingir que não sabia que ele estava lá.

Mas fiquei em frente à janela, debatendo o que fazer. Estava muito frio e eu não queria deixá-lo do lado de fora. Eu não me importava muito com seu desconforto, era apenas uma desculpa. Mas se ele fosse me vigiar, preferia que fosse de dentro do meu apartamento.

Isso também foi uma desculpa.

Tudo o que eu fiz nos últimos três meses com esse homem foi dar desculpas.

Saí para o frio congelante. Apesar de todas as minhas camadas, não foi o suficiente para me defender contra o ar gelado que perfurou minha roupa. Meus braços imediatamente se cruzaram sobre o peito, e eu parei na grade, olhando para a caminhonete prateada que continha um homem selvagem.

Em segundos, sua visão periférica percebeu meus movimentos e ele se virou para avaliar a situação fora do meu apartamento. Seu olhar travou no meu, e ele me encarou com olhos azuis que refletiam o inverno gelado. Era uma noite clara e as estrelas brilhavam, mas a falta de cobertura de nuvens apenas tornava o local mais frio.

Ele me encarou sem piscar, me observando com sua intensidade usual.

Eu perdi isso.

E eu me odiei por perder isso. Nenhum outro homem jamais me olhou dessa maneira. Nenhum outro homem era homem o suficiente para retirá-lo. Apenas Bones tinha testosterona para fazer uma única

aparência tão poderoso. Apenas Bones tinha força para fazer uma mulher como eu se sentir fraca... e desfrutar de se sentir fraca.

Nada aconteceu enquanto nos encarávamos. Ele não saiu do carro para se juntar a mim. Como se estivesse esperando que eu voltasse para dentro, ele ficou absolutamente imóvel, como uma montanha em uma tempestade.

Peguei meu telefone e liguei para ele.

Sem tirar os olhos dele, ele atendeu a ligação e pressionou o telefone no ouvido. Mas ele não disse nada, tão silencioso que nem consegui ouvi-lo respirar. Ele teve a confiança de ficar quieto por longos períodos de tempo, sem se importar com o desconforto que se estendia entre ele e outra pessoa.

Eu sabia que não havia palavras, então falei. — Achei que você pudesse estar aqui.

Nada. Nenhuma palavra.

Eu segurei seu olhar, esperando que ele dissesse algo. — Você vai fazer isso todas as noites?

Outra pausa se seguiu. Durou tanto tempo que presumi que ele não diria nada. Eventualmente, ele fez.

— Você quer que eu vá embora?

— Se eu dissesse sim, você faria?

Seus olhos azuis eram bonitos, mesmo tão distantes. — Sim. Você tem o poder de me obrigar a fazer qualquer coisa agora. Peça-me para desaparecer, e você nunca mais me verá. Peça-me para ficar, e nunca mais sair, e você me terá.

— Uau... isso é muito poder para uma pessoa.

Finalmente, o canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Eu

acho que você pode lidar com isso.

— Eu não tenho tanta certeza.

Outro minuto de silêncio. Mais um minuto de contato visual direto. Mais um minuto de mim no frio congelante.

— Você deveria entrar.

Tudo que eu tinha que fazer era entrar e esquecê-lo, mas agora que eu tinha visto aqueles olhos bonitos que assombravam meus sonhos, eu não queria entrar sem ele. Minha cama de repente parecia mais solitária do que nunca. Sem ele ao meu lado, nunca seria confortável novamente. — Eu vou... mas você deveria vir comigo.

Ele não tinha uma expressão vitoriosa ou um sorriso de arrogância. Ele desligou o telefone imediatamente e saiu da caminhonete, vestindo seu moletom preto e jeans pretos. Olhou-me enquanto se aproximava da escada, seus olhos azuis focados em mim como um alvo. Conforme ele se aproximava, seu tamanho ficava mais enorme. Seus ombros eram largos, seus braços eram esculpidos e ele era cada centímetro do homem que eu lembrava.

Ele parou na minha frente, seu queixo inclinado para baixo para que ele pudesse olhar para mim. Ele não me tocou ou me beijou, reconhecendo a distância entre nós. Uma semana de silêncio se passou, então nenhum de nós sabia mais o que era.

Entrei primeiro e ele me seguiu.

Fomos para o meu quarto e as roupas caíram no chão atrás dele. Seu suéter fez um baque surdo contra o chão, e seus sapatos eram igualmente pesados. Ele ficou apenas com sua boxer.

Eu me virei e olhei para ele, incapaz de tirar meus olhos da protuberância enorme em sua boxer. Longo e gorda, ele estava tão duro como sempre. Eu ainda estava com todas as minhas roupas largas e sem maquiagem, mas ele era mais duro do que uma barra de aço.

Imaginei que ele não tinha estado com mais ninguém na semana passada. Bom saber.

Meus olhos captaram a visão de seu torso musculoso, de seus peitorais fortes e seus ombros enormes. Sua tattoo contrastava fortemente com sua pele, as cores tão opostas que davam uma bela visão. Eu nunca tive uma opinião sobre tatuagens de qualquer maneira, e eu nunca saí com um cara com tattoos, mas com Bones, eu gostei. Era um grande componente de quem ele era. A tattoo cabia nele como uma segunda pele.

Eu puxei meu suéter pela cabeça e, em seguida, deixei a calça de moletom para trás. Eu mantive minha camiseta longa, e ela alcançou minhas coxas e cobriu minha calcinha. Eu estava animada para dormir na minha própria cama esta noite, com meu ursinho de pelúcia ao meu lado.

Ele foi para a cama primeiro, deitado de costas com a mão apoiada sob a cabeça.

Afastei os lençóis e deslizei entre as cobertas. Deitei-me ao lado dele, sem cruzar a linha e tocá-lo, mas perto o suficiente para aproveitar seu calor. Como se expor ao sol, apenas estar perto dele era o suficiente para se aquecer. Ele irradiava calor sobre os lençóis com o calor que queimava de seus músculos, fazendo a roupa de cama parecer que acabou de sair da secadora.

Fechei os olhos por um momento, me sentindo tão confortável que parecia um sonho.

Ele virou seu corpo em minha direção e se deitou de lado, seu ombro estendendo-se além do meu em direção ao teto. As veias ao longo de seus braços eram como rios que corriam todo o caminho até suas mãos. Seus olhos azuis estavam em mim, agressivos e suaves ao mesmo tempo.

Eu não toquei nele, mas meu corpo começou a doer de desejo.

Minha calcinha estava ficando molhada. Eu podia sentir isso. Eu queria gemer mesmo que suas mãos nem estivessem em mim. Apenas estar tão perto dele me deixou tão excitada que mal pude me conter. Deve ter sido a última semana sem ação que estava me deixando louca. Deve ter sido a maneira como seu pau grande parecia em sua cueca que me fez lutar para recuperar o fôlego. Senti o calor inundar minhas bochechas e peito, senti meu coração disparar de ansiedade. Tudo o que eu precisava fazer era ficar deitada e dormir.

Mas, droga, a última coisa que eu queria fazer era dormir.

Eu abri meus olhos novamente e olhei para ele, o homem mais sexy que eu já coloquei os olhos. Perigoso e temperamental, ele era o cara errado para mim. Mas nunca me senti mais satisfeita, me senti mais mulher do que com ele. E agora, meu corpo estava substituindo a lógica da minha mente. Eu estava ficando mais molhada a cada segundo, encharcando minha calcinha, e tudo que eu conseguia pensar era naquele pau que eu perdi nos últimos sete dias. — Bones?

Seus olhos estiveram abertos o tempo todo, quase sem piscar. Ele não tinha me tocado, mas sua presença estava completamente envolvida em mim. Ele estava me tocando com seu calor, com seu desejo. — Sim, baby?

— Foda-me.

Ele não sorriu em seu jeito idiota típico. Seus olhos se intensificaram por um breve segundo, e então ele estava em pé. Movendo-se em cima de mim em um flash, sua boca esmagou para baixo na minha com um beijo tão abrasador que queimou meus lábios. — Sim, baby. — Ele puxou meu lábio inferior em sua boca e enfiou a mão grande em meu cabelo. Possuiu-me imediatamente, como se estivesse esperando que eu dissesse essas palavras o tempo todo. Cheio de contenção, ele mal conseguia segurar sua resistência. Seu corpo pesado me pressionou contra o colchão e me sufocou com seu tamanho e cheiro. Ele imediatamente me tomou como se eu pertencesse a ele, como se eu ainda fosse sua, mesmo quando ele me libertou.

Meus braços se engancharam sobre seus ombros e eu o puxei para perto de mim, suspirando de alívio pelo nariz porque parecia tão certo. Era tão errado, mas tão certo. Eu respirei em sua boca e cravei minhas unhas em sua pele quente. Meus tornozelos travaram juntos em torno de sua cintura, embora não estivéssemos completamente nus. Senti seu enorme pau latejar contra mim, senti a umidade da minha calcinha se infiltrando em sua boxer preta. Eu queria sexo tanto quanto isso.

Fosse o que fosse.

Seu beijo ficou mais lento, menos agressivo, mas igualmente apaixonado. Ele me deu sua língua e senti a minha enquanto puxava minha camisa para cima na minha barriga para revelar meu estômago. Ele pressionou seu abdômen definido contra mim, os músculos rígidos e sulcos aquecidos contra meu corpo frio. Ele segurou a maior parte de seu peso em um único braço, e seu bíceps espesso flexionou com os músculos e veias.

Eu podia sentir seu comprimento bem contra o meu clitóris, minha umidade umedecendo nossas roupas.

Quando ele gemeu baixinho em minha boca, eu sabia que ele podia sentir isso.

Eu nem estava com vergonha dessa vez. Eu não me importava mais. A semana passada foi uma tentativa inútil de tirá-lo da minha vida, e como eu não conseguia tirá-lo dos meus pensamentos, todo o esforço foi inútil.

— Tão molhada, baby. — Ele não parou seu beijo, falando bem contra a minha boca.

Arrastei meus dedos por suas costas, minhas unhas cortando sua pele. Minhas coxas apertaram seu torso e me apertei contra ele, animada por senti-lo me esticar de uma forma que nenhum outro homem já fez. No segundo em que senti seu calor me cercar, parei de pensar em todas as dificuldades da minha vida. Eu não pensei sobre o



quão ruim isso era, o quão terrível o Bones era. Eu simplesmente caí nele, sem pensar, apenas sentindo. — Agora, deixe-me molhar você.

Ele parou de me beijar por um instante, seu gemido indo direto para minha garganta.

Eu puxei sua boxer para baixo para que seu pau e bolas pudessem ficar livres.

Ele chutou para longe antes que minha calcinha fosse arrancada do meu corpo. Ele separou minhas coxas com seus quadris e me afundou de volta no colchão novamente. Desta vez, ele não me beijou.

Ele olhou nos meus olhos quando sua coroa encontrou o meio de minhas pernas e deslizou para dentro.

Minhas palmas pressionaram contra seu peito, e respirei fundo conforme seu pau se movia cada vez mais fundo. Cada centímetro foi um alongamento, e eu senti como se ele estivesse me quebrando de novo. Uma semana sem ele fez meu corpo ficar tenso novamente. Doeu um pouco mais do que o normal, mas a dor era tão boa. Eu estava sem fôlego e fraca, tão consumida por este homem que estava se enterrando dentro de mim.

Meus lábios doíam para dizer seu nome, para me conectar com ele em um nível totalmente novo. Eu queria que ele soubesse o quão bem eu me sentia, o quanto eu deixei ele me ter. Nunca disse o nome de um amante na cama, mas queria dizer o dele.

Mas me recusei a dizer Bones.

O nome era mau, manchado.

— Diga-me seu nome verdadeiro. — Minha mão deslizou por seu pescoço amarrado e na parte de trás de seu cabelo curto. Seus fios loiros eram macios, e eles eram a única parte macia de seu corpo, além de seus lábios.

Ele fez uma pausa enquanto todo o seu comprimento estava

mergulhado profundamente dentro de mim, meus líquidos o rodeando e encharcando-o completamente. Seus olhos azuis queimaram os meus, não com hostilidade ou raiva, mas com um leve toque de confusão. — Por quê?

— Porque eu quero dizer seu nome enquanto você me fode. — Mais uma vez, a vergonha foi eliminada. Eu não me importava mais com o quão errado isso era. Decidi reconhecer meus erros e ser sincera comigo mesma. Sem mais mentiras. Este era o único homem que eu queria entre minhas pernas. Nenhum outro homem poderia fazer isso da maneira que ele fazia. Eu estiquei meu pescoço e o beijei enquanto o trazia para mais perto de mim. Meus tornozelos travaram em suas costas e eu rolei meus quadris, movendo seu pau gordo dentro de mim.

Sua respiração acelerou ligeiramente.

— Conte-me. — Eu golpeei seu cabelo curto no momento em que falava em sua boca. Seu pau estava tão cheio dentro de mim, me esticando até que todo o meu corpo doesse. Ele poderia me machucar tão bem. Eu amei quando ele me machucou assim, fez meu corpo gritar conforme tentava acomodá-lo.

Ele segurou seu corpo enorme em seus braços com facilidade, e respirou em minha boca enquanto seu pau estremecia dentro de mim. Seu pau voltou a se familiarizar suavemente com minha boceta, com a tensão e umidade. — Só na cama.

Meu coração disparou quando percebi que estava conseguindo o que queria. Ele se recusou a compartilhar essa informação comigo nos últimos três meses. Era apenas um nome, então eu não entendi porquê ele fez tanto barulho sobre isso, mas para ele, ser chamado de Bones era importante. Mas eu nunca diria esse nome quando éramos assim, quando estávamos perdidos um no outro na cama. — Tudo bem. — Minhas unhas gentilmente arrastaram por suas costas no momento em que eu esperava ouvir o nome que ele carregava desde o nascimento, o nome que ele deu as costas quando se tornou um homem.

Ele me beijou suavemente quando começou a balançar dentro de mim novamente, para empurrar seu grande pau fundo antes de puxá-lo novamente. Entrou e saiu, empurrando minha fenda molhada com um gemido baixo. — Griffin.

Meus tornozelos imediatamente pressionaram em sua parte inferior das costas, e minhas unhas cravaram um pouco mais fundo. Eu parei de beijá-lo porque tudo que eu podia fazer era respirar. Meus olhos se fecharam e valorizei o som do nome, ligado ao som de sua confissão. Ele havia confidenciado algo tão pessoal para mim, e agora eu tinha um pedaço dele.

Assim como ele tinha um pedaço de mim.

Ele se posicionou mais perto de mim, para que pudesse me acertar profundamente e com força, suas bolas batendo contra minha bunda com cada impulso. Ele não empurrou rapidamente, mas deu para mim em um bom ritmo, certificando-se de que eu o sentisse do topo ao punho antes que ele puxasse e me batesse mais uma vez. Os músculos de seu torso estavam flexionados em sua capacidade total, o sangue e os músculos trabalhando juntos para me foder bem. Sua pele ficou vermelha e seus músculos incharam como se fossem explodir da pele. O suor se acumulou em seu físico perfeito, o brilho se formando em seu pescoço e peito. A única coisa que restou frio era a cor de seus olhos. Eles estavam focados em mim, sem piscar, como se ele não quisesse perder um único momento disso.

Eu cavei meus tornozelos em seu corpo enquanto me movia com ele, minhas mãos mudando para seus ombros poderosos. Eu não conseguia controlar minha respiração porque isso era muito bom. Eu fiquei deitada em uma cama grande sozinha na semana passada, e não era nada confortável. Estava frio, ausente da besta do homem que me manteve aquecida durante a noite. Eu sentia falta de sua respiração rítmica, sentia falta de como ele estava em alerta total, mesmo quando estava inconsciente.

Ele alargou minhas pernas ainda mais para que pudesse tomar

tudo de mim, enterrar aquele pau enorme dentro de mim. Seu peito subia com cada respiração profunda que ele dava. Seus olhos estavam em mim, abrasadores e intensos, como se ele fosse o predador e eu a sua presa.

Fui arrebatada pelo prazer, perdida no único homem que me trouxe para o céu. — Griffin... — Minhas unhas cortaram sua pele, tirando um pouco de sangue para que o sal de seu suor pudesse picar ele.

Ele parou por menos de um segundo, seus olhos se aprofundando em seu olhar. Ele soltou um gemido tão baixo que não tive certeza se realmente ouvi. Mas era tão profundo como sempre, como um urso rosnando antes de matar sua vítima. — Porra, baby, eu perdi isso. — Ele pressionou sua testa na minha, seus quadris moendo quando esfregava meu clitóris com seu osso pélvico.

Meus braços envolveram seus ombros e eu senti meu corpo convulsionar naturalmente, seus movimentos eram tão bons. — Eu também...

Ele esfregou meu clitóris um pouco mais forte antes de se afastar e começar a me foder com força. Ele me jogou no colchão até que eu fui praticamente engolida pelos travesseiros, lençóis e seu corpo enorme. Suas estocadas eram profundas e fortes, e seu pau enorme me batia no lugar certo todas as vezes.

Deus, era tão bom.

Ele era tão bom.

Um homem nunca me fodeu assim antes. Um homem nunca me foderia assim novamente. Mesmo se eu encontrasse o homem com quem queria me casar, eu sabia que o sexo não se compararia ao que eu tive com este homem. Eu sempre pensaria nele quando minha mão fosse pressionada entre minhas pernas. Eu sabia que sempre gostaria de dizer seu nome quando estivesse com os homens que viessem depois dele. Ele deixou sua marca em mim, e nada que eu fizesse

poderia apagá-la. — Griffin... eu vou gozar. — Minha palma envolveu sua bochecha, meus dedos sentindo os ossos esculpidos em sua mandíbula.

— Eu sei, baby. — Ele me beijou, seus lábios macios se movendo com os meus. — Eu posso sentir isso.

Depois de algumas bombas, ele me empurrou até o limite. Eu gemi diretamente em seu rosto, minha boceta apertando em torno dele enquanto outra inundação de umidade o rodeava. — Griffin... — Eu amei o nome dele, amei dizer quando gozei em todo o seu pau. Combinou perfeitamente com ele, ficou muito melhor do que Bones jamais fez. Minhas unhas tiraram mais sangue, mas ele nunca expressou um único protesto. Na verdade, parecia que ele gostou.

— Foda-se... — Ele deu suas estocadas finais. — Eu vou te dar muito, baby. Você vai vazar nos lençóis.

— Sim... — Eu agarrei seus quadris e puxei-o para mim, tirando o máximo daquele pau que pude. — Dê para mim, Griffin. Eu quero isso muito. — Eu perdi a sensação de seu gozo pesado dentro de mim, o peso tão quente e bom. Senti-me uma mulher por ter esse homem gozando dentro de mim. Eu nunca tinha deixado um homem me dar sua semente antes, e foi tão bom receber a dele.

Ele deu suas estocadas finais, em seguida, lançou, todo o seu comprimento dentro de mim conforme ele explodia. Senti o calor entre minhas pernas e depois o peso. Estava mais pesado do que o normal, provavelmente porque era muito pesado. — Foda-se... — Ele pressionou sua testa na minha quando terminou, gemendo naquele tom de barítono profundo.

Eu agarrei sua bunda musculosa e puxei-o profundamente em mim, amando a maneira como ele se sentou dentro de mim tão perfeitamente. Eu adorava sentir seu corpo pesado e suado em cima do meu, a forma como meus mamilos se arrastavam contra seu peito enquanto ele se movia. Meus mamilos estavam irritados, mas eu não

desistiria da dor, não quando o prazer era tão imenso.

Quando ele terminou, ele olhou nos meus olhos, seu olhar escuro e intenso como sempre.

Minhas mãos serpentearam por suas costas, sentindo a linha de sangue que eu causei. — Sinto muito... eu me empolguei.

— Arranje-me o quanto quiser, baby. Eu gosto quando você me faz sangrar. — Ele me beijou, dando-me sua língua e toda sua paixão, como se ele não tivesse gozado dentro da minha boceta molhada. Ele manteve seu pau amolecido dentro de mim, e em um minuto, ele estava de volta ao mastro total.

— Foda-me novamente, Griffin, — eu sussurrei, minha voz explodindo como um apelo.

Ele beijou o canto da minha boca. — Sim, baby.

\*\*\*\*

Dormi melhor naquela noite do que durante toda a semana. Os lençóis estavam quentes, Bones tinha seus braços em volta de mim com seu peito pressionado contra minhas costas, e o apartamento parecia o lugar mais seguro do mundo.

Eu me sentia mais segura ao lado dele do que ao ficar com meus pais.

Mesmo que ele fosse uma ameaça para tudo o que me preocupava.

Acordei descansada e revigorada, e me virei para ver que Bones estava acordado. Seus olhos abertos não continham a mesma sonolência que eu possuía, então ele deve ter ficado deitado ali ao menos por uma hora.

A noite passada voltou para mim.

Minhas coxas ainda estavam molhadas de seu gozo, e os lençóis embaixo de mim estavam úmidos de onde havia pingado para todos os lados.

Ele me encarou com sua expressão fria, seus pensamentos eram um mistério.

Eu encarei de volta, vendo as linhas de tatuagens alcançando a parte inferior de seu pescoço.

Seu braço deslizou em volta da minha cintura e ele me puxou para mais perto dele, fazendo nossos corpos nus se unirem. Ele enganchou minha perna sobre seu quadril para que pudesse pressionar seu pau direto contra meu clitóris. Ele moveu seus quadris ligeiramente, esfregando contra mim. — Ainda molhada...

— Você despejou muito lá.

Ele apertou minha bunda com a mão grande. — Não o suficiente, se você me perguntar.

Eu não pude conter o sorriso que apareceu em meus lábios. — Nunca é o suficiente com você.

— Não. — Ele beijou o canto da minha boca, em seguida, meu pescoço. — E não é o suficiente com você também. — Ele me posicionou mais perto dele e pressionou a cabeça de seu pau dentro de mim. Ele foi imediatamente encontrado com sua vinda da noite anterior. Ele gemeu em aprovação, em seguida, deslizou mais para dentro até que estava até as bolas profundas.

Minha mão pressionou contra seu peito enquanto eu descansava meu rosto perto dele. Respirei fundo quando senti aquele alongamento impressionante e mal tive a chance de respirar novamente antes que sua boca estivesse na minha.

Ele me beijou no momento em que empurrava em mim, seu pau

me batendo perfeitamente neste ângulo. Seu beijo nunca parou enquanto ele bombeava em mim, e mal movíamos nossos corpos juntos porque estávamos envoltos com força nos braços um do outro.

Eu gozei de qualquer maneira, seu pau tão grande e meu clitóris estimulado contra seu corpo. Eu gemi em sua boca e então o senti despejar mais gozo dentro de mim, me dando alívio para começar o dia. Senti seu peso imediatamente, o calor me aquecendo por dentro.

Ele me beijou quando terminou, então gentilmente puxou para fora de mim, seu pau agindo como um plug para manter tudo dentro. Uma vez que foi puxado para longe, o gozo se espalhou por entre minhas pernas novamente.

Ele saiu da cama e se levantou, seus impressionantes músculos das costas ondulando enquanto ele se movia. Sua tattoo tornava difícil ver onde minhas unhas haviam cortado nele, e era como se as feridas nunca tivessem acontecido. Ele vestiu a boxer e entrou no banheiro.

Eu ouvi a torneira um momento depois e sabia exatamente o que ele estava fazendo.

Usando minha escova de dente.

Encontrei sua camisa no chão, com gola em V azul escura, e a vesti antes de entrar na cozinha. O apartamento ainda estava um pouco frio, apesar do aquecedor funcionando em plena capacidade, então aumentei alguns graus e fiz um bule de café. Esfreguei o sono dos meus olhos e fiquei ali, pensando no que tinha acontecido.

Deixei a cidade por uma semana para limpar minha cabeça, mas no segundo que voltei, foi como se nada tivesse mudado.

Absolutamente nada mudou.

Deixei meu café preto e procurei nos armários por algo para comer.

Passos pesados soaram atrás de mim, a maneira como ele se



anunciava antes de entrar em cada sala. As tábuas do piso rangeram sob seu peso quando ele veio atrás de mim. Ele parou diretamente nas minhas costas, sua respiração batendo na minha nuca. Ele nunca se aproximou de mim, mas sempre me deixava desconfiada quando estava por perto.

— Quer um pouco de café? — Peguei a cafeteira e enchi uma caneca. O vapor subiu da superfície quando o coloquei no balcão ao meu lado para que ele pudesse pegá-lo. Não me virei para encará-lo diretamente, não querendo encontrar seu olhar.

— Eu quero você. — Ele agarrou meu cotovelo e gentilmente me forçou a me virar. Soltou-me quando encarei-o de frente, minha mão ainda segurando minha caneca pela alça. Ele agarrou sua caneca do balcão sem olhar para ela e tomou um gole, os olhos em mim o tempo todo.

— Você bebe café depois de escovar os dentes?

— O que te faz pensar que escovei os dentes?

— O que mais você estava fazendo no banheiro?

Ele me deu seu olhar vazio.

— Vou comprar uma escova de dentes nova na próxima vez que for à loja. Você pode ficar com a minha antiga

— Nós dois sabemos que vou usar o que você estiver usando.

— Por quê? Por que você gosta tanto da minha escova de dentes?

— Porque o que é seu é meu — junto com todo restante. — Ele pegou sua caneca novamente e tomou outro gole. Ficamos de costas contra o balcão, ocupando uma pequena área da minha cozinha. Seu grande tamanho me bloqueou, me manteve encurralada. Ele me conquistou em tamanho e força, e seu peito enorme estava no nível do meu olhar.

Às vezes eu me sentia como se estivesse na companhia de um gigante.

Bebemos nosso café ao mesmo tempo em que ficamos ali, olhando um para o outro com intensidade mútua. Eu apenas transei com ele a noite toda e esta manhã, mas eu queria mais. Eu sempre quis mais com este homem. Seus modos sinistros e criminosos pareciam sem importância em face da minha luxúria avassaladora. Eu também gostei dessa conexão natural entre nós, a maneira como podíamos ser nós mesmos sem explicação. Bones não disse muito, mas achei seu silêncio revigorante. Poderíamos coexistir pacificamente em silêncio, nossos olhos falando por nós.

Depois de alguns minutos de silêncio confortável, Bones falou. — Dolorida?

— Um pouco.

Seus olhos brilharam de excitação, como se ele estivesse orgulhoso da dor que causou. — Desculpe.

— Não, você não está.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Retiro o que disse.

Eu trouxe meus braços para cima e mantive a caneca no nível do meu peito.

— Se você quer que eu vá, você vai ter que me dizer isso. Do contrário, não vou a lugar nenhum.

Eu não estava acostumada a ter escolha. Normalmente, eu teria que lidar com Bones do jeito que ele era, teimoso e no controle. Mas agora eu poderia pedir a ele para ficar ou sair quando eu quisesse. Eu acabei de ter uma ótima noite de sexo que estava perdendo, e agora eu poderia expulsá-lo sem lutar. Eu poderia tirar vantagem disso, mas verdade seja dita, eu não queria que ele fosse a lugar nenhum.

Eu gostava disso... seja lá o que fosse.

Quando eu não disse nada, Bones falou novamente. — Como foi sua viagem?

— Boa... foi bom passar um tempo com meus pais.

Ele manteve seu olhar sem emoção, como se aquela doce confissão não significasse nada para ele.

— Eu exibia minhas pinturas na vinícola, fazia biscoitos com minha mãe e passava um tempo com meus pais perto do fogo à noite. Eles adoram ter-me por perto e parecem ficar com o coração partido toda vez que vou embora...

Nada ainda. Ele não deixou cair sua fachada de indiferença, apegando-se a seu ódio, apesar da maneira afetuosa com que falei de minha família. — Quantas pinturas você vendeu?

Meu coração acelerou um pouco, detectando a maneira como ele acreditava em mim com tanta naturalidade. Ele parecia tão confiante de que eu vendi pelo menos um quadro, e essa crença significava muito para mim... mais do que deveria. — Cerca de metade...

— Estou surpreso que você não vendeu todas elas.

Eu fiz o meu melhor para lutar contra minha expressão, mas estava fora do meu controle. Senti meus olhos amolecerem antes de cortar o contato visual entre nós. — A primavera está chegando, então isso deve levar a mais turistas...

— Então você deve ter ganhado um dinheiro decente.

— Vendi cada quadro por cerca de três mil euros...

Ele deu um leve sorriso. — Uau. Isso significa que você ganhou pelo menos dez mil euros.

— Sim... mais ou menos isso.

— Eu disse que você não precisava ir para a universidade. Você é melhor que isso. Você não precisa treinar para ser um artista. Você é uma artista. — Ele se inclinou e me beijou na bochecha, seus lábios suaves, mas agressivos.

Eu derreti com seu toque, assim como o chocolate no segundo que foi colocado em sua boca quente. Meus olhos se fecharam e senti o calor circular por mim, o calor alcançando cada dedo e cada dedo do pé. — Obrigada...

— Não me agradeça, — ele sussurrou. — Estou lhe dizendo algo que você já sabe.

Mas eu não teria alcançado o objetivo se ele não tivesse me encorajado. Agora eu estava vivendo meu sonho, fazendo arte para viver. Muitas pessoas não poderiam dizer isso.

Ele colocou sua caneca na mesa e continuou a ficar diretamente na minha frente, seu tamanho me encurralando. O micro-ondas estava atrás da minha cabeça e o fogão à minha direita. Tudo sobre nós era intenso, desde a maneira como nos falávamos até a maneira como ficávamos próximos um do outro. Qualquer coisa pode acontecer em um piscar de olhos.

— Você trouxe uma pintura de volta. Por que isso?

Para começar, era a pintura que eu nunca quis pegar. Minha mãe viu isso, e agora ela sabia que eu era muito íntima de um homem que não tinha rosto. Ela me perguntou sobre isso, e eu fiz o meu melhor para dançar em torno disso. Eu não queria deixá-la esperançosa de ter encontrado um homem que queria apresentar à família. Bones era o último homem que eu queria em qualquer lugar perto deles. — Eu levei comigo por engano.

— Você não quer vender?

— Não.

Seus olhos pousaram em meu rosto, como se ele estivesse procurando por algo.

Levaria apenas alguns segundos para ele encontrá-la.

— A pintura que você não me deixou ver?

Eu não conseguia fazer as palavras saírem da minha garganta, então apenas balancei a cabeça.

— O que você vai fazer com isso?

— Não tenho certeza ainda.

— Posso ver agora? — Ele perguntou.

Meu coração começou a bater forte no meu peito, e eu esperava que ele não pudesse ouvir meu batimento cardíaco da maneira que eu podia. — Por quê?

— Por que não? Eu sou seu maior fã, baby.

— É só uma pintura...

— Se for esse o caso, por que você não me deixa ver?

Segurei minha caneca com as duas mãos, precisando de algo para fazer com as pontas dos dedos. — É pessoal...

— Meu nome é pessoal, mas eu compartilhei isso com você.

Baixei meu olhar para o meu café, vendo a cor preta junto com um pouco de espuma no topo. Seu argumento era sólido e não havia nada que eu pudesse dizer para contestá-lo. Talvez eu não devesse tê-lo incomodado em compartilhar seu nome comigo. Mas eu queria tanto saber esse nome... para dizê-lo em seu ouvido quando ele bateu em mim. — Vou pensar sobre isso...

— Não. — Sua voz baixa saiu autoritária. — Você vai me mostrar.

— O que aconteceu aos meus direitos?

— Você tem seus direitos. Mas você me deve. Eu te dei algo e agora você vai me dar algo em troca. Eu quero ver aquela pintura.

— É só uma pintura...

— Então não deve ser difícil para você me mostrar.

Porra. Eu olhei para o meu café novamente. — Mais tarde... eu não quero fazer isso agora.

Bones não pressionou o argumento desde que ele finalmente conseguiu o que queria. — Bom.

Eu coloquei meu café para baixo porque minha mão não conseguia parar de tremer. Eu ouvi o barulho contra o balcão antes de cruzar os braços sobre o peito.

— Você não precisa ter medo de mim, — ele sussurrou. — Eu prometo que vou adorar.

— Não é com isso que estou preocupada...— Eu não queria que ele chegasse à mesma conclusão que minha mãe. Eu não queria que ele me visse desnudar minha alma naquela tela. Eu não queria que ele visse a maneira como eu o via, a maneira como eu olhava quando ele não estava olhando. Eu não queria que ele percebesse o quão bem eu memorizava os detalhes pequenos de seu corpo, do comprimento de seus ombros em comparação com sua cintura, e as linhas de tattoos que cobriam seus antebraços e sua nuca. Eu não queria que ele visse o quão bem eu capturei sua alma apenas na minha memória, do jeito que eu me lembrava da noite em que nos conhecemos tão vividamente. Mesmo que ele fosse denso o suficiente para não entender o que minha pintura mostrava, ele não seria muito denso para entender que eu o considerava importante o suficiente para pintar... que ele significava algo para mim.

Essa era a última coisa que eu queria que ele percebesse.

Nunca pedi ao Bones para ir embora, então é claro, ele ficou. Ele foi até a loja e comprou mantimentos antes de voltar e começar a fazer o jantar na cozinha. Eu nunca pedi a ele para fazer algo tão domesticado. Ele simplesmente saiu, não me disse para onde estava indo e, quando voltou, o jantar estava cozinhando no fogão.

Ele tomou banho, mas permaneceu de cueca o dia todo, optando por se vestir minimamente, apesar do frio do meu apartamento. A geada nunca o incomodou, independentemente de quão frio estivesse. Seu mecanismo interno o mantinha aquecido, independentemente das condições.

Sentei-me à janela e pinteí na minha tela, aproveitando os últimos raios de sol antes que ele desaparecesse completamente. Vesti sua camiseta junto com um suéter e minha calça jeans, tentando me manter aquecida, embora o aquecedor estivesse funcionando em plena capacidade.

Escutei o som da frigideira chiando e senti o cheiro da carne cozinhando no fogão. Bones não disse uma palavra para mim em várias horas.

Nós coexistimos, pacificamente.

Ele entrou na sala e de repente tirou um pouco de lenha das sacolas de supermercado. Colocou tudo na lareira, acendeu com um fósforo e, em poucos minutos, transformou-a em um grande fogo. Ele o abanou um pouco antes que as chamas se acalmassem. Então ele limpou as mãos e voltou para a cozinha.

Fiquei tão feliz por ele não poder ver meu rosto. Minha mão tremia enquanto eu segurava o pincel, o terror apertando meu coração. Somente pessoas inatamente confortáveis umas com as outras podiam

desfrutar do silêncio e não se sentir pressionadas a preenchê-lo com palavras sem sentido. Nossa interação me lembrou de meus pais, que não falavam muito um com o outro quando estavam juntos durante o dia. Eu os tinha visto jantando juntos no terraço, sem trocar uma palavra. Não era porque eles não gostavam da companhia um do outro, era porque gostavam muito.

Bones e eu me lembramos deles, de um homem e uma mulher vivendo suas vidas juntos. Ele fazia compras, acendia uma fogueira quando eu estava com frio e fazia o jantar na cozinha, já que cozinhar não era meu forte.

Que diabos foi isso?

Larguei meu pincel no copo d'água e me sentei lá, olhando para minha pintura sem realmente me importar com ela. Senti as chamas me mantendo aquecida à minha esquerda e ouvi Bones se mover na cozinha. Ele tinha um apartamento lindo a dez minutos de distância que era dez vezes maior do que este, e ele tinha uma bela mansão na neve, mas ele escolheu estar aqui comigo – mesmo quando não estávamos transando.

Isso foi tão fodido.

Bones trouxe tudo para a mesa de café, a única superfície que eu tinha para comer. Minha casa era pequena demais para uma mesa de cozinha, não se eu quisesse ter dois sofás. Eu nunca me sentei à mesa de jantar quando comia sozinha de qualquer maneira, então parecia um desperdício.

Ele deve ter percebido meu humor porque perguntou: — O que é, baby?

Baby. Ele me chamava assim sempre que tinha chance, e agora eu não me lembrava de como meu nome verdadeiro soava nesta língua. — Nada... — Afastei-me do cavalete e me levantei do banquinho.

Ele me lançou um olhar severo, dizendo que não acreditava em



nada naquela resposta.

— Isso parece bom... — Sentei-me no chão em frente ao meu prato, mantendo meus olhos longe dele para que ele não pudesse olhar em minha alma.

Felizmente, ele o largou e voltou para a cozinha. Ele retornou com todo restante e sentou-se à minha frente.

Comemos em silêncio, como meus pais.

Por que isso estava acontecendo? Como isso aconteceu? Como diabos chegamos aqui?

Ele bebeu uísque com o jantar, enquanto eu bebi uma taça de vinho com a minha. Ele usava os dois utensílios para cortar a comida e comia como um homem refinado e educado. Era um contraste direto com o quão bárbaro ele normalmente era. Mas quando se tratava de comida, ele era o mais civilizado.

— Isto é muito bom. — Fiquei surpresa por ele cozinhar tão bem. Não era nada comparado às refeições que Lars fazia para mim, mas era muito superior a qualquer coisa que eu pudesse fazer. — Obrigada por fazer o jantar. — Tentei preencher o silêncio com uma conversa, tentei quebrar o ambiente confortável. Eu não queria que parecesse tão certo, tão fácil.

Ele voltou seu olhar azul para mim e me observou, sutilmente hostil. Ele mastigava lentamente, seus ombros expansivos largos e poderosos. Ele sentou-se perfeitamente ereto, então meus olhos ainda tiveram que se mover para poder olhar para ele. Ele não disse nada, forçando o silêncio a continuar.

Droga. Peguei meu vinho e tomei um gole profundo.

— O que é isso? — Ele repetiu

— O que? — Eu perguntei, bancando a idiota.

— Você é muito inteligente para agir como estúpida. Não puxe essa merda comigo. — Ele me encarou antes de dar outra mordida em sua comida.

Eu não queria dizer a verdade a ele, não antes de mostrar a ele aquele quadro. Então, compartilhei outra coisa com ele.

— Minha mãe me disse que o dono daquele restaurante que fomos é um bom amigo do meu pai... e ele disse aos meus pais que me viu em um encontro com um homem muito bonito

Ele não me deu um sorriso arrogante com o meu comentário. Ele ficou hostil, aqueles olhos claros agressivos.

— Ela me perguntou quem era o homem... eu não disse a ela.

— E isso foi o fim?

— Ela disse algumas outras coisas, me pediu para falar sobre isso. Sempre fui muito aberta com ela sobre minha vida pessoal. Conteí a ela sobre minha primeira paixão, meu primeiro beijo... coisas como isso. Meu pai sempre foi autoritário, mas minha mãe nunca foi assim.

— Mas você não podia falar sobre mim com ela.

— Eu nem saberia o que dizer... e odeio mentir para ela.

— Então não minta, — ele disse simplesmente.

— Você sabe que eu não posso fazer isso...

Ele tomou um longo gole de seu scotch, mantendo os olhos em mim.

— Eu odeio ser tão reservada, mas não tive escolha. Quando ela me lembrou que ela e meu pai gostariam de encontrar alguém com quem estou saindo, eu disse que não era necessário. Meu pai deu a entender que só gostaria de conhecer o homem que eu vou provavelmente casar... e eu disse a ela que você não era aquele homem.

Esperançosamente, isso o colocou de lado.

Bebi meu vinho novamente, esperando que minha história fosse suficiente para persuadi-lo de que ele não significava nada para mim. Tive de envenenar o poço enquanto tinha chance. Quando ele visse aquela pintura, não sabia o que aconteceria.

Sua expressão não mudou nada. Essa informação não significava nada para ele. Ele bebeu seu scotch novamente. — Você não tem que mentir para ela se não quiser. Você sempre pode me pedir para sair e nunca mais voltar. Então não haveria nada sobre o que mentir. — Ele deve saber que eu não faria isso. Se isso fosse uma possibilidade, ele não estaria ainda no meu apartamento, cozinhando o jantar e fingindo que tudo estava perfeitamente normal.

Bebi meu vinho novamente, uma tentativa patética de cobrir meu silêncio.

— Está tudo bem, querido. Estou tão viciada em você quanto você está em mim.

Eu não queria sair e conhecer alguém novo. Eu não queria me imaginar com outro homem. Tudo que eu queria era isso... mas ele era mau. Ele era uma ameaça para minha família e tudo o que me importava. Como eu poderia querer sua companhia, dentro e fora da cama? — O que você fez enquanto eu estava fora? — Eu queria falar sobre qualquer coisa, menos sobre a situação obviamente fodida entre nós.

— Tive um acerto em Budapeste. Então saí com Max algumas vezes. — Ele cortou sua comida novamente.

— Como foi? O acerto?

— Eu entrei e saí em trinta minutos. Fiz meu trabalho e depois fui pago.

Eu ainda sentia repulsa pelo que ele fazia para viver. Eu queria

dizer isso em voz alta, mas não queria que ele jogasse acusações de que minha família não era melhor. — Você se machucou?

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Eu gosto quando minha baby se preocupa.

Eu olhei para minha comida e dei uma mordida. — Você se feriu, afinal?

— Não se preocupe, nem um arranhão.

— E onde você foi com Max?

— Alguns bares. — Ele abandonou o sorriso e ficou sério. — Passei a maior parte do tempo me perguntando quando você estaria de volta.

— Por que você não ligou?

— Fiquei com a impressão de que você não queria que eu fizesse.

Eu não... mas eu fiz. Eu queria ligar para ele algumas vezes, mas me recusei a descer a esse nível. Mas no segundo que eu estava em casa, eu fiz de qualquer maneira.

— Você ficou com alguém?

Eu me odiei por fazer essa pergunta. Eu me odiava por me importar. Mas eu me importei. Me rasgou por dentro pensar sobre ele estar com outra mulher. Um homem como ele poderia ter qualquer mulher que quisesse. Ele nem mesmo precisava abrir a boca e falar, e elas pulariam na cama com ele.

Em vez de sorrir com arrogância, ele apenas balançou a cabeça de maneira sutil. — Não.

Tentei mascarar a respiração profunda que empurrei para fora de meus pulmões, mas sabia que nada escapava de sua atenção. Ele já sabia que eu estava com ciúmes. Incrivelmente ciumenta. Tipo, rosto

vermelho meio ciumento.

— Eu disse não. Mas é bom saber que você ainda quer minha resposta para seja não.

— Eu não disse nada.

— Mas você estava ficando puta. Já se passaram três meses, baby. Eu conheço você. Eu te conheço melhor do que você quer que eu te conheça.

Eu queria pegar meu prato e jogá-lo na cabeça dele. Eu odiei isso. Eu odiava tudo sobre isso. E eu odiava o fato de que ele estava certo.

Terminamos nosso jantar em silêncio, de volta à nossa coexistência confortável. Quando seu prato ficou vazio e a maior parte da minha comida tinha acabado, ele limpou os pratos e os levou para a pia.

— Vou lavá-los já que você cozinhou.

Ele não protestou e foi até a sala para ligar a TV.

Esfreguei tudo e coloquei na máquina de lavar, mas me desprezei por ter feito isso. Agora tínhamos uma rotina, como a porra de um casal casado.

Peguei um prato e o joguei na pia, quebrando-o com um estrondo.

Bones não voltou para a sala.

Olhei para o prato quebrado e ouvi a água correr. Bones me deu minha liberdade, mas não fez nenhuma diferença. Eu nunca fui sua prisioneira. Sempre fui uma prisioneira de mim mesma. Eu poderia pedir a ele para sair, mas eu não queria.

Eu queria que ele ficasse.

Bones veio para o meu lado, em seguida, pegou os pedaços do

prato sem perguntar o que aconteceu.

— Eu posso cuidar disso.

— Eu não quero que você corte as mãos. Você precisa delas para pintar. — Ele pegou tudo, beliscando-se sem expressar uma pitada de dor. Ele jogou tudo no lixo então voltou para a sala para que ele pudesse assistir TV.

Terminei a louça e voltei para a sala. Ele estava deitado no sofá, todo músculo e poder. Suas tattoos contrastavam com sua linda pele, e o brilho do fogo fazia as tatuagens se destacarem ainda mais.

Meu joelho bateu no sofá, e me preparei para me deitar em cima dele, meu lugar favorito para descansar enquanto assistia à TV à noite.

Mas ele me firmou com a mão e se sentou. — Nós tínhamos um acordo. — Ele se recostou no sofá e me olhou com seu poder inato, me lembrando do acordo que tínhamos feito naquela manhã.

Fui estúpida em esperar que ele esquecesse?

Ele continuou me olhando, esperando que eu fizesse o que ele pediu.

Suspirei pelo nariz, irritada que tanto estava dando errado. Fui à casa dos meus pais para clarear minha cabeça, mas agora minha mente estava ainda mais nebulosa.

— Agora.

Eu queria dar um tapa na cara dele por fazer o comando, mas como ele só gostaria, entrei no quarto e peguei a pintura. Eu não desembulhei para ele, querendo tornar o mais difícil possível para ele ver o que eu havia criado.

Eu o coloquei ao lado do sofá e me virei para o quarto.

— Aonde você vai?

Parei antes de chegar ao corredor, mantendo minhas costas para ele. — Você disse que queria ver a pintura. Aí está.

— Traga sua bunda de volta aqui.

Eu deveria simplesmente continuar andando, mas não o fiz.

— Não me faça pedir de novo.

— O que aconteceu com meu livre arbítrio?

— Não se aplica aqui. Qualquer medo que você tenha sobre essa pintura precisa ser conquistado. Você nunca deve se sentir envergonhada de nada que faça. Sem nem mesmo olhar, sei que vai ser impressionante.

Eu fechei meus olhos. — Você não entende...

— Eu entendo melhor do que você pensa. Agora venha aqui.

Finalmente me virei e voltei para o sofá.

Ele acenou com a cabeça para o assento ao lado dele.

Eu o obedeci, e me senti tão patética fazendo isso. Sentei-me no sofá ao lado dele, sentindo o calor saindo de seu torso nu. Ele não conseguia ler minha mente, mas olhar para aquela pintura era como vislumbrar meus pensamentos mais profundos. Eu deveria apenas ter vendido ou queimado. Ou melhor ainda, eu não deveria ter pintado em primeiro lugar.

Bones olhou para mim por mais um momento antes de pegar a grande pintura e colocá-la em seu colo. Ele cuidadosamente arrancou o papel pardo da moldura e retirou cada pedaço até que todas as coberturas fossem removidas. Ele não tinha olhado para a pintura ainda porque estava muito ocupado se concentrando em preservar a moldura.

Ele inclinou-o para cima, segurou-o com as duas mãos e

finalmente olhou para ele.

Eu poderia jurar que meu coração parou de bater.

Ele olhou para a imagem à sua frente, os olhos bem abertos e sem piscar. O fogo crepitava no fundo, as chamas baixas lançando um brilho que mudava constantemente enquanto o fogo aumentava e diminuía. A TV estava desligada agora, então tudo que eu podia ouvir era nossa respiração e a lareira.

Seus olhos não haviam deixado a pintura, assim como ele fez com minhas outras peças. Ele não era um aficionado por arte, mas apreciava a arte à sua frente. Seus olhos seguiram naturalmente as linhas que criei, e ele olhou para a representação de si mesmo conforme olhava para o lago.

Não havia dúvida de que era ele.

Ele não pareceu surpreso ao se ver. Ele não pareceu surpreso com a imagem que decidi pintar. Seu rosto era impossível de ler, focado como se eu nem estivesse lá. Seus olhos começaram a se mover, para encarar os detalhes das árvores e a textura da neve. Então seus olhos se moveram para a água ao longe, o pequeno cais que se estendia por seis metros dentro do lago. Ele tinha acabado de deixar cair um corpo lá, mas não havia nenhum indício disso na pintura. A van não estava à vista e eu também não estava lá.

Era só ele.

Isso o iluminou com uma luz que ele não mostrava com frequência, uma imagem de si mesmo como um homem em vez de um assassino. Ele apreciava a vista ao seu redor como qualquer homem faria, e seus ombros largos pareciam estar pressionados por uma dor que só ele podia ver.

Eu o vi de uma maneira que ninguém mais viu. Ele pegava mulheres o tempo todo, mas elas só viam seu rosto bonito, seu físico impressionante e suas tattoos sexy. Elas não sabiam sobre seu passado,



sua ocupação.

Eu sabia sobre todas essas coisas, mas isso não me impediu de olhar para ele assim.

Como se ele fosse apenas um homem.

Eu vi tudo dele, desde o menino que perdeu sua mãe, até o homem que queria vingar seu legado. Eu vi nele tudo de bom e tudo de ruim. Eu o aceitei pelo que ele era, até aceitei suas falhas.

Aceitei sua guerra de sangue.

Ele poderia ver tudo isso enquanto olhava a foto? Ele poderia ver minha afeição, minha necessidade por ele? Ele poderia ver tudo que eu estava tentando esconder?

Trinta minutos se passaram, e ele ainda parecia apaixonado pela foto, olhando para cada detalhe como se pudesse ter perdido algo. Ele não disse uma única palavra para mostrar sua opinião, e sua expressão também não revelou nada.

Quando terminou, colocou-o no chão e encostou-o na mesa de café.

Meu coração estava batendo tão rápido que podia sentir o sangue latejar nos ouvidos. Eu me senti fraca e apavorada, sem saber o que Bones pensaria sobre minha criação. Obviamente significava algo para ele, porque ele não ficaria olhando para aquilo por tanto tempo.

Ele se moveu para frente com os cotovelos apoiados nos joelhos, os olhos fixos em nada em particular. Sua mandíbula estava cerrada, não de raiva, mas de tensão. Suas mãos se juntaram e ele as esfregou levemente.

Esperei que ele dissesse algo, mas parecia que nada seria dito. Nosso silêncio costumava me deixar confortável, mas agora estava me deixando ansiosa. Eu não sabia se ele estava pensando em sair pela porta ou em ficar ao meu lado. Eu não sabia mais onde estávamos. Eu

geralmente podia sentir o que ele estava sentindo, mas, desta vez, eu não tinha ideia.

Finalmente, sua voz quebrou o silêncio. — É assim que você me vê? — Ele finalmente se virou na minha direção, seus lindos olhos azuis olhando nos meus. Seu olhar não era frio, mas me queimou como uma chama. Não havia nenhum traço de hostilidade ou raiva.

Ele fez uma pergunta, mas eu não tinha certeza se era genuína. — É só uma pintura...

— Não é apenas uma pintura, baby, — ele sussurrou. — Isso deve ter levado muito tempo para você fazer. Quando olhei para ela, pude sentir o frio... posso sentir minha respiração escapar como um vapor. Eu podia sentir a maneira como aquela bala perfurou meu ombro. — Ele esfregou a área, como se a bala ainda estivesse alojada bem no fundo de sua carne. — Eu podia sentir como meus lábios queimaram quando eu beijei você pela primeira vez. Eu podia sentir a profunda solidão dentro do meu peito, aquela solidão que eu sinto sempre que estou no Lago Garda. Eu podia sentir a maneira como você lutou comigo, a maneira como me impressionou quando rastejou pelo chão porque aquele taser não teve efeito em você. Revivi aquela noite inteira, mas de forma mais vívida do que quando realmente a vivi.

Meus olhos desceram, tocados por tudo o que ele acabou de dizer.

— Olhe para mim.

Eu não pensei duas vezes antes de obedecer, meus olhos mudando de volta para olhar para ele.

— Você é tão talentosa, — ele sussurrou. — Isso é o quão poderosa você é.

— Poderosa? — Eu sussurrei.

— Você me fez sentir algo... Você sempre me faz sentir algo. Você

manipula minhas emoções, mesmo sem perceber. Eu vi todas as suas obras de arte e sei que as únicas pessoas que você retratou foram sua família.

Merda.

— Mas você me pintou...

Não. Não. Não.

Eu desviei o olhar novamente, incapaz de ver o conhecimento em seus olhos.

— Baby.

Desta vez, eu não olharia para ele novamente.

— Não tenha medo de mim.

— Não é de você que tenho medo...

— Não tenha medo de nós.

Fechei meus olhos, desejando que tudo isso parasse. Eu sentia tanta culpa, tanta raiva. Eu não queria estar lá naquele momento. Eu não queria ficar presa nesta situação doentia e distorcida. Se ao menos ele dissesse ou fizesse algo que pudesse romper totalmente nossos laços, tudo seria muito mais fácil.

— Eu pedi que você fizesse aquela pintura para mim para que eu sempre tivesse um pedaço de você. Quero colocá-la no meu escritório no Lago Garda. Assim posso lembrar o que tínhamos. Posso ficar olhando enquanto bebo meu uísque e fumo meus charutos. Eu quero lembrar como tudo isso parecia... e nunca esquecer. Porque você não é como nenhuma outra mulher com quem já estive, Vanessa. E eu sei que não sou como nenhum outro homem com quem você já esteve. Quando tudo isso acabar... nós dois nunca esqueceremos o que tivemos.

Abri meus olhos novamente, aliviada por ele não ter visto mais nada na pintura. Não queria que ele pensasse que eu queria o para sempre, que queria que esse arranjo perverso continuasse indefinidamente. Éramos ambos viciados um no outro, viciados em sexo bom e química abrasadora. Um dia, iríamos nos afastar um do outro. Bones pode ser meu inimigo para sempre, e eu teria que enfrentá-lo em um campo de batalha. Ou ele deixaria essa guerra de sangue ir, e ele desapareceria da minha vida.

De qualquer maneira, o resultado seria o mesmo.

Não havia futuro para nós.

Ele entendeu isso. Eu entendi isso.

Essas pinturas eram apenas instantâneos de momentos no tempo. Elas mostravam a maneira como nos víamos, a maneira como queríamos nos lembrar um do outro.

— Você realmente me conhece, — ele sussurrou. — Melhor que qualquer um...

— Eu conheço?

Ele assentiu. — E eu acho que te conheço melhor do que ninguém também.

Eu queria dizer a ele que isso não era verdade, que nunca seria verdade. Meu maior inimigo, era meu confidente mais próximo. Ele era o homem com quem eu compartilhava todas as coisas, incluindo meu corpo. Mas uma discussão era fútil, então não havia sentido em negar.

Tive de aceitar a dolorosa verdade, e tentar engoli-la.

# Capítulo 8

*Bones*

Eu tinha muitos hobbies diferentes. Eu gostava de matar.

Bebida.

Porra.

E assistir esportes.

Isso foi quase tudo.

Mas agora eu tinha um novo hobby, um hobby que adquiri três meses atrás.

Vanessa Barsetti.

Chuei seu clitóris em minha boca e dei uma mordida suave antes de rodar minha língua em torno de sua protuberância, saboreando sua linda boceta. Minha língua mergulhou em sua fenda, alcançando a umidade que já havia se acumulado para mim há muito tempo. Um homem geralmente gozava em uma mulher para deixá-la molhada, mas com minha baby, eu não precisava fazer isso.

Ela já estava encharcada.

Fiz isso porque gostei, gostei de ouvi-la respirar na escuridão de seu quarto. Suas pequenas mãos prendiam meus pulsos e seguravam enquanto eu pressionava meu nariz em sua fenda e a cheirava.

Ela arqueou as costas e balançou os quadris automaticamente.

Eu chupei seu clitóris novamente antes de rastejar por seu corpo e trazer seu mamilo em minha boca. Eu chupei forte, chupei até que estava cru. Mudei para o outro peito e fiz o mesmo. Eu adorei cada parte de seu corpo, arrastando minha língua para o vale entre seus seios antes de respirar em sua garganta. Eu a tinha levado tantas vezes, mas cada vez que explorava seu corpo, parecia uma nova experiência.

Eu a torturei de propósito, não a beijando ou transando para que ela se contorcesse debaixo de mim. Mas estava me torturando também, porque eu queria tomá-la tanto quanto ela queria me ter.

Era horrível para nós dois.

Eu finalmente fiz meu caminho por seu corpo até que meus lábios ficaram a poucos centímetros de distância. Meus joelhos separaram suas coxas e pressionei meu eixo contra seu clitóris latejante. Eu olhei em seus olhos, mas tudo que eu podia ver era aquela pintura.

Aquela pintura que ela fez de mim.

Ela agarrou meus ombros e respirou na minha cara, ansiosa e desesperada. — Griffin... por favor.

Uma mulher bonita como ela não deveria implorar. — Sim, baby. — Eu alarguei suas coxas mais e pressionei minha coroa em sua fenda, sentindo o aperto quando empurrei. Ela estava molhada de minha saliva, assim como de sua própria excitação. Isso tornou minha entrada suave e menos dolorosa para ela. Mas meu pau grosso ainda poderia causar algum dano, independentemente de quão molhada ela estava. Afundei em sua carne quente até que fui enterrado bem fundo, quase tocando seu colo do útero. — Eu amo essa boceta...

Seus dedos moveram-se pelo meu cabelo e ela respirou comigo, seu peito subindo e descendo em sincronia com o meu. — Ela também te ama. — Ela beijou o canto da minha boca antes de ir para o abraço mais profundo, movendo seus lábios contra os meus com paixão.

Comecei a empurrar e ouvir o som que nossos corpos faziam juntos. Sua boceta estava tão molhada que eu podia sentir que passávamos um pelo outro. O creme dela cresceu ao longo da minha base, empurrando para baixo com cada golpe até que cresceu no meu punho e logo atrás da ranhura na cabeça do meu pau.

Eu amei seu creme.

Ela me beijou conforme eu me movia com ela, suas coxas abraçando minha cintura.

No segundo que ela voltou da Toscana, eu estava exatamente assim com ela. Eu a tinha tomado várias vezes, me sentindo satisfeito quando terminamos, mas ainda mais desesperado por ela depois de uma hora. Ela era uma solução rápida, mas eu sempre voltava querendo outra.

Se eu tivesse dormido com aquela outra mulher, qualquer que fosse o nome dela, não teria sido assim.

Nada assim.

Ela teria gostado do jeito que eu faço assim como Vanessa, mas eu não seria tão fácil. Eu não ficaria excitado. Eu não me sentiria como um homem, porque qualquer mulher além de Vanessa simplesmente não era mulher o suficiente para mim.

Apenas Vanessa era.

Ela me odiava pelo demônio que eu era, pela promessa que fiz de aniquilar sua família. Mas seu ódio era apenas superficial, e por baixo disso havia emoções mais complexas do que qualquer um de nós poderia entender.

A melhor explicação era sua pintura.

A maneira como ela me viu.

Eu não era um criminoso assassino que queria machucar sua

família. Eu era um homem sozinho no mundo, isolado do amor, da amizade e da comunidade. Eu não tinha um único parente e tudo o que tinha eram os meninos com quem fazia negócios. Eu não tinha uma mulher que me amasse ou filhos para se lembrar de mim quando eu partisse.

Eu estava sozinho.

Sozinho pra caralho.

Ela viu isso. Ela viu o conflito dentro de mim. Ela sabia que eu precisava de vingança para encontrar a paz, mas toda vingança completada me traria de volta ao mesmo lugar.

Solidão.

Mas adorei que ela me entendesse, e me aceitasse.

Mas, por que eu iria querer uma mulher que encontrei em um bar? Fosse ela mais bonita ou não, ela não era Vanessa.

Nenhuma mulher poderia sequer chegar perto.

Eu a levei a um clímax quase instantaneamente, já que passei muito tempo torturando-a. Ela gritou na minha cara e me arranhou, tirando sangue como da última vez. Suas coxas me apertaram com força, e ela resistiu contra mim, apreciando meu pau gordo e todo o prazer que estava dando a ela.

Eu assisti à elaboração que ela fez, hipnotizado por sua expressão quando deu a volta no meu pau. Seus olhos se estreitaram com força e sua mandíbula ficou tensa por um segundo antes de sua boca se abrir com um grito. A inundação de cor entrou em suas bochechas, e quando seus olhos se abriram novamente, eles estavam mais brilhantes do que antes. Ela observou minha expressão e, como se meu olhar a excitasse ainda mais, ela terminou o orgasmo com outra rodada de convulsões.

Linda.



Fodidamente linda.

\*\*\*\*\*

Ela estava dormindo quando me arrastei para fora da cama e entrei na sala de estar. Fechei a porta atrás de mim, servi um copo de uísque e acendi o fogo novamente. Quando olhei para o relógio em sua parede, ele disse que eram três da manhã.

Normalmente, eu poderia dormir como uma pedra com Vanessa. Sua pele macia, seu cheiro feminino e a maneira como seu cabelo tocava minha pele quando ela se virava eram reconfortantes para mim. Suas mãos estavam sempre em mim, sentindo-me no escuro para ter certeza de que ainda estava lá. Mesmo quando ela estava dormindo, minha presença era importante para ela. Eu a mantive aquecida durante toda a noite para que ela não tivesse que usar aquelas roupas largas que a deixavam sem forma, e eu a protegi de todas as coisas que a assustavam.

Eu era sua rocha.

Mas esta noite, o sono me escapou. Fiquei pensando naquela pintura que ela fez. Isso me assombrava tanto que não conseguia dormir. Fiquei pensando nas cores, em como o cenário parecia exatamente como naquela noite. Ela não tinha uma foto para trabalhar, como ela sempre fazia. Era tudo de memória.

Como diabos ela fez isso?

Sentei-me no sofá e coloquei a pintura no meu colo. Não era uma tela pequena, mas de tamanho médio, algo que poderia ser colocado na parede de uma sala. Eu me inclinei para trás e fiquei olhando para ela, estudando o capuz preto que eu usava e a parte da tatuagem do crânio que subia na minha nuca.

Ela conhecia minhas tatuagens tão bem quanto eu.

Os jeans eram os mesmos que eu estava usando naquela noite, até os sapatos. Nunca houve um momento em que eu realmente parasse para olhar para a água, mas já tinha feito isso antes. Eu estive lá e olhei para o lago congelado inúmeras vezes, pensando em todos os cadáveres que afundei até o fundo.

A neve tinha a textura perfeita, uma mistura de pó e lama. As árvores eram do tipo exato que ficavam ali, altas com um caminho que levava diretamente à água. As folhas se foram porque o inverno tinha sido muito implacável naquele ano. Ela capturou uma vista que eu estive observando por uma década, mas ela só a viu uma vez.

Minha imagem foi a mais marcante. Não mostrou meu rosto, mas mostrou meu contorno perfeitamente. Até a maneira como eu estava de pé estava correta, a maneira como deslizava minhas mãos nos bolsos da frente quando era o menos hostil.

Esta mulher me conhecia.

Agora que eu podia ver como ela me olhava, senti como se tivesse visto outra coisa, algo mais significativo. Ela salvou minha vida uma vez antes, salvou minha vida em outra, e mesmo que eu dissesse que continuava a querer matar sua família... ela ainda estava lá.

E eu ainda estava lá.

Eu nunca estive com uma mulher por tanto tempo. Esta foi uma maratona comparada a todas as outras, mas eu não estava ansioso para terminar a corrida. Eu adorava quando ela ficava com ciúmes. Eu adorei quando ela me pediu para ser totalmente dela.

Eu adorava quando ela se sentia segura quando eu estava lá.

Eu adorava quando ela ficava com ciúme só de se perguntar o que eu fiz enquanto ela estava fora.

Eu amei como ela odiou quando eu fui embora.

Eu amei como ela tentou tanto me tirar de sua vida, mas não conseguiu.

Eu amei tudo.

O que isso diz sobre mim?

\*\*\*\*

Eu fui para minha casa no final da estrada. Ela ficou limpa depois que Joe tentou me matar e, embora eu pensasse naquela noite toda vez que saía do elevador, não me incomodava o suficiente para pensar seriamente em me mudar.

Recusei-me a deixar um idiota foder comigo, especialmente depois que ele estava morto.

Preparei uma xícara de café para mim e depois fui para o meu escritório. Eu precisava revisar a papelada, merda que veio com o negócio quando estávamos pesquisando sucessos em potencial.

Uma hora depois, Vanessa me ligou.

Recostei-me na cadeira e respondi. — Olá baby.

— Onde você está? — Ela deixou escapar a pergunta como se ela tivesse todo o direito de perguntar.

Eu não consegui conter o sorriso no meu rosto. — Casa.

— Eu não sabia que você estava indo embora...

Eu saí de manhã muito antes de ela acordar. Não disse adeus nem deixei recado. Olhar fixamente para a pintura a noite toda me excitou e me aterrorizou. Eu gostava tanto de transar com ela que nem pensei no que estávamos fazendo.

Eu deveria tê-la matado há muito tempo, mas nunca o fiz.

Ela deveria ter me matado, teve várias chances.

Ela arruinou meus planos e eu estraguei os dela.

Quando dei um passo para trás e pensei sobre tudo isso, percebi que estávamos ambos na merda.

— Eu tenho coisas para cuidar.

— Oh...

Eu nunca tinha saído assim. Na maioria das vezes, eu não ia embora, a menos que a levasse comigo. Mas eu não queria mais ficar ali, não quando estava confuso assim.

Essa pintura era cristalina, mas fodidamente confusa.

O silêncio persistiu no telefone entre nós, crescendo cada vez mais alto.

— Eu sinto que há algo errado. — Ela transmitiu sua verdade honesta para mim, mostrando sua vulnerabilidade cada vez mais. — Existe...?

— Nada baby. Eu só... preciso de algum espaço agora. — Ela pediu espaço depois que manteve minha vingança contra sua família, embora ela tivesse salvado minha vida. Eu não tinha certeza do que ela tinha pensado durante aquela semana em que estivemos separados, mas parecia que nada havia mudado. Agora foi a minha vez de considerar essa estranha relação.

— É por causa da pintura, não é? — Ela suspirou ao telefone, a dor pesada em sua voz.

Eu queria mentir e dizer que não era verdade, mas disse a ela que sempre seria honesto com ela. — Baby, você me pediu para manter uma promessa. Você se lembra o que era?

Ela ficou quieta por um longo tempo, não porque ela não conseguia se lembrar, mas porque ela não queria dizer isso em voz alta. — Eu pedi para você nunca me deixar...

— E eu prometi que não faria. Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu só preciso de algum tempo.

Mais silêncio.

Eu permaneci na linha, sem saber o que mais poderia ser dito neste momento.

— Achei que você disse que não era o tipo de homem que cumpria promessas.

Não, não era. Tudo que me importava era dinheiro e sexo, não minha reputação. — Eu não sou. Mas eu sempre mantenho minhas promessas a você.

\*\*\*\*

Max entrou no meu escritório e jogou a grande pasta amarela para mim. — Está tudo aí.

Rasguei a tampa e coloquei os papéis na mesa. Olhei as fotos e o itinerário, junto com as informações sobre segurança e o número de homens em cada lugar e o tipo de armas que eles carregavam.

Max serviu-se de uísque quando se sentou à minha frente. — Você tem certeza de que quer fazer isso? Parece que você teve uma coisa boa com Vanessa.

Peguei a foto de Conway Barsetti e examinei-a, vendo-o de mãos dadas com a noiva do lado de fora do antigo teatro no centro de Milão. Ele estava vestido com um terno preto que se ajustava a seus ombros esculpidos e braços grandes. Ele não sorriu, e eu nunca o vi sorrir em

público ou na vida real. Sua noiva, por outro lado, não poderia parecer mais feliz. Sua barriga saltou um pouco.

— Ele estará em um show no próximo sábado. Estreando uma nova linha de lingerie. Vai ser aqui no Milan, eu consegui pegar todas as informações de segurança do meu amigo. Eu sei quem está em sua tripulação e o que eles carregarão.

— Bom. — Conway Barsetti levava sua equipe aonde quer que fosse, não apenas por causa dos paparazzis, mas porque sabia que tinha inimigos em toda parte. As pessoas tinham inveja natural dos bilionários.

Max continuou a me olhar enquanto bebia seu uísque. Ele limpou a boca com as costas do antebraço. — Você realmente vai fazer isso?

Meu tiro perfeito seria no próximo sábado. Conway sairia pela parte de trás do prédio e entraria em seu SUV. Mal saberia ele, que eu esperaria por ele. Eu levaria ele e sua noiva como prisioneiros e faria exatamente o que não poderia fazer com Vanessa, cortar suas gargantas. Isso iniciaria a guerra de sangue, e os Barsettis viriam atrás de mim.

Mas eles ficariam tão delirantes de raiva que não seriam capazes de pensar com clareza.

Eles se exporiam, e eu mataria cada um.

Exceto Vanessa.

— Estou pensando nisso, — respondi.

— Não sei muito sobre os Barsettis, mas os dois irmãos têm um passado sombrio. Eles aniquilaram todos os inimigos que já tiveram.

— Estou ciente, — eu disse friamente.

— E Vanessa salvou sua vida.

— Erro dela.

Max estreitou os olhos no meu rosto. — Eu admiro sua determinação e sua recusa em deixar sua boceta atrapalhar sua vingança, mas isso não vai ser uma simples morte como foi com Joe. Isso é muito mais complicado porque há tantos Barsetti. Eles são leais um ao outro. E no segundo que você os ligar, Vanessa se voltará contra você. Ela não hesitará em puxar o gatilho desta vez.

— Eu a julgaria se ela não o fizesse.

Seus olhos caíram em decepção. — Eu não estou te ajudando com isso. Isso só vai me matar.

— Isso é ótimo. Nunca pedi sua ajuda.

Ele engoliu o resto de seu scotch e deixou o copo na minha mesa. — Boa sorte, Bones. — Ele saiu do meu escritório e pegou o elevador. Assim que o som da máquina morreu e tudo ficou quieto, eu sabia que estava sozinho.

Espalhei as diferentes fotos da família Barsetti, olhando seus arquivos com um olhar aguçado. Os homens eram todos semelhantes, compartilhando a linhagem Barsetti com cabelos escuros, olhos verdes e pele toscana. As esposas eram muito mais justas, mais suaves. Quando olhei para Crow e Pearl Barsetti, vi uma combinação fotográfica das feições de Vanessa. Ela possuía a suavidade de sua mãe e o poder de seu pai. Ela pegou o rosto anguloso da mãe e herdou os olhos do pai. Essas duas pessoas fizeram a mulher mais bonita do mundo.

Eu olhei para a última foto, a de Vanessa. Era uma foto dela na universidade, caminhando pelo campus com a bolsa no ombro. Ela olhou diretamente à sua frente, não olhando para os pés como a maioria dos outros alunos fazia. Portava-se com nobreza, como se entendesse seu próprio valor. Comandava, era respeitada naturalmente, não apenas por causa de sua beleza, mas por causa de sua graça.

Coloquei a foto em uma pilha diferente porque ela estava fora dos limites.

Eu poupei a vida dela.

Mesmo se ela tentasse me matar, eu não a machucaria.

Se os Barsettis realmente queriam me derrubar para sempre, Vanessa era sua melhor arma. Ela usava um colete à prova de balas invisível. Ela tinha uma parede de proteção ao seu redor que ninguém podia ver. Ela tinha poderes sobrenaturais, porque eu estava indefeso contra ela.

Eu queria continuar essa vingança e colocar meus inimigos no chão. Eu queria vingar o legado que perdi. Eu queria o reembolso da herança que foi dada a outra pessoa. Eu queria vingança pelos anos de inferno que minha mãe e eu sofremos.

Mas se eu continuasse com isso, devastaria a única mulher de quem eu gostava.

A única mulher que se preocupava comigo.

Meus pensamentos circulavam em minha mente uma e outra vez, me fazendo pensar as mesmas coisas que eu já pensei um milhão de vezes antes. Essa pintura estava gravada na minha memória agora porque eu a encarei por muito tempo.

Essa pintura mudou tudo.

Mas eu não queria que nada mudasse.

Eu não queria que essa mulher me consumisse assim, arranhasse seu caminho em meu peito e ficasse lá. Ela tinha um controle invisível sobre mim, mas com o passar do tempo, esse poder se tornou mais visível. Meu pau ficou nas minhas calças quando ela não estava por perto, não por obrigação, mas por desejo. Eu coloquei a guerra em espera porque queria dar a ela paz. Eu dormia na cama da mesma mulher todas as noites, quando nunca dormia com ninguém.



Ela me tinha enrolado em seu dedo.

Mas eu a tinha enrolada no meu também.

Empilhei tudo junto e coloquei na lateral da minha mesa, sem saber o que fazer com ele. Antes de fazer minha mudança oficial, havia algo que eu precisava fazer primeiro.

Eu precisava ir ao Lago Garda.

E ficar exatamente no lugar onde ela me pintou.

\*\*\*\*

Meus sapatos esmagaram a neve quando caminhei pela margem em direção à água. Estava congelando da mesma forma que naquela noite. O sol estava quase desaparecendo, então o céu era uma mistura de cores claras, rosa, azul e uma pitada de laranja. Em minutos, todos os vestígios de luz solar teriam desaparecido.

Parei no lugar exato onde estava na pintura e encarei a água. Observei o cais subir e descer ligeiramente com o lago em movimento e encarei as árvores ao meu redor. Como se estivesse na foto, vi tudo exatamente como ela retratou, desde o número de árvores na clareira até o número de folhas que restaram em cada galho.

Eu senti como se estivesse dentro de sua mente.

Cada respiração que eu tomei foi acompanhada pela dolorosa mordida das temperaturas congeladas. Queimou meus pulmões ao entrar, e quando expirei novamente, minha respiração escapou como vapor. Eu assisti ele subir na frente do meu rosto antes de desaparecer no ar congelado.

Minhas mãos moveram-se para os bolsos, e apreciei o frio, apreciei a maneira como penetrava em minhas roupas e nos meus

músculos quentes. Lentamente, o sol desapareceu do horizonte e as lindas cores desbotaram.

Agora a luz estava limitada.

Começou a virar aquela noite, aquela noite em que conheci Vanessa em um beco. Eu ia matá-la, mas então peguei um vislumbre de seu rosto e a reconheci. Eu deveria tê-la matado de qualquer maneira, mas meu inimigo merecia uma morte melhor do que essa.

Queria que ela soubesse quem eu era primeiro.

Mas agora, a última coisa que eu queria fazer era matá-la.

Queria estar na cama com ela, naquele pequeno apartamento sem comida na cozinha. Sua cama era pequena e desconfortável, e ela mantinha o lugar alguns graus mais quentes para mim. Mas eu não estava lá para me confortar. Eu estava lá pela mulher.

Agora eu estava confuso sobre o que eu queria.

Sobre o que essa mulher significava para mim.

Eu não poderia matá-la, não apenas porque ela salvou minha vida, mas porque eu não poderia. Eu nunca quis machucá-la. Ela me pediu para não a amarrar e eu realmente a ouvi. Fiquei assustado quando a vi andando pela calçada de uma rua movimentada, então fui ver como ela estava e fiquei grato por ter feito isso. Eu afugentei aqueles idiotas.

Tudo que eu queria fazer era protegê-la.

Mas como eu poderia protegê-la e matar sua família ao mesmo tempo?

Eu tive que escolher.

Vanessa ou minha vingança.

Eu não poderia ter os dois.



# Capítulo 9

*Vanessa*

Quando Bones saiu sem dizer adeus, doeu.

Ele nunca tinha feito isso antes.

Na maioria das vezes, eu não conseguia me livrar dele. Ele fez meus lençóis cheirarem a ele, deixou sua caneca de café na pia e usou minha escova de dente como se fosse dele. Invadiu meu espaço como um péssimo companheiro de quarto e deixou suas roupas no chão do meu quarto. Deixou sua marca em todos os lugares, das minhas coisas à minha pele real.

Mas quando ele saiu, me senti vazia.

Eu não gostava quando ele não estava lá.

Quando fui para a cama nas duas noites seguintes, tentei não ter medo do que quer que ficasse fora do meu apartamento. Mas meu desejo levou o melhor de mim e espiei pela janela na esperança de ver sua caminhonete no meio-fio.

Mas não era.

Lembrei a mim mesma que ele não me deixaria se pensasse que eu realmente estava em perigo.

Ele sempre me protegeria.

Mas eu ainda odiava o fato de ele ter ido embora, odiava dormir em um milhão de camadas enquanto a cama ainda permanecia fria. Eu

perdi seu cheiro. Eu senti falta de seus braços poderosos em volta de mim. Eu perdi o sexo antes de irmos dormir.

Deus, como isso era ruim.

Eu tinha saído de Milão para clarear minha cabeça e, quando voltei, estava tudo em cima dele novamente. Agora que ele se foi, não conseguia parar de pensar nele. Como se estivesse enlouquecendo até conseguir o próximo conserto, estava ansiosa e desesperada.

Eu estava tão apegada a ele.

Como eu poderia estar ligada a um homem que queria machucar minha família?

Eu me odiava. Eu me odiava muito. Eu me julguei por entrar nessa situação. Eu me julguei por não deixá-lo morrer como deveria. Eu me julguei por sentir tantas emoções por este homem.

O que estava errado comigo?

A pintura o afastou. Ele viu a emoção que infundi no pincel. Ele interpretou isso como uma confissão, que eu estava tão presa em seu polegar que ele poderia fazer qualquer coisa que quisesse comigo. Eu estava apegada a ele, desesperada por ele. Ele me manteve prisioneira na época, mas aquela pintura mostrava que eu nunca me senti uma prisioneira.

Eu o queria tanto.

Ele não sabia o que fazer com essa informação, então foi embora.

Eu não poderia culpá-lo.

Eu deveria, eu poderia sair também.

Talvez eu tivesse sorte e ele decidisse terminar as coisas entre nós. Talvez ele encontrasse uma mulher diferente, e a dor de sua traição fosse o suficiente para me fazer voltar para minha família e

dizer a eles que precisávamos matar Bones.

Mas ele prometeu que nunca me deixaria, que sempre voltaria para mim. Fui consolada por essas palavras quando desejei não estar, mas me agarrei a essa confissão como uma tábua de salvação. Isso me assegurou que ainda pertencíamos um ao outro, que não poderíamos viver um sem o outro.

Uma parte de mim desejava que ele quebrasse essa promessa.

Uma grande parte de mim nunca quis que ele fizesse.

Três dias vieram e se foram, e eu não tive notícias dele. Passei meu tempo trabalhando em minhas pinturas e limpando o apartamento. O quadro que fiz dele estava pendurado na parede do meu quarto, então eu podia vê-lo à noite, quando ia dormir. Isso me fez sentir segura, embora Bones não pudesse pular da pintura e me proteger.

Dormir sem ele ficou mais fácil, mas nunca mais fui a mesma de quando eu o tinha ao meu lado. Eu perdi a maneira como seu peso afundava no colchão e me obriguei a rolar em sua direção. Eu senti falta da maneira como ele colocava suas coisas em sua mesa de cabeceira, sentindo-se em casa. Mas eu empurrei isso, dizendo a mim mesma que estava sendo patética por deixar sua ausência me incomodar tanto.

Eu não queria ser esse tipo de mulher.

Sempre fui forte, com ou sem homem.

Mas quando se tratava desse homem... tudo era diferente.

Ele me deixou tão fraca.

Eram quase nove da noite quando recebi uma mensagem de texto dele: Entrarei em cinco minutos.

Ele nunca me avisou quando estava vindo, mas eu sabia que isso

era porque eu era um pouco tímida à noite. O menor som me mantinha acordada por uma hora extra, porque eu não conseguia descobrir o que o causava.

Não respondi a mensagem e fiquei no sofá, sabendo que ouviria seus passos antes que ele alcançasse a porta. Eu desliguei a TV e deixei o fogo crepitar na lareira. Meus olhos se moveram para a janela, esperando sua sombra aparecer.

Poucos minutos depois, vi sua silhueta através das cortinas e ouvi seus passos pesados contra o concreto.

Ele se aproximou da porta, colocou uma chave na fechadura, abriu-a e entrou.

Ele trancou a porta atrás dele, vestido com um moletom cinza com calça jeans preta. Sua tattoo preta apareceu por baixo das mangas. Ele parou na sala de estar e olhou para mim, seus olhos brilhantes cheios de intensidade. Olhou-me do jeito que sempre fazia, como se nada tivesse mudado entre nós, apesar de sua ausência.

Depois de alguns segundos segurando seu olhar, me levantei e caminhei em direção a ele. Eu estava com leggings preta e uma camiseta larga de mangas compridas, pronta para ir para a cama quando eu não conseguia mais manter os olhos abertos. Eu não estava usando nenhuma maquiagem e os cachos do meu cabelo haviam caído desde esta manhã.

Ele olhou para meus lábios, mas não me beijou.

Eu também não toquei nele, sem saber o que ele estava pensando ou sentindo.

Finalmente, sua mão deslizou em volta da minha cintura enquanto sua outra palma segurou minha bochecha. Seus dedos gentilmente empurraram meu cabelo para trás, e seu polegar calejado esfregou contra minha pele macia. Seu rosto se aproximou de mim, seus olhos focando nos meus.

No segundo que ele me tocou, eu fiquei mole. Fechei meus olhos e senti o calor de sua palma. Virei minha bochecha para ele, amando a maneira como sua mão estava contra a minha pele. Eu amei a maneira como as pontas dos dedos dele agarraram as costas da minha camisa ao mesmo tempo em que ele me segurava. Fechei meus olhos e valorizei tudo isso, sentindo falta desse toque profundamente.

Ele pressionou seu rosto contra o meu e beijou o canto da minha boca. Seus lábios eram suaves e gentis, e quando eles pegaram os meus, estavam cheios de posse e desejo. Ele gentilmente puxou meu lábio inferior em sua boca, o soltou e então me beijou novamente. Ele me deu essa língua, mas de uma forma afetuosa em vez de luxuriosa. Beijou-me com mais força, em seguida, se afastou inesperadamente para colocar sua boca no meu ouvido. — Senti sua falta...

— Senti sua falta, — minhas mãos deslizaram por seu peito e ao redor de seu pescoço. — Senti pra caralho.

Sua mão se moveu para a parte de trás da minha cabeça, e ele embalou meu rosto no instante em que me beijava novamente, continuando a me dar abraços que eram suaves, mas cheios de paixão. Suas pontas dos dedos gentilmente cravaram em meu cabelo antes que ele movesse a mão sob a queda de minhas mechas.

Eu me perdi nele imediatamente, meus dedos deslizando por seu cabelo. Eu me senti completa no segundo que ele voltou para mim. Sua afeição era exatamente o que eu ansiava desde o momento em que ele saiu pela porta.

Agora que ele estava de volta, me senti inteira novamente.

Ele terminou o abraço novamente e olhou para o meu rosto, seu polegar acariciando minha bochecha. Seus olhos mudaram ligeiramente para frente e para trás conforme olhava para mim. Ele fez algo que nunca tinha feito antes e se inclinou para me beijar na testa. Deixou seu beijo ali, suave e quente. O calor irradiou por todo o caminho pela minha espinha e para minha bunda porque o toque era



tão poderoso. Um homem nunca me beijou assim. Ele afastou os lábios e me olhou nos olhos novamente. — Eu te amo, Vanessa.

Eu ouvi cada palavra que saiu de sua boca, mas levou dez segundos para entender que aquelas palavras eram reais. Elas foram realmente faladas em voz alta, saindo de sua boca e caindo em meus ouvidos. Depois de confirmar que era real e não uma mentira da minha imaginação, respirei fundo porque meus pulmões doíam por oxigênio. — O quê...?

Seu polegar continuou a deslizar pela minha bochecha. — Você me ouviu.

Meus olhos lacrimejaram, a torrente de lágrimas começando a surgir.

— Eu fui para o Lago Garda e fiquei na margem onde você me pintou. Eu encarei as árvores, a água, a neve... e eu soube.

As lágrimas se acumularam nos cantos dos meus olhos até que transbordaram e escorreram pelo meu rosto.

Seu polegar pegou uma e a enxugou. — E eu sei que você me ama também.

Choque, terror e dor queimaram todo o meu corpo. Eu lutei com esse relacionamento nos últimos três meses porque odiava meus sentimentos por ele, mas isso ultrapassava os limites. Eu nem sabia como as coisas estavam ruins entre nós. — Eu não te amo...

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, mas sua expressão não mudou.

Eu me afastei de seu aperto, tirando suas mãos de mim. — Isto está acabado. — Eu não queria suas mãos em mim nunca mais. Eu nunca quis o toque do meu inimigo, desse homem que fez uma lavagem cerebral em mim para pensar que esse relacionamento estava bem. Eu tinha caído tanto, mas não ia cair mais. Este foi um

empecilho.

Porque foi tão fodido.

Eu me afastei, colocando mais espaço entre nós.

Ele deixou cair as mãos, seus olhos azuis brilhando com hostilidade.

— Estamos acabados, — limpei a lágrima que escorria pela minha bochecha. — Saia do meu apartamento.

Bones não se moveu um centímetro. — Baby.

— Eu quero dizer isto. Não quero você perto de mim. Não quero você no meu apartamento nunca mais. Eu quero que você simplesmente desapareça. Eu preferiria lutar com você com minha família do que seguir por esse caminho.

— Vanessa, eu nunca machucaria sua família. Estou abandonando minha vingança para sempre.

Era algo que eu nunca pensei que ele ofereceria, e eu não podia acreditar que ele realmente colocou na mesa. Mas eu sabia que era bom demais para ser verdade. — Por enquanto. Então, quando isso for para o sul, você mudará seu...

— Não. — Seus olhos brilharam de raiva. — Independentemente do que aconteça esta noite, não vou tocá-los. Eu sei o quanto eles significam para você, e eu nunca machucaria alguém que você ama... porque eu amo você.

Mais lágrimas surgiram, lágrimas de raiva. — Pare de dizer isso. Você não é o tipo de homem que ama alguém.

— Não. Não sou o tipo de homem que mente. Sei o que sinto por você e não vou mentir sobre isso. Só porque nunca amei uma mulher antes, não significa que sou incapaz de te amar melhor do que qualquer homem jamais poderia amar. — Seus braços permaneceram ao seu

lado e ele não se aproximou de mim, mas eu sentia que seu corpo ainda rodeava o meu. Ele atirou em mim um olhar de hostilidade misturado com desapontamento. — Não pensei que acabaríamos aqui, e por mais irritado que eu esteja com isso, não vou fingir que nada aconteceu. Você acha que eu quero estar apaixonado pela filha do meu inimigo? Você acha que eu quero largar esta vingança? Você estragou tudo, baby. Mas, você sabe? Eu não me importo com isso. Estou bem com isso porque você é a única mulher em quem não consigo parar de pensar. Você é a única mulher que eu respeito. Você é a única mulher que eu quero proteger. Portanto, seja forte e seja real comigo.

— Estou sendo real, — eu disse em meio às lágrimas. — Isso é apenas luxúria, não amor. Isso é apenas conveniência. Estamos nos usando há meses, e isso é tudo que sempre foi. Isso é tudo que será. Terminei.

Ele respirou fundo, cheio de frustração. Seu peito subiu com o movimento, seu corpo imenso parecendo maior.

— Eu nunca deveria ter mostrado essa pintura a você...— Isso levou a tudo isso. Minha mãe chegou à mesma conclusão quando viu, e agora Bones fez o mesmo. — Você está vendo algo que não está lá. É apenas uma pintura. É apenas tinta e tela. Você acha que vê o que eu sinto, mas não vê.

— Não preciso ser profissional para saber o que vi. Qualquer um tiraria a mesma conclusão, e você sabe disso.

Eu desviei o olhar, pensando nas palavras que minha mãe disse.  
— Eu não te amo...

— Diga quantas vezes quiser. Não muda nada.

Eu levantei meu olhar novamente. — Você me disse que eu tinha meus direitos. E estou dizendo que quero que você saia e nunca mais volte. Estou dizendo que isso nunca vai acontecer. Estou dizendo que não quero nada com você. — Eu joguei minhas mãos para baixo, enojado comigo mesma por deixar isso continuar por tanto tempo.

Três meses da minha vida vieram e se foram, e passei tudo isso com este homem.

Bones não se moveu em direção à porta. — Corta essa merda.

— Não é besteira.

— No segundo em que entrei por aquela porta, você estava em cima de mim.

— Porque eu quero te foder, não porque te amo, — cruzei os braços sobre o peito, sentindo minha vida sair de controle. — Se você não vai machucar minha família e eu não sou uma prisioneira, então não quero ter nada a ver com você. Eu quero que você saia e nunca mais volte. Não vou mudar de ideia.

Ele ainda não se moveu. Ele não piscou uma vez durante toda a conversa. Ele manteve sua raiva contida conforme eu tinha meu colapso. Com a mandíbula cerrada e as narinas dilatadas, ele parecia querer me estrangular. — Se você realmente quer que eu a deixe em paz, você vai ter que me dar um motivo real. Porque eu sei que você me ama. Estou vendo as lágrimas rolarem pelo seu rosto, e ainda vejo isso. Portanto, não perca seu tempo pensando que está me enganando. Talvez você esteja se enganando, mas sei que você é mais esperta do que isso.

Enxuguei minhas lágrimas com as pontas dos dedos e funguei.

— Não há futuro para nós. Mesmo se eu o amasse, e não estou dizendo que ame, isso nunca funcionaria. Seu pai matou minha tia... ele estuprou minha mãe... e você me manteve como uma prisioneiro pelos últimos três meses.

— Você não era uma prisioneira, e você sabe disso.

— Tanto faz, — eu disse. — Não é um conto de fadas.

— Uma mulher como você não precisa de um conto de fadas. Você disse que sua família quer que você se case com um homem

poderoso. — Ele levantou ambos os braços, mostrando a definição de seus braços. — Bem, eu sou o mais poderoso. Eu sou à prova de balas. E eu sou rico. Eu cuidaria de você melhor do que seu próprio pai fez.

— Não... — Mais lágrimas queimaram meus olhos. — Eu nunca vou amar um homem que machucou tanto minha família...

— Eu nunca fiz nada, Vanessa. Não me considere responsável pelas ações do meu pai.

— Você queria matar minha família inteira, então eu tenho que fazer. E se isso não tivesse acontecido? Você estaria massacrando minha família neste exato momento.

— Mas isso não aconteceu, — ele disse calmamente. — Neste exato momento, estou dizendo que te amo. Isso é real. Eu disse que não machucaria sua família. Eu sacrifiquei minha sede de sangue, por você. Isso diz muito mais do que minha genealogia.

— Meu pai é o homem mais teimoso do planeta... às vezes minha mãe é pior. Eles nunca vão nos aceitar. Eles nunca vão aceitar você.

— Eu não dou a mínima se eles fizerem. Estamos neste relacionamento junto, não com sua família.

— Minha família é a coisa mais importante do mundo para mim... Eu nunca estaria com alguém que eles odiavam.

— Então não conte a eles sobre mim. Problema resolvido.

— Você prefere ser um segredo?

— Não é como se eu quisesse passar algum tempo com sua família de qualquer maneira. Eu disse que não os mataria, mas isso não significa que vou parar de odiá-los.

— Como você pode dizer isso e ainda querer ficar comigo?

— Eu já disse isso, — ele retrucou. — Eu estou com você, não com

eles.

— Minha família namora com quem eu namoro... e não vou mentir para eles. Não vou ter uma vida secreta que eles não conheçam. Eles são engenhosos e inteligentes. Eles vão descobrir isso eventualmente. E essa é a última coisa que eu quero... que eles saibam que estou apaixonada pelo filho do homem que machucou minha família.

Seus olhos se estreitaram no meu rosto, reagindo à minha escolha de palavras.

Merda.

Ele não sorriu como um idiota arrogante. Ele estava muito zangado para isso agora. — Mesmo se não tivéssemos um futuro de longo prazo junto, ainda poderíamos estar juntos agora. Ainda podemos nos divertir, honestamente.

Isso não foi uma melhoria. Eu não poderia ficar mais ligada a ele do que já estava. — Não.

— Por quê?

— Eu não posso deixar isso ficar pior. Eu nunca vou me casar com você, então estou me preparando para uma dor agonizante. Eu só vou machucar minha família. Não suporto a decepção do meu pai, e se ele soubesse disso... ele nunca olharia para mim da mesma forma.

— Você é uma mulher adulta, Vanessa. Esteja com o homem com quem você quer estar. Você não precisa da bênção do seu pai.

— Sim, eu preciso, — eu disse com firmeza. — Eu preciso disso mais do que qualquer outra coisa neste mundo. Meus pais significam tudo para mim. Eu sei você não entende isso porque...

— Eu não tenho pais? — Suas narinas inflaram novamente — Por que meu pai foi morto por seus pais? Por que a minha mãe virou prostituta para cuidar de mim? Por que sua garganta foi cortada e ela

foi deixada em uma lixeira? Sim, eu não tive a porra da infância perfeita que você teve e, honestamente, eu te odeio por isso. Você teve tudo que deveria ser meu. Eu te odeio e odeio sua família também. Mas eu posso esquecer isso, já que qualquer porra que tenhamos é muito bom. Me diga que não é bom. Diga-me que não é o melhor barato que você já teve.

Eu não pude. Seria a mentira mais óbvia que já contei.

— Eu não me importo com meus pais ou seus pais agora. Isso é apenas entre nós dois.

— Mas você não entende... isso não pode ir a lugar nenhum. Não quero me envolver se não tivermos futuro. Quero me casar e ter minha própria família e, para isso, preciso escolher alguém de quem minha família possa ser próxima. Ele não tem que ser perfeito. Ele simplesmente não pode ser você...

Ele cerrou a mandíbula, os dentes cerrados. — Se eu posso abandonar a vingança quando esse é o meu objetivo de vida, então seu pai deve ser capaz de abandonar o preconceito...

— Ele nunca vai. Meu pai é pragmático e lógico, mas isso... é algo que ele nunca aceitará. Ele nunca vai aceitar você, Bones. Seu pai estuprou e matou a irmã dele. Se isso não bastasse, seu pai estuprou minha mãe. Isso não pode acontecer. Nem agora nem nunca.

Ele finalmente ficou quieto, sua mandíbula relaxou em decepção.

— Isso acabou... — Eu não o amaria, e não o deixaria me amar. Eu precisava seguir em frente com minha vida. Eu precisava encontrar alguém melhor, alguém que minha família pudesse amar. Não era Bones, e nunca seria Bones. — Para o bem.

Ele nunca cortou o contato visual comigo, me observando com a mesma intensidade de antes. Suas mãos relaxaram e ele largou os punhos que estiveram me segurando durante a conversa.

O silêncio se passou, tão pesado e doloroso.

Esta foi a última vez que eu iria vê-lo.

Doeu tanto que pensei que meu peito fosse quebrar por dentro.  
— Se você ainda vai matar minha família.

— Eu não vou, — ele disse rapidamente. — Eu prometo.

Eu o encarei incrédula.

— Eles estão seguros, por sua causa. — Ele se afastou de mim e se dirigiu para a porta, levando minhas palavras a sério. Eu não mudaria de ideia sobre isso, e não havia nada que ele pudesse dizer para me fazer repensar esse relacionamento horrível. Ele destrancou a porta e se virou para mim. — Eu quero que você me faça um favor.

— Ok...

— Mude-se para um apartamento melhor. Porque eu não estarei mais fora para mantê-la segura.

\*\*\*\*

Eu não dormi a noite toda.

Tudo que eu conseguia pensar era em Bones. A maneira como ele disse aquelas palavras.

*Amo você, Vanessa.*

Ele soou tão sincero quando as disse, olhou-me bem nos olhos enquanto falava. Ele disse que abandonaria a guerra de sangue para sempre, independentemente de eu retribuir sua afeição ou não. O terror que me mantinha acordada à noite finalmente havia passado, minha família estava segura.



Mas isso não foi o suficiente para me fazer ficar.

Não tínhamos futuro, puro e simples.

Tudo que tínhamos era sexo quente e afeição luxuriosa.

Eu precisava esquecê-lo e seguir em frente com minha vida. Eu tinha que encontrar um homem que fosse mais adequado para mim, alguém que meu pai gostaria e com quem gostaria de passar um tempo. Eu queria alguém que pudesse trazer para as férias. Com Bones, isso só iria me isolar da minha família. Meus pais nunca mais olhariam na minha cara, mas isso colocaria uma barreira entre nós.

Meu pai ficaria com tanta raiva, mais raiva do que eu já o vi. Ele não permitiria que sua única filha amasse o filho do homem que estuprou sua esposa.

Simplesmente não é possível.

Tínhamos chances piores do que Romeu e Julieta.

Repeti isso para mim várias vezes, tentando me consolar por ter tomado a decisão certa.

A única decisão, realmente.

Mas porra, tudo doía.

Meu peito doía. Meus olhos estavam inchados. Cada respiração que tomei doeu mais do que a anterior. Minhas mãos tremiam. Minha pele estava fria como gelo e úmida. Eu sentia como se tivesse perdido uma parte de mim quando disse a ele para ir embora e não voltar. Ele lutou na maior parte do tempo, mas quando percebeu que eu não mudaria de ideia, finalmente saiu.

E então tudo acabou.

Antes que eu percebesse, já era de manhã. O sol entrou pela janela e era um dia bonito. Não havia uma nuvem no céu, então a luz

seria perfeita para minha arte. Mas não me importei em fazer uma nova peça.

A pintura que fiz para ele, aquela de mim mesma em sua cama, ainda estava no meu quarto.

Ele se esqueceu de levar com ele.

Eu me perguntei se ele voltaria para pegá-la.

Sentei-me na cama e passei os dedos pelos cabelos, tentando afastar a dor de cabeça que latejava atrás dos meus olhos. Eu deveria tomar alguns analgésicos, mas não tinha motivação.

Meu telefone começou a tocar.

Eu esperava que fosse ele. Eu queria ver seu nome na tela. Mas também não queria que fosse ele.

Era minha mãe.

Eu não queria falar com ela agora, mas também precisava falar com ela. Havia algo em minha mãe que sempre achei reconfortante. Era compassiva e compreensiva, possuindo um lado suave que não mostrava a qualquer pessoa. Sempre foi minha mãe quando eu estava crescendo, mas quando me tornei adulta, ela se tornou minha amiga.

Minha melhor amiga.

Eu respondi. — Ei, mamãe...

— Ei, querida, — disse ela com entusiasmo. — Você nunca vai acreditar. Depois que o tempo melhorou, recebemos uma nova horda de pessoas na vinícola. E vendemos todas as suas pinturas! Todas elas. Elas venderam como bolos quentes.

Foi um sonho que se tornou realidade, mas eu não conseguia me importar. Minhas pinturas não pareciam mais importantes, não em comparação com a dor dentro do meu coração. Eu senti como se

alguém tivesse me esfaqueado. Não, senti como se alguém tivesse atirado em mim e ainda estava em estado de choque. — Isso é ótimo...

Mamãe parou por um momento, digerindo meu tom. O som dela se movendo ao fundo explodiu no telefone, como se ela estivesse entrando em uma sala diferente para que pudesse falar comigo em particular. — Querida, o que há de errado?

— Não é nada... só estou com dor de cabeça.

— Vanessa, — ela pressionou. — Fale comigo. É aquele homem que você está vendo?

Como ela sabia disso? Ela sempre soube de tudo. Eu não pude conter minhas lágrimas, e elas imediatamente derramaram. — Sim... — Eu chorei ao telefone, fazendo o meu melhor para esconder tudo, mas era inútil. Chorei para minha mãe, me sentindo como uma adolescente que acabou de ter o coração partido.

— Baby... o que aconteceu?

— Eu terminei com ele.

— Por quê?

— Ele disse que me amava. — Eu respirei fundo e forcei minhas lágrimas de volta, assim eu poderia falar sem abafar minhas próprias palavras. — Eu disse a ele que não sentia o mesmo.

— Mas você o ama.

Eu não neguei mais. — Eu não quero amá-lo... Ele não é certo para mim.

— De que maneira?

Eu nunca poderia dizer a ela a verdade, independentemente do quanto eu a amasse. — Não vejo futuro com ele. Ele não é o tipo de homem com quem você se casa. Ele não é... eu não sei. Nosso

relacionamento começou como um caso, e tem sido profundo e intenso... mas é só isso. Não quero me sentir assim, não quero sentir falta dele e sei que fiz a coisa certa... mas dói.

Minha mãe não reagiu à minha confissão sobre meu relacionamento físico com ele. Ela sabia que eu era uma adulta, tinha sido uma adulta por muito tempo, e ela nunca me disse como viver minha vida. Nunca a julguei e tinha certeza de que ela nunca disse essas coisas a meu pai. — Ele é o primeiro homem que você amou?

— Sim... — E eu suspeitei que ele poderia ser o único homem que eu amaria.

— Tem certeza de que ele não é certo para você?

Sem dúvidas. — Sim.

— Eu sei que isso é uma chance remota, mas eu poderia conhecê-lo?

Mesmo se Bones nunca fosse machucá-la, eu não a queria em qualquer lugar perto dele. — Não, não acho que seja uma boa ideia.

— Tudo bem. — Minha mãe não empurrou. — Se você realmente sabe que ele não é o homem certo para você, então você tomou a decisão certa. Vai ser difícil, mas ficará mais fácil com o tempo. Fique ocupada. Venha aqui para outra visita, se quiser. Mas se você não tiver certeza... talvez você devesse dar uma chance.

Se eu contasse a ela quem ele realmente era, ela surtaria, e minha mãe nunca surtou. Meu pai estaria em um helicóptero em menos de dez minutos, e minha família inteira estaria se mudando para arrancar sua cabeça. Eu nunca poderia levar Bones para um jantar em família como se tudo fosse casual. Meu pai consideraria traição se eu trouxesse seu pior inimigo para sua própria casa. — Tenho certeza.

— Então me desculpe, querida. Dor no coração é o pior tipo de dor. Leva muito tempo para curar. Mas, eventualmente, vai. Apenas

seja paciente.

— Obrigada, mamãe.

— Claro, querida.

\*\*\*\*

Uma semana se passou, e eu não tive notícias dele. Tentei me manter ocupada como minha mãe recomendou, então trabalhei em minha arte, fiz longas corridas, fui ao supermercado e realmente tentei cozinhar.

O rastreador ainda estava no meu tornozelo, mas não pedi a ele para removê-lo.

Tive medo de que fizesse uma bagunça sangrenta.

E uma parte de mim não se importou em deixá-lo lá.

Eu terminei nosso relacionamento, mas acho que não estava pronta para deixá-lo ir. Eu me perguntei se ele tinha encontrado outra mulher agora, pago algumas prostitutas para entretê-lo todas as noites para que ele pudesse se esquecer de mim mais rápido.

Isso me fez mal do estômago.

Eu deveria sair e começar a conhecer novos caras para que meu coração sarasse mais rápido, mas eu honestamente não queria mais ninguém. Não queria passar pelo processo de conhecer alguém, de tentar encontrar uma conexão forte o suficiente para ter um bom sexo. Às vezes acontecia, mas depois de estar com um homem como o Bones, eu sabia que nunca mais encontraria.

Tudo seria medíocre em comparação.

Alguns dias depois, alguém bateu à minha porta.

Meu coração saltou na minha garganta quando pensei em Bones.

Talvez ele tenha decidido passar por aqui. Talvez ele quisesse tentar me persuadir a mudar de ideia.

Eu queria mudar de ideia... mas nunca conseguiria.

Olhei pelo olho mágico e vi minha mãe do outro lado.

A última pessoa que eu esperava.

— Mamãe? — Abri a porta e a vi sorrindo na minha frente. — O que você está fazendo aqui?

— Bem, o tempo está bom, então pensei em fazer compras. Seu pai está na cidade a trabalho, então decidi que gostaria que você me entretivesse.

Suspeitei que tudo isso fosse apenas uma desculpa para me ver depois do meu pequeno colapso pelo telefone. — Isso parece ótimo. Deixe-me pegar minha bolsa.

Fomos às compras no centro da cidade, compramos joias, suéteres novos e sapatos novos. Papai pagou tudo e depois almoçamos. Ela nunca me perguntou sobre Bones ou como eu estava. Em vez disso, parecia que ela estava tentando me distrair. — Você tem alguma pintura nova para eu levar para casa?

— Eu só tenho duas...

— Duas é melhor do que nenhuma. Acho que podemos aumentar um pouco o preço. Estou te dizendo, as pessoas as amaram. Os turistas também as adoraram porque puderam obter uma peça original de uma artista italiana.

— Isso é incrível.

— Você é muito talentosa, Vanessa. Já vi pessoas encarando suas

pinturas por vários minutos. Você os faz sentir algo.

— Eu acho.

Ela abriu a carteira e tirou os cheques que havia recolhido. — Eles estão todos em seu nome, então troque-os sempre que tiver tempo.

Olhei na pilha e percebi que eram quase vinte mil euros. — Uau...

Mamãe sorriu. — Eu meio que aumentei os preços quando você saiu... e estou feliz por ter feito isso. Eu sabia que você valia mais.

Dobrei-os e coloquei-os na carteira. — Essas pinturas me renderam muito dinheiro.

— Elas fizeram, — disse ela em concordância. — Guarde.

— Acho que não preciso mais de vocês para pagar meu aluguel.

Mamãe deu um aceno. — Não se preocupe com isso. Você deve guardá-lo para abrir aquela galeria ou comprar uma casa, algo legal no interior. A menos que você goste de viver na cidade...

Eu queria me mudar para casa. Agora que Bones se foi, eu não queria mais estar aqui. Mas meu coração ainda estava partido, então eu não estava pronta para partir ainda. — Vou pensar sobre isso.

Terminamos nossos sanduíches e bebidas, e mamãe acenou para o garçom trazer a conta. — Tudo bem... isso vai ser um pouco estranho.

— Você quer que eu pague o almoço? — Eu perguntei com uma risada.

— Não, claro que não. Eu cortaria sua mão antes que eu deixasse isso acontecer. — Ela tirou o telefone da bolsa e puxou uma foto. — Vou desistir se você quiser, mas pensei em perguntar. Seu pai tem um bom amigo no ramo de restaurantes. Aparentemente, ele tem um filho muito bonito...

Eu sabia exatamente para onde isso estava indo. Minha mãe estava armando para mim.

— Ele foi para a universidade para estudar negócios e agora é dono de uma rede de restaurantes em Milão. Seu pai gosta dele porque fez tudo isso sozinho e nunca tirou um único euro do pai. Ele é bem-sucedido, humilde e, pelo que ouvi... muito exigente sobre com quem ele sai. Ele nunca apresentou uma mulher à sua família.

— Ele poderia ser gay.

Mamãe riu. — Pelo que percebi, ele definitivamente não é gay. De qualquer forma...— Ela colocou o telefone na mesa na minha frente. — Sem pressão. Se você não gostar do cara ou se isso é muito estranho, eu desisto e nunca mais tocarei no assunto.

Já que estávamos no assunto, peguei o telefone e olhei para a foto. O homem tinha cabelos escuros como eu, junto com olhos castanhos. Ele tinha uma mandíbula cinzelada do jeito que eu gostava e estava em forma. Ele era definitivamente bonito... muito mais bonito do que eu esperava. Devolvi o telefone. — Quantos anos ele tem?

— Ele é alguns anos mais novo que Conway, então é cerca de cinco anos mais velho que você. Isso pode parecer muito, mas a maioria das mulheres prefere homens mais velhos por um motivo... muito mais maduro e sério.

Eu sabia que meu pai era mais velho que minha mãe, a diferença de idade era quase a mesma.

— Então...?

— Ele é definitivamente bonito. Mas eu duvido que um homem assim esteja procurando uma armadilha.

— Bem, para encurtar a história, o pai dele comprou uma de suas pinturas. Seu filho viu e gostou muito... e foi assim que surgiu. Ele viu sua foto e disse que você era uma mulher muito bonita.



— Uau... isso deve ter sido estranho para papai, — eu disse com uma risada.

Ela encolheu os ombros.

— Ele não está alheio à sua aparência, querida. Ele sabe que tem uma filha linda. E ele também sabe que você está na idade em que procura alguém para passar a vida. Pelo menos ele gosta desse cara.

— Qual o nome dele?

— Matteo Rossi.

O único homem com quem eu queria estar era a única pessoa que eu não poderia ter... e não deveria querer ter. Era muito cedo para ir a um encontro, mas eu não sabia mais o que fazer. Eu preciso seguir em frente, e quanto antes eu fizesse isso, mais fácil seria. Conhecendo Bones, ele provavelmente já começou o progresso. — Ele é um cara bom? — Eu queria alguém limpo, alguém que não infringisse a lei nem matasse pessoas.

— É claro. Cavalheiro perfeito. O tipo forte e silencioso. E você sabe que ele não fará nenhuma manobra para não contrariar seu pai. Eu não acho que ele passaria por isso a menos que ele estivesse genuinamente interessado em você.

Eu terminei as coisas com Bones porque meu pai nunca o aceitaria. Eu queria alguém que minha família abraçasse, alguém que eles amassem como uma família. Conhecer um homem bonito que meu pai aprovava parecia a melhor maneira de fazer isso. — Vou tentar. Não pode machucar, certo?

Mamãe sorriu. — Não. Não pode machucar.

Minha mãe saiu, e eu voltei para a solidão do meu apartamento.

Ela me animou durante o dia, me levando para comprar coisas fofas que eu realmente não precisava. Entreguei minhas poucas pinturas novas para ela vender na vinícola. A única que ficou para trás foi a pintura que não estava à venda.

Nunca estaria à venda.

Agora estava pendurada na parede do meu quarto, em frente à cama. Quando o abajur estava aceso, pude ver bem o suficiente para estudar a foto, para me lembrar da noite em que nos encontramos com perfeita clareza.

Eu não podia acreditar que estava indo em um encontro que meus pais combinaram.

Bem, eu duvidava que meu pai tivesse muito a ver com isso.

Minha mãe era a cabeça por trás de tudo.

Mas Matteo era bonito e bem-sucedido. Isso era difícil de encontrar em um homem, então pensei em tentar. Se não houvesse conexão, pelo menos poderíamos ser amigos. Eu duvidava que queria algo romântico com ele imediatamente, já que Bones estava pesado em minha mente.

Ele sempre esteve em minha mente.

Alguém bateu à porta.

Eram quase oito da noite, tarde demais para que alguém simplesmente aparecesse. Poderia ser apenas uma pessoa e, se não fosse ele, seria ainda pior.

Olhei pelo olho mágico e perdi o fôlego.

Era ele.

Enorme, poderoso e bonito, era ele.

Pressionei minha testa contra a porta e fechei meus olhos, meu coração batendo tão rápido. Minha mão tremia enquanto eu segurava a maçaneta. Ele nunca bateu, apenas entrou como se fosse o dono do lugar. Ele estava respeitando meu espaço, o que devia ser difícil para ele.

Ele deve ter me ouvido do outro lado da porta porque disse: — Deixe-me entrar ou eu mesmo entro. — Ele era hostil e agressivo. Nossa distância não havia mudado seu caráter em nada.

Eu destranquei a porta e abri.

Em um moletom preto e jeans escuro, ele estava tão bonito como sempre. Seus olhos azuis estavam mais brilhantes de emoção, e as linhas de sua mandíbula eram mais pronunciadas porque seus dentes estavam cerrados juntos. Ele respirou fundo quando olhou para mim, seu peito subindo visivelmente quando o ar entrou em seus pulmões. Ele olhou para mim como se me amasse e me odiasse ao mesmo tempo.

Eu mal conseguia ficar lá e manter minha distância. Minhas mãos queriam alcançá-lo, agarrar aqueles ombros poderosos e puxá-lo para mim. Eu não só queria beijá-lo, mas também apenas abraçá-lo. Eu queria sentir aqueles bíceps grandes, sentir aquela boca macia contra a minha. Eu queria envolver meus tornozelos em volta de sua cintura e mantê-lo pressionado contra mim. Sua presença reverberou dentro do meu apartamento, e eu podia sentir isso se infiltrando em meus poros. Eu podia sentir minha respiração ficar trêmula porque a química entre nós ainda era terrível.

Como se nada tivesse acontecido, eu o queria de novo. Como se já não tivesse deixado minhas crenças claras, queria levá-lo para a cama e pedir-lhe que nunca mais fosse embora. Minha resposta emocional a ele foi mais agressiva do que antes.

Obriguei-me a recuar, como se a distância tornasse o calor mais suportável. — Sim?

— Estou aqui pela pintura.

Eu sabia que ele viria para isso. Eu fiz isso apenas para ele, e não tinha uso para isso. Eu não poderia colocar uma foto tão provocante na minha parede. — Está no meu quarto... vou buscá-la para você. — Eu precisava de uma desculpa para me afastar dele, para ter certeza de que havia tanta distância entre nós quanto possível. Eu virei minhas costas para ele, mas ainda podia sentir seu calor perfurando minha pele.

Entrei no meu quarto, onde estava embrulhada e encostada na parede.

Ele me seguiu, seus passos pesados atingindo o chão.

Peguei a pintura e me virei para ele.

Ele estava olhando para a pintura na parede. Olhou para ela por quase trinta segundos antes de se virar para mim. Feroz, seus olhos azuis eram penetrantes. Ele parecia mais irritado com a imagem montada do que tocada. Ele agarrou a pintura das minhas mãos e segurou-a com uma única mão, apesar do peso.

Olhamos um para o outro, o calor aumentando.

Seus olhos se estreitaram com mais raiva antes que ele se virasse e carregasse a pintura para fora do meu quarto.

Eu o segui até a sala de estar, observando suas poderosas costas ondularem e se moverem sob seu moletom.

Ele saiu pela porta e bateu com força atrás de si.

Eu não podia acreditar que ele saiu sem dizer mais do que algumas palavras para mim.

Eu o segui para fora e o observei descer as escadas. — Isso é tudo que você vai me dizer?

Ele parou na parte inferior e se virou para olhar para mim. —

Tivemos uma conversa inteira lá. Eu podia ouvir e você também. — Frios como cristais de gelo, seus olhos azuis cravados nos meus. — Você ficou naquela sala comigo e lutou contra o que nós dois sentíamos. Você ainda quer que eu desapareça, então tudo bem. Mas você tem que me deixar ir. Você não pode me perseguir aqui como se eu te devesse algo. Fiz um sacrifício por você, mas você não está disposta a fazer o mesmo por mim. Que assim seja. — Ele se virou novamente.

— Você está me pedindo para sacrificar minha família.

Ele se virou. — E eu já me sacrifiquei. — Seus ombros ficaram tensos enquanto ele me encarava. — Eu desisti de minha vingança por isso. Por nós. Por você. Eu me comprometi com tudo que eu tinha, mas você deu as costas. — Ele deu um passo para trás, ainda me olhando com seu olhar feroz. — Agora estou dando as costas para você.

Ele se virou e foi embora, seu físico poderoso desaparecendo na escuridão.

# Notas

[←1]

Tesouro em italiano